

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

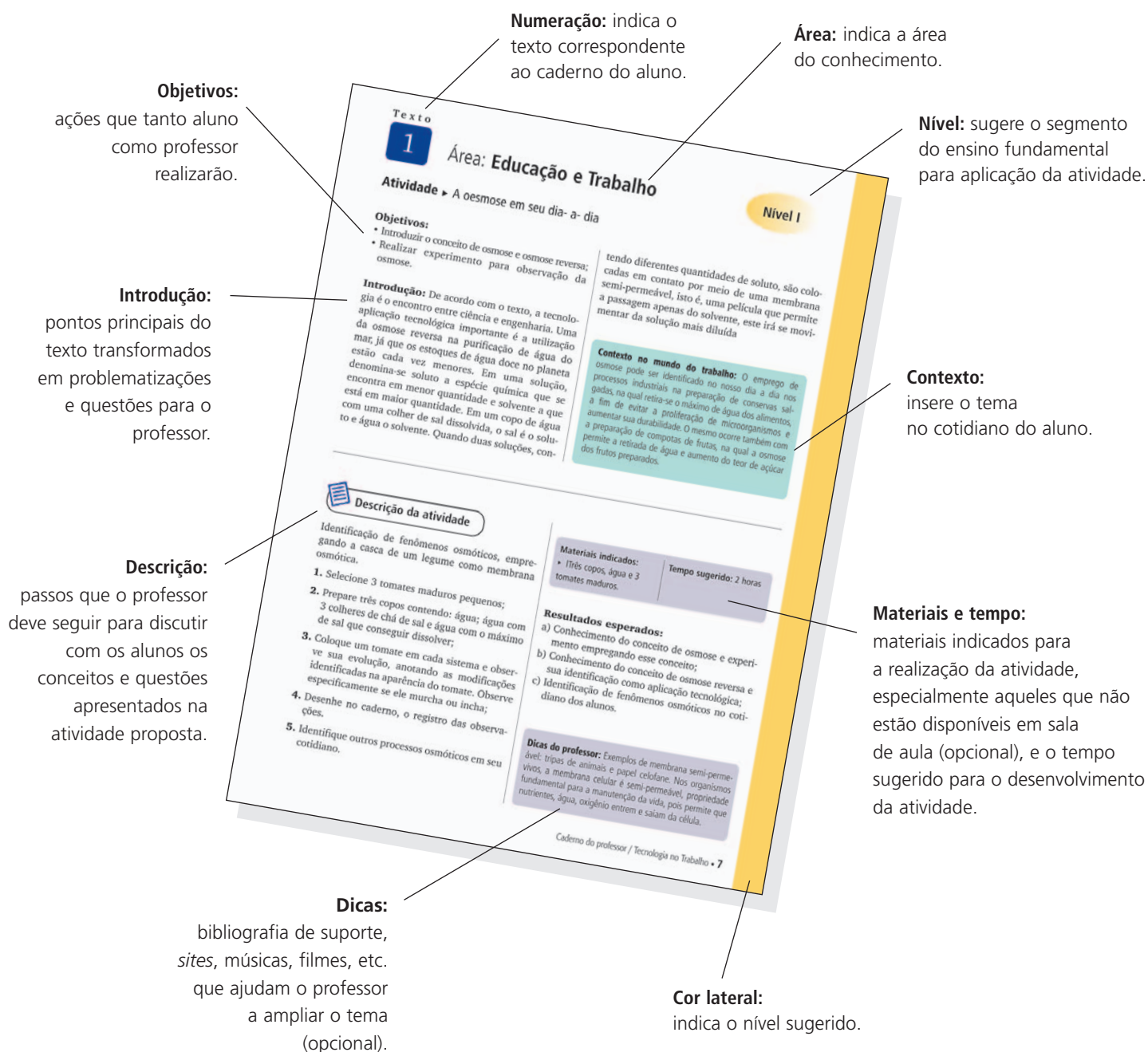
- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

Como utilizar a página de atividade



Sumário das atividades

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
1	O que é mito?	História	I e II	8
2	Para que serve a escola?	Ed. e Trabalho	I	9
	Ócio e negócio	História	II	10
	Make or Do?	Inglês	II	11
	Bingo da ortografia	Português	I e II	12
3	Poluição das águas	Ciências	I e II	13
	Ações da água	Ciências	I e II	14
	Ciclo das águas	Ciências	I	15
	Tempo, tempo, tempo... Rei	Ed. e Trabalho	II	16
	Minha história no tempo	Matemática	I e II	17
	Formação de palavras	Português	I	18
4	Características do texto literário	Português	II	19
5	Saudação de violeiro	Artes	I e II	20
	Vamos dançar?	Ed. Física	I e II	21
	Cultura popular	Ed. e Trabalho	I e II	22
	O êxodo rural	Geografia	II	23
	Trabalho e festa	História	I e II	24
	Produção de textos: cheques e recibos	Português	I	25
6	El trabajo no debe alejarnos de la convivencia familiar	Espanhol	II	26
7	Peixes	Ciências	II	27
	Peixes e suas partes	Ciências	I e II	28
	História contemporânea	Ed. e Trabalho	II	29
	Currency Exchange Bureau	Inglês	II	30
	"Por que uso o porquê? Por quê?"	Português	I	31

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
8	Fogos de artifício	Ciências	I e II	32
	Medindo o tempo	Matemática	I e II	33
	Medidas de tempo	Matemática	I	34
	Uso de “fazer” indicando tempo	Português	I e II	35
9	Em português	Inglês	II	36
10	Meios de transporte	Ciências	I	37
	Como você usa o seu tempo livre?	Ed. Física	I e II	38
	Parque de diversões	Ed. e Trabalho	I e II	39
	O lazer de cada um	Ed. e Trabalho	I e II	40
	Horas felizes	Matemática	I	41
	Estrutura do parágrafo: a ênfase	Português	I e II	42
11	Dia de ócio	Artes	I e II	43
	O tempo que sobra e a falta de liberdade	Geografia	II	44
	Histórias do lazer	História	II	45
	Mapa do lazer	Matemática	II	46
	Produção de textos: convites	Português	I	47
12	O batente no lazer e vice-versa	Artes	I e II	48
	O que você tem feito com o seu lazer?	Ed. Física	I e II	49
13	Prazer e tortura: duas faces de uma mesma moeda?	Ed. e Trabalho	I	50
15	Carnavais	Artes	I e II	51
	Relaxamento em grupo por brincadeiras	Ed. Física	I e II	52
	Samba, cerveja e muito trabalho!	Ed. e Trabalho	I	53
	Los carnavales en Brasil	Espanhol	II	54
	Carnaval: tempo de liberdade	Geografia	II	55

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
15	Trabalho em grupo: formar palavras	Português	I e II	56
16	Os trabalhadores do turismo	Ed. e Trabalho	I	57
	Oito horas de trabalho, oito horas de repouso e oito horas de prazer...	História	I e II	58
	Viagens e turismo: São Paulo mostrada por números	Matemática	I	59
	O gênero panfleto	Português	I	60
17	¿La siesta está de moda en el mundo?	Espanhol	II	61
	Hasta la vista, siesta!	História	II	62
18	Trabalho, saúde e economia solidária	Econ. Solidária	I e II	63
	Horas extras x qualidade de vida	Ed. Física	I e II	64
	¿Las horas extraordinarias perjudican a la salud de los trajadores?	Espanhol	II	65
	Trabalho a mais, lazer a menos	Geografia	I e II	66
	Horas extras afetam a saúde do trabalhador?	Matemática	I e II	67
20	Malandragem	Artes	I e II	68
	Malandros-trabalhadores e outros malandros	Ed. e Trabalho	I	69
	Quem é o malandro?	História	II	70
	Deu zebra? – Atividades com homônimos	Português	I e II	71
22	Escola de samba	Artes	I e II	72
	Carnaval: festa, barulho e trabalho	Matemática	I e II	73
23	Abrindo os ouvidos	Artes	I e II	74
	Lugar e movimento	Geografia	I e II	75
	Mecanismos de transformação textual: o foco narrativo	Português	I e II	76

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
24	Vitral	Artes	I e II	77
	O homem e seu tempo	Geografia	II	78
	Histórias de diferentes formas de medir o tempo	Geografia	I e II	79
	Construindo uma ampulheta	Matemática	I e II	80
25	Roda de conversa e leitura	Português	II	81
28	Trocando as bolas	Artes	I e II	82
	Tempo livre – ócio criativo?	História	II	83
	If I have more free time...	Inglês	II	84
	Jogo: Pode sentar na mesa? – regência verbal	Português	I e II	85
29	Quantos são os voluntários	Matemática	I e II	86
	Propondo um trabalho voluntário	Matemática	I e II	87
30	Portadores de deficiência	Ed. Física	I e II	88

T e x t o

1

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ O que é mito?**Objetivo**

- Refletir a respeito do que é um mito.

Introdução

Geralmente, as pessoas questionam sobre a sua origem e o sentido de sua existência. Perguntam sobre as razões dos fenômenos da natureza, o porquê dos acontecimentos e dos comportamentos de seus semelhantes. Indagam sobre a origem do mundo e sobre o futuro. Não existe, porém, uma só maneira de obter respostas e, nem mesmo, de garantir que elas sejam definitivas. Explicações diferentes são formuladas em momentos distintos da vida, assim como as sociedades organizam para si variados esclarecimentos. Em milhares de anos, a humanidade tem construído muitas respostas para perguntas desse gênero. Algumas têm sido propostas através da arte, outras

por meio de mitos, de formulações religiosas, filosóficas e científicas. No caso do mito, geralmente encontramos nele respostas que remetem ao início dos tempos. Ninguém sabe quando os mitos foram criados, só que são contados pelos mais velhos, sendo preservados na memória, ao longo de gerações, em forma de poemas cantados, lendas ou de textos sagrados. Se os mitos gregos forem assim entendidos, como o de Sísifo, podemos então questionar: o que eles procuram explicar?

Contexto no mundo do trabalho: Entre as inúmeras perguntas que as pessoas têm formulado ao longo da existência humana, uma é “por que trabalhamos”. Nesse sentido, discutir mitos relacionados ao trabalho contribui para debater o conceito de trabalho na perspectiva das particularidades das diferentes culturas.

**Descrição da atividade**

1. Debater com os alunos o que eles entendem por mito. Qual o conceito de mito mais comum no mundo de hoje. Organizar suas hipóteses.
2. Propor que pesquisem no dicionário e enciclopédias o que significa mito. Organizar o que encontraram e confrontar com as hipóteses anteriores.
3. Questionar se eles conhecem algum mito. Pedir para contarem mitos que conhecem.
4. Debater novamente o que entendem por mito. Solicitar que pesquisem informações sobre a mitologia grega. Debater a relação entre a cultura grega e seus mitos.
5. Realizar com eles, então, a leitura coletiva do mito de Sísifo, parando para questionar como estão entendendo.
6. Debater o significado do mito de Sísifo para os gregos e debater o que esse mito pode significar para as pessoas atualmente. Identificar a concepção de trabalho presente nesse mito.
7. Solicitar que escrevam frases que expliquem o significado desse mito:
 - a) para os gregos;
 - b) para as pessoas de hoje em dia. Propor que organizem um mural com as frases que escreveram.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam a respeito do que é um mito e compreendam o papel dos mitos na sociedade antiga e atual. Espera-se, ainda, que relacionem a concepção de trabalho expressa nesse mito com os tipos de trabalho realizados nos dias atuais.

T e x t o

2

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► Para que serve a escola?**Objetivo**

- Refletir sobre as relações entre trabalho e escola, considerando as condições de vida da classe trabalhadora.

Introdução

Quando a escola, em vez de lugar de ócio, torna-se “escola de massas”, ou seja, um espaço que deve ser freqüentado também pelos trabalhadores e seus filhos? Sabemos que a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, provocou mudanças profundas no processo de trabalho, passando a ciência a ser potência material da indústria. Com o predomínio da cidade sobre o campo, o acesso à cultura letrada passa a ser um pré-requisito para que o indivíduo possa tornar-se cidadão. Assim, com o apoio do proletariado, a

burguesia hasteia a bandeira pela universalização e obrigatoriedade da escola. Na perspectiva do capital, esta passa a ser um lugar para formação de mão-de-obra e disciplinamento e habituação do trabalhador às novas exigências do processo de produção. Na atual fase do capitalismo, em que vivemos a crise estrutural do emprego, como podemos analisar o pensamento de Antonio Lettieri? Para ele, a escola se tornou “uma instituição cuja função é absorver a força de trabalho excedente, esterilizar as energias produtivas que o sistema capitalista não poderia utilizar (...) A escola abre-se a crescentes massas de jovens em suas estruturas deformadas; ela tem de fato uma função de estabilização do sistema”. O que os alunos de EJA pensam disto? A escola é tempo de “espera” ou ela pode ser diferente?

**Descrição da atividade**

1. Ler e discutir o texto: Para os romanos, qual o significado do ócio? Como os filhos da classe dominante ocupavam o tempo livre? Nas sociedades pré-capitalistas, para que servia a escola?
2. Explicar como surgiu a escola de massas.
3. Discutir em pequenos grupos: Por que estamos na escola? O que queremos dela? Por que tivemos que parar de estudar? A escola é realmente para todos? Qual a relação entre escola e trabalho?
4. Após a discussão, os alunos devem confeccionar cartazes, escrevendo o que sabem e o que pensam sobre “Trabalho, escola e vida”.
5. Após apresentação de cada grupo, os cartazes devem ser afixados nos murais da escola.

Materiais indicados:

- papel pardo;
- caneta pilot.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

Tendo em conta as condições de vida dos estudantes de EJA, que eles possam refletir sobre as relações entre trabalho e escola.

Dicas do professor:

1. O capítulo 4 do livro “A face oculta da escola”, de Mariano Enguita (Ed. Artes Médicas), trata da gênese da escola de massas;
2. Leia o artigo *A fábrica e a escola*, de Antonio Lettieri, publicado no livro *Crítica da divisão do trabalho*, organizado por André Gorz (Ed. Martins Fontes);
3. Leia *A educação para além do capital*, de István Mészáros (Ed. Boitempo)
4. O filme *Nenhum a menos*, dirigido por Zhang Yimou, trata da história de um menino que abandona a escola para trabalhar na cidade.

T e x t o

2

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Ócio e negócio**Objetivos**

- Analisar a divisão social do trabalho, relacionando-a aos significados de ócio e negócio nas sociedades antigas e atuais.
- Discutir o papel da escola na conquista do direito ao trabalho e ao lazer.

Introdução

O texto proposto aborda, historicamente, as relações sociais de trabalho e o papel da educação “como um dos instrumentos de reprodução da divisão social e da manutenção do “status quo”. A temática ócio e negócio, lazer e trabalho é focali-

zada relacionada à separação entre trabalho intelectual e trabalho manual. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, da leitura e interpretação crítica do texto, sugerimos debater o papel da escola, da educação, na atualidade, não mais como mero espaço de reprodução das desigualdades sociais, mas como espaço de conquista dos direitos de cidadania, como o direito ao trabalho e ao lazer. Propomos uma releitura crítica do texto, relacionando-o às demandas da sociedade na atualidade, redimensionando o papel da escola atual numa perspectiva construtiva e cidadã.

**Descrição da atividade**

1. Levantar os conhecimentos prévios sobre os tipos de trabalhos e os trabalhadores que na atualidade desenvolvem atividades que podem ser classificadas como: trabalho manual ou trabalho intelectual: Quem faz o quê? Por exemplo, professor: ensina; a merendeira da escola: cozinha. Em seguida, levantar e discutir as diferenças entre os tipos de trabalhos identificados. Há uma hierarquia de valores entre os diferentes tipos de trabalhos realizados na sociedade? Sim? Não? Por quê? Você concorda?
2. Ler o texto com o grupo, destacando as idéias principais e o significado das palavras desconhecidas.
3. Discutir os significados das palavras ócio e negócio para os povos romanos na Antigüidade e no mundo atual.
4. Discutir o papel da escola e da educação para o trabalho e para o lazer em nossa sociedade.
5. A autora nos diz que na Antigüidade a escola era o lugar do ócio para as crianças das classes abastadas. E hoje, na opinião do grupo, a es-

cola, a educação, continua sendo o lugar do ócio? É ainda privilégio de uma classe? Sim ou não? Por quê? Discutir: Qual o papel da escola na nossa sociedade atual?

6. Produzir uma carta endereçada ao gestor da escola e/ou à comunidade em geral, expressando a opinião do grupo sobre o papel da escola para a conquista do direito ao trabalho e ao lazer. Esta última atividade pode ser integrada à disciplina de Português.

Materiais indicados:

- ▶ Texto da Constituição Federal de 1988.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Compreensão do processo de divisão do trabalho ao longo do tempo e do significado de ócio/lazer em diferentes momentos da História.
- b) Elaboração de uma carta expressando a síntese das opiniões sobre o papel da escola na conquista do direito ao trabalho e ao lazer na sociedade atual.

T e x t o

2

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Make or Do?**Objetivo**

- Ensinar a diferença entre os verbos Make e Do em inglês.

Introdução

O texto trata dos termos ócio e negócio, que, apesar de serem da mesma origem, significam opostos. Neste sentido, podemos apresentar os verbos Make e Do que, apesar de em português significarem a mesma coisa, têm sentidos e aplicações diferentes em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Explique aos alunos que os verbos Make e Do são traduzidos para o português como sendo o mesmo verbo – FAZER. No entanto, eles não significam exatamente a mesma coisa em inglês. Os falantes da língua inglesa entendem Make como Fazer no sentido de criar manualmente, construir, montar, realizar, fazer acontecer. Já o verbo Do é o verbo Fazer no sentido de trabalho intelectual, produzir idéias, ou realizar algo que não é tangível, material.

Exemplos:

Do a favor – fazer um favor (favor não é algo tangível).

Make the bed – arrumar a cama (é um trabalho de resultado físico).

No entanto, essa explicação também deixa margem a exceções:

Do the dishes – lavar os pratos (apesar de ser um trabalho de resultados físicos, usa-se Do porque Make seria usado para o ato de fazer o prato – a partir de porcelana, por exemplo). É seguro então memorizar algumas expressões típicas com Make e Do:

Make

Make a mistake – cometer um erro

Make a phone call – fazer um telefonema

Make a deal – fazer um acordo/ negócio

Make an appointment – marcar uma reunião/ consulta

Make a mess – fazer uma bagunça

Make money – fazer dinheiro (trabalhar/produzir para ter dinheiro)

Make a decision – tomar uma decisão

Make a face – fazer careta

Do

Do a favor – fazer um favor

Do exercises – fazer exercícios

Do a test/ an exam – fazer uma prova/ exame

Do the homework – fazer a lição de casa

Do the cleaning – fazer a limpeza

Do the right thing – fazer a coisa certa

2. Para praticar o vocabulário aprendido, fazer um jogo da velha. Em cada quadrado coloque apenas o final da expressão, sem o verbo. A classe deve ser dividida em 2 times, um representado pelo Xis e outro pelo Círculo. O primeiro time escolhe um quadrado e diz qual é o verbo correto para aquela expressão. Se estiver certo marca seu símbolo; se não, dá ponto ao adversário.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Que os alunos compreendam a diferença entre Make e Do.

T e x t o

2

Área: Português

Nível I e II

Atividade ▶ Bingo da ortografia**Objetivo**

- Praticar a grafia de algumas palavras que, normalmente, oferecem dificuldades.

Introdução

O ócio é bom negócio? A escola é uma “divisora de águas”? Como surgem as classes sociais? Qual o valor da individualidade na separação de classes?

**Descrição da atividade**

Atividades de leitura: Discutir o texto com os alunos. 1) Lançar as perguntas da introdução (A sociedade em classes acompanha os modos de produção dominantes). 2) Solicitar aos alunos que tentem, pela experiência, classificar os seguintes profissionais em suas respectivas classes sociais (Fonte: revista *Veja*, 13 maio 1999): Profissionais pós-graduados, empresários e altos administradores (elite); Pequenos proprietários, técnicos com especialização e gerentes de empresas de grande porte (classe média alta); Pequenos fazendeiros, auxiliares de escritório e profissionais com pouca especialização (classe média média); motoristas, pedreiros, pintores, auxiliares de serviços gerais, mecânicos, etc. (classe média baixa); Vigias, serventes de pedreiros, ambulantes e outros trabalhadores sem qualificação (pobres); Trabalhadores rurais, bóias-frias, pescadores, peões de fazendas, catadores urbanos (muito pobres). Existem no Brasil (1996) 1.894.000 de domicílios pertencentes à famílias da chamada classe A (menos de 5% da população total), que ganham acima de 20 salários mínimos. 3) Perguntar: Quando se diz que alguém é de classe A? Quanto, aproximadamente, ganham os indivíduos dessa classe? (Fonte: *Caminhos do III milênio*, abril 2000: A1 – R\$ 5.894,00; A2 – R\$ 3.473,00; B1: R\$ 2.444,00; B2: R\$ 1.614,00; C – R\$ 844,00; D – R\$ 435,00; E – R\$ 229,00). 4) Perguntar como consideram as “diferenças individuais” e que peso isso tem na escala social.

Bingo dos sinônimos e da ortografia

1. Pedir aos alunos que desenhem uma cartela de bingo com 16 retângulos (5 linhas verticais e 5 horizontais).
2. Ditar 18 palavras do texto. Os alunos deverão colocar cada palavra em um retângulo, em qualquer ordem. Duas palavras quaisquer serão desprezadas por eles.
3. Sugestões: existe, executam, inventam, lazer, reflexão, desprezíveis, civilização, classe, manutenção, privilégio, ócio, segmentos, tendências, aprendizagem, ofício, intelectual, excluídas (ou outras).
4. Iniciar o jogo: falar, em qualquer ordem, a definição do dicionário dessas palavras ou fazer referências ao significado. Os alunos deverão identificar qual é a palavra a que o professor se refere e marcar o retângulo correspondente. O aluno que assinalar, corretamente, quatro palavras na horizontal ou na vertical, deverá anunciar que terminou o jogo. Irá ao quadro, escreverá as palavras e, se fizer isso corretamente, será o ganhador. Se errar, o jogo continua.
5. Sugestões para ditado: palavra honônima de “sala de aula” (classe); palavra sinônima de “retirada” (excluída).

Materiais indicados:

- ▶ Cartelas de bingo.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Desenvolvimento da capacidade de observação da grafia de alguns vocábulos.

T e x t o

3

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Poluição das águas**Objetivos**

- Identificar fontes de poluição das águas.
- Identificar meios de prevenção da poluição.

Introdução

Na letra da música *Tempo Rei*, o compositor Gilberto Gil fala, no sentido figurado, sobre as águas ficarem sujas. Na vida real há diversas maneiras, ou seja, fontes de poluição de águas superficiais, isto é, de rios, lagos, lagoas e igarapés. A maior parte das cidades nasce próxima de fontes de água. À medida que elas se desenvolvem, com o aumento do número de habitantes e a presença de diversos tipos de atividades produtivas – como indústrias, estabelecimentos comerciais, agricultura –, pode-se identificar uma deterioração da qualidade de água disponível. Outros fatores comprometedores são a presença de ruas pavimentadas com asfalto, que impede a recarga dos lençóis freáticos, e a falta de saneamento

básico, especialmente de redes coletoras de esgoto. Ressalte-se ainda que, em geral não há planejamento urbano para as cidades, identificamos a presença de moradores em áreas próximas às cabeceiras de rios e nascentes, o que significa um comprometimento desse recurso. A prevenção dessa deterioração deve considerar tanto a quantidade de água utilizada nas mais diversas atividades, que necessita ser minimizada, quanto a qualidade das águas que retornam aos corpos hídricos, que deve ser a melhor possível. Cidades de grande porte já contam com estações de tratamento de esgoto, mas a sociedade ainda precisa incorporar mudanças de hábitos diários: usar menos água em todas as atividades, usar o mínimo de produtos químicos para limpeza e higiene, proteger os mananciais, evitar vazamentos, evitar o uso excessivo de insumos e defensivos agrícolas, lançar menos resíduos industriais nos rios, etc.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a turma em dois grupos.
2. Um dos grupos deve fazer uma tabela extensiva de todos os problemas ambientais relacionados ao uso correto ou ao mau uso dos recursos hídricos em suas casas.
3. O outro grupo deve fazer uma tabela extensiva de todos os problemas ambientais relacionados ao uso correto ou ao mau uso dos recursos hídricos na sua cidade.
4. Uma segunda coluna deve ser acrescentada em cada tabela, contendo informações sobre a origem de cada um dos problemas ambientais relacionados.
5. Reunir os dois grupos e, em um trabalho conjunto, pedir que proponham medidas de

prevenção para os problemas ambientais relativos aos recursos hídricos usados tanto para as residências quanto para a cidade.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre as variadas formas de poluição da água e as possíveis estratégias de prevenção dessa poluição.

Dicas do professor: Existem gastos de água em residências que podem ser facilmente minimizados: reduzindo o tempo de chuveiro para cerca de 5 minutos, podemos economizar cerca de 90 litros de água por banho; a escovação de dentes também pode ser feita mantendo-se a torneira fechada e abrindo-a apenas durante os enxágües; válvulas de descargas de vasos sanitários precisam estar reguladas.

T e x t o

3

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ▶ Ações da água**Objetivo**

- Identificar a importância da água em nosso cotidiano por meio do reconhecimento de algumas de suas ações.

Introdução

Na letra da música *Tempo Rei*, o compositor Gilberto Gil fala várias vezes sobre o tema água. A água exerce várias ações em nosso cotidiano. Por exemplo, ao abrirmos a torneira de uma pia, a água sai com pressão. Isso significa que ela exerce pressão quando escoar de cima para baixo, como ocorre com as caixas-d'água que são colocadas no telhado das residências. A pressão de uma coluna de água também é o mecanismo que faz uma turbina de hidrelétrica funcionar – quanto maior a coluna de água, maior é a energia potencial que será posteriormente transformada em energia elétrica. A água é também um solvente muito importante, sendo capaz de dissolver muitas substâncias,

principalmente as substâncias minerais. É o caso da “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura” do ditado popular, que nada mais é do que um exemplo do poder dissolvente da água. Em seu trajeto pelos rios, lagos e superfícies, a água vai dissolvendo substâncias e arrancando pedaços de rocha, modificando drasticamente o relevo ao longo dos anos. Portanto, pode-se afirmar que as duas ações poderosas da água são o seu poder de erosão, quando desgasta as superfícies; e o de sedimentação, quando há deposição desse material. Qual o poder da força da água? A água pode cortar o aço? A água pode gerar energia? Quais os trabalhos que conhecemos em que a água é utilizada não como solvente, mas como instrumento de geração de energia, de corte, etc.?

Contexto no mundo do trabalho: A água como solvente universal está presente em toda indústria e em praticamente todos os campos de trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Usando um martelo e um prego, fazer furos numa lata, em duas alturas. Os dois furos devem estar alinhados, um acima da metade da lata e o outro a 5 cm da base da lata;
2. Usando rolhas, tapar os dois buracos;
3. Encher a lata com água até o topo;
4. Pedir a dois alunos que retirem as duas rolhas simultaneamente;
5. Os alunos devem descrever o que observam. Em qual dos dois orifícios a água jorra mais longe?
6. Pedir aos alunos que proponham uma justificativa para o que foi observado, fundamentando-se nas diversas ações que a água exerce.

Materiais indicados:

► Uma lata grande vazia
(latas mais altas são mais

adequadas), água, prego,
martelo e rolhas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos conheçam outras utilizações da água no dia-a-dia.

Dicas do professor:

A água muda de fase por causa de diferenças na estrutura de suas partículas, causadas pela absorção ou liberação de energia. Quanto menos energia essas partículas ganham, menos movimento elas possuem. É o caso do gelo, que possui forma e volume definidos. Quando o gelo ganha um pouco mais de energia, as partículas da água começam a se movimentar mais, tornando a água líquida, que possui volume definido, mas não a forma. Finalmente, mais energia transforma a água líquida em vapor, no qual as partículas estão em intenso movimento. Neste caso, o vapor d'água não possui nem forma nem movimento definidos.

T e x t o

3

Área: Ciências

Nível I

Atividade ► Ciclo das águas**Objetivos**

- Identificar a existência de um ciclo de águas na natureza.
- Identificar os três estados físicos da água: sólido, líquido e vapor e o nome das transformações entre as fases.

Introdução

Na letra da música “Tempo Rei”, o compositor Gilberto Gil mostra a passagem do tempo do ponto de vista das montanhas que são fustigadas pela chuva e pelo vento. A chuva é parte importante do ciclo das águas. O calor do sol esquentando a água dos rios, mares, oceanos, plantas, solo, levando-a a sofrer uma transformação, passando da fase líquida para a de vapor – é a evaporação. Chegando às camadas mais elevadas da atmosfera, o vapor d’água sofre resfriamento e passa para o estado líquido. Este fenômeno é a condensação.

ção. Nas regiões frias, presentes nos pólos e nas montanhas de grande altitude, a água líquida sofre resfriamento e vira sólida (gelo) – é a solidificação. O gelo assim formado pode depois ser derretido, quando da chegada da primavera e do verão. A água passa então do estado sólido para o líquido – é a fusão. Este conjunto de fenômenos tornam possível a reciclagem da água em nosso planeta. E a reciclagem da água feita pelos homens? Isso ocorre? Por quê? Para quê?

Contexto no mundo do trabalho: O uso da água na indústria (trabalho) é excessivo e constante. A atividade proporciona uma reflexão sobre o tempo em que o planeta faz naturalmente essa reciclagem (complexo e moroso) e o descuido do homem com relação a esse processo pela utilização indiscriminada (poluidora) da água, que é a base da vida.

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos para fazerem um diagrama esquemático, em forma de ciclo, do ciclo da água.
2. Solicitar que utilizem uma representação de cor diferente para cada um dos estados físicos da água no seu ciclo: azul para a água líquida; cinza-claro para o gelo; e vermelho para o vapor d’água.
3. Usando setas grossas, os alunos devem reconhecer no ciclo da água as transformações entre os estados da matéria, ou seja, as mudanças de fases: fusão, solidificação, evaporação e condensação.
4. Pedir aos alunos que apresentem o seu diagrama do ciclo da água para os colegas, buscando identificar se o nível de detalhamento utilizado foi similar.

Materiais indicados:

► Cartolina e lápis de cor.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Reflexão sobre a importância da água na vida do homem e o conhecimento dos aspectos físicos e processos de transformação da água.

Dicas do professor: A água muda de fase por causa de diferenças na estrutura de suas partículas, causadas pela absorção ou liberação de energia. Quanto menos energia essas partículas ganham, menos movimento elas possuem. É o caso do gelo, que possui forma e volume definidos. Quando o gelo ganha um pouco mais de energia, as partículas da água começam a se movimentar mais, tornando a água líquida, que possui volume definido, mas não a forma. Finalmente, mais energia transforma a água líquida em vapor, no qual as partículas estão em intenso movimento. Neste caso, o vapor d’água não possui nem forma nem movimento definidos.

T e x t o

3

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Tempo, tempo, tempo... Rei**Objetivo**

- Compreender que o tempo é um dos principais fatores que interferem na vida cotidiana de todos nós.

Introdução

“Tempo, tempo, mano tempo”. A preocupação com a categoria “tempo” entre os homens não é recente. Ela remonta à filosofia antiga, dos hebreus até os gregos, passa pela filosofia cristã, pela moderna e vem até os dias atuais. Ultimamente, ela desperta o interesse de pesquisadores e de outros setores preocupados em explicar a problemática do tempo relacionado à vida cotidiana. A teoria científica do tempo e a teoria fi-

losófica do tempo têm sido objeto de reflexões de muitos cientistas e filósofos. No entanto, o que mais tem se manifestado como campo de interesse, atualmente, por amplos setores, é o modo como o tempo está sendo vivido no atual momento histórico. São os elementos culturais e sociais que constituem o conceito de tempo. “Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei/Transformai as velhas formas do viver/ Ensina-me, ó, pai, o que eu ainda não sei”. Qual a importância do tempo no trabalho? O que significa produzir em menor tempo? O que significa reduzir o tempo trabalhado?

**Descrição da atividade**

1. Se possível, ouvir a música “Tempo Rei” com os alunos.
2. Conversar com eles sobre o título da música;
3. Fazer um debate com base nas seguintes questões:
 - a) O tempo é rei em suas vidas? Por quê?
 - b) Como vocês vivem o tempo?
 - c) Como é o tempo do trabalho? E em casa?
 - d) E o tempo livre?
 - e) Qual desses exige mais de vocês?
 - f) Vocês têm que fazer alguma coisa para driblar o tempo?
4. Ler a letra da música e discutir com eles os versos: “Tudo permanecerá do jeito que tem sido”, “Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei/ Transformai as velhas formas do viver”.

5. Propor aos alunos que façam, coletivamente ou em pequenos grupos, a reescrita da letra da música “Tempo Rei” relacionando-a ao mundo do trabalho ou à profissão de cada aluno.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Reflexão sobre a interferência do tempo em nossa vida cotidiana: em casa, no trabalho, na sociedade.

Dicas do professor: Sites – Texto da introdução retirado de *Quanto tempo o tempo tem!*, de Olinda Maria Noronha www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400019; www.sbfisica.org.br/fne/Vol6/Num2/a05.pdf; www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/peter/naudo-temporei.pdf.

Música – “Sobre o tempo”, veja: www.lyricsdownload.com/pato-fu-sobre-o-tempo-lyrics.html

T e x t o

3

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Minha história no tempo**Objetivo**

- Localizar o tempo na História tendo a história de vida como referência. Construir uma linha numerada simulando uma linha de tempo, com intervalos representativos de uma década.

Introdução

A letra da música de Gilberto Gil mostra como a vida pode ser ao mesmo tempo perene e fugaz, regular e surpreendente. Assim é o tempo rei: tempo do relógio, do calendário, tempo da natureza, do ciclo da vida, do dia, da noite, das eras, do batimento do coração. Além de apren-

der a medir o tempo, aprendemos a percebê-lo nas transformações do corpo, da paisagem, da cidade. Tempos singulares e tempos coletivos. Perceber as permanências, as mudanças, as continuidades e discontinuidades, o que é mais antigo, o mais atual, a simultaneidade, enfim, os diferentes sentidos do tempo é a intenção da linha de tempo que propomos construir na atividade a seguir.

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos seus alunos que tragam para a aula fotos suas de infância, de seus pais, avós, fotos antigas da cidade, do bairro, de edifícios, de monumentos, praças, de pessoas públicas conhecidas.
2. Sobre um papel pardo de cerca de 3 metros, desenhar com os alunos uma linha reta numerada, cujo início deve ser a década da foto mais antiga que os alunos trouxeram. A partir dela, defina um intervalo qualquer para separar as décadas seguintes até a década atual. Chamar a atenção para unidade de medida de tempo que está sendo usada: década ou 10 anos.
3. Ao longo do papel, orientar os alunos para ir colando as imagens nas décadas correspondentes (aproximadamente). Pedir a eles que escrevam seus nomes no painel, na década em que nasceram.

4. Finalizado o painel, pedir a eles para observarem o painel enquanto ouvem a música de Gilberto Gil, respondendo: No período registrado no painel, o que permanece? O que mudou? O que cada um deles conheceu? Que tempos são estes?

Materiais indicados:

- Papel pardo, fotos, revistas, jornais antigos, etc., tesoura, cola.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Painel representativo de um período histórico referenciado na vida dos alunos. Percepção do tempo histórico tendo como referência a própria história de vida.

T e x t o

3

Área: Português

Nível I

Atividade ► Formação de palavras**Objetivo**

- Reconhecer possibilidades de formação de novas palavras em português: a derivação prefixal.

Introdução

Conhecer as possibilidades de formação de novas palavras em português é fundamental, pois permite a ampliação do repertório lexical do educando.

**Descrição da atividade**

I – Atividades de leitura: Por meio de perguntas, permitir que os alunos concluam que a mutabilidade é a constante no transcorrer do tempo e, por isso, “tudo continuará do jeito que tem sido”. Ressaltar como o poeta usa livremente os provérbios. Discutir se o texto assume, em algum momento, forma de oração. Perguntar: Por que o poeta recorre a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro? Destacar a efemeridade do homem e o processo de mutação da natureza, que se perpetua.

II – Atividades lingüísticas:

1. Escrever no quadro: “Não me iludo” e “ser humano”. Perguntar qual é o antônimo de “iludir” (desiludir) e de “humano” (desumano).
2. Mostrar que novas palavras foram formadas pelo acréscimo do prefixo “-des”. Informar que esse processo se chama derivação prefixal.
3. Perguntar qual é o significado do prefixo latino “-des” (separação, ação contrária).
4. Pedir aos alunos que encontrem mais uma palavra do texto que admita o prefixo “-des” (deságuas).
5. Escrever, no quadro, os versos três e quatro: “Transcorrendo/Transformando”. Pedir que identifiquem se há aí um prefixo e, em caso positivo, qual é ele e o que significa (“-trans”: prefixo latino que significa “movimento para além de; posição além de”).
6. Informar que “-de” é também um prefixo latino que significa “movimento de cima para

baixo”. Pedir que encontrem no texto uma palavra que admita o “-de” para formar novo vocábulo (debater). Discutir o sentido do prefixo na palavra.

7. Dividir a sala em grupos. Pedir que relacionem:

- a) O maior número possível de palavras, em português, formadas pelo prefixo “-trans”.
- b) O maior número possível de palavras, em português, formadas pelo prefixo “-de + verbo”.
- c) O maior número possível de palavras, em português, formadas por “-des + verbo”. (Sugestões de respostas: “-trans”: transação, transamazônico, transbordamento, transcendência, transcrever, transeunte, transfigurar, transformação, transformista, transfusão, transportar, transatlântico, transtornar, transcorrer, transpassar, transmutar, transitar.

“-de + verbo”: deformar, decair, decrescer, decompor, decalcar, debilitar, decantar, decifrar, declamar, decodificar, decrescer, etc.)

“-des + verbo”: descansar, desgastar, desabafar, desabilitar, desabonar, desacatar, descansar, desacomodar, desaconselhar, desacostumar, desafinar, desafogar, desagradar, desajustar, etc.).

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Reconhecimento de alguns prefixos formadores de palavras em português.

T e x t o

4

Área: Português

Nível II

Atividade ► Características do texto literário**Objetivo**

- Reconhecer as distinções entre o texto literário e o não-literário.

Introdução

Escrever é uma atitude frente ao mundo? Quando podemos, na escrita, deixar nosso coração falar? Quando a razão deve predominar? O que seus alunos têm a dizer?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura: Sugere-se ao professor colocar, no aparelho de som, uma música erudita ou uma música orquestrada e pedir aos alunos para que digam “o que a música lhes transmite”. Por certo, eles enumerarão várias sensações. Comentar que a música é obra de arte, feita para atingir mais a sensibilidade do que a razão e, por isso, nunca tem um mesmo significado para todos.
2. Atividades de leitura: *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, é uma das obras pilares da cultura brasileira. A narrativa, fantástica e picaresca, tem um tom bem-humorado, em que o autor com inventividade narrativa e lingüística, reelabora literariamente temas de mitologia indígena e visões folclóricas da Amazônia e do resto do país e cria uma obra saborosamente brasileira. As estripulias sucessivas de Macunaíma são vividas num espaço mágico, próprio da atmosfera fantástica. O protagonista é o anti-herói, forda-lei, na medida em que se contrapõe a uma sociedade moderna, organizada em um sistema racional, frio e tecnológico. O tempo é também totalmente subvertido na narrativa. Lançar perguntas:
 - a) Quando alguém escreve um cheque ou um recibo, o objetivo do emissor é atingir a sensibilidade do receptor ou espera que compreenda lógica e racionalmente a mensagem?

- b) Uma notícia de jornal pretende mais informar ou mais comover?
 - c) Há textos neste caderno que tenham um caráter mais utilitário, que pretendam aliar a compreensão da mensagem a uma ação prática? O autor de *Macunaíma* tinha a mesma intenção? (Não. O texto literário é plurívoco, busca atingir a sensibilidade do receptor, exige uma percepção sensorial e, ainda que o leitor não compreenda tudo o que se diz, a mensagem tem um sentido estético, não racional. Mário de Andrade lida com uma para-realidade: pauta-se na realidade, mas permite-se inventar, criar uma supra-realidade. Macunaíma, por exemplo, viaja de um estado para outro sem qualquer meio de transporte.
3. Atividades de produção de textos: Pedir que, em linguagem coloquial, criem uma história com intenções literárias, um conto maravilhoso em que realidade e irreabilidade se misturem harmonicamente, de modo verossímil.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Compreensão, interpretação e criação de textos com intenção artística, literária.

Dicas do professor: Há vários sites na Internet sobre *Macunaíma* e a obra de Mário de Andrade. Vale a pena consultá-los.

T e x t o

5

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Saudação de violeiro**Objetivos**

- Pesquisar danças folclóricas brasileiras.
- Criar um catira sobre o tema do caderno.

Introdução

O texto cita algumas danças populares, manifestações folclóricas, transmitidas de geração em geração e que contribuem para a construção da identidade de um povo, e que no texto ajudam também a caracterizar a personagem.

O catira é uma dança de origem indígena (catere-tê), realizada só por homens. Pelas mãos do padre José de Anchieta teria sido introduzida nos festejos religiosos com fins de catequização dos povos da terra. É significativa a fala de Benedito: “Nun-

ca deixei de dançar, não, que dançar o catira, o congo, a folia de Reis, é uma devoção. A gente canta e dança sempre em homenagem ao Santo. É uma maneira que o povo tem de rezar, e eu acho que agrada mais ao Santo que muito palavrório”. A fala nos remete a um só tempo à origem brasileira da dança, como à função desta na origem do homem: estabelecer uma comunicação com o sagrado.

O catira, considerado uma dança caipira, é ainda hoje executado em sua grande maioria só por homens, embora em muitas regiões se permita a participação das mulheres. Caracterizada pelo ritmo marcado por palmas e batidas de pés, em sincronismo, a dança é acompanhada por violas.

**Descrição da atividade**

1. Discutir com a classe o papel da dança na vida de cada um. Se eles dançam ou não. Quais são as danças prediletas, o que sentem quando dançam, se conhecem as danças citadas no texto etc.
2. Dividir a classe em três grupos.
3. Cada grupo ficará responsável pela pesquisa de uma das danças citadas no texto: catira, congo e folia de reis, privilegiando origem, estrutura, movimentos coreográficos característicos, música e figurino.
4. Os grupos apresentarão e discutirão os resultados da pesquisa.
5. A seguir, será proposta para a classe a criação de um catira sobre o tema do caderno.
6. A classe deverá se organizar segundo as necessidades próprias da dança para a execução da tarefa.

7. A apresentação será iniciada pela saudação do violeiro seguida do catira.
8. Posteriormente, haverá discussão da experiência e dos conhecimentos adquiridos.

Tempo sugerido: 5 horas divididas em três dias

Resultados esperados:

- a) Que o aluno perceba a riqueza e a importância das danças populares também como fonte de informação e conhecimento.
- b) Que o aluno reflita sobre as diversas influências presentes na cultura brasileira e como elas influenciam as crenças, os hábitos, enfim, o modo de vida de uma coletividade.

T e x t o

5

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ► Vamos dançar?**Objetivo**

- Discutir a importância do tempo livre a partir da linguagem da dança.

Introdução

Você gosta de dançar? A dança é uma ótima atividade para aliviar as tensões de um dia de trabalho. Além disso, ela é um tipo de linguagem corporal que expressa diferentes culturas, crenças, histórias de países, de regiões e de grupo de pessoas. Entre outras podemos citar o *funk*, a dança de rua, o forró, hoje muito comuns entre os jo-

vens. O catira, citado pela personagem de Benedito, era muito comum em festas realizadas no campo. Você já assistiu a um grupo dançando catira? Nessa dança há uma sequência de movimentos que envolvem batidas com os pés e palmas, em um ritmo cadenciado. Geralmente, ela era realizada sobre tablados de madeira que aumentavam o som das batidas dos pés. Pergunte aos seus alunos: Vocês conhecem ou já ouviram falar de outros tipos de danças populares? Já participaram de algum grupo desses tipos de danças? Já pensaram em praticar algum tipo de dança no tempo livre?

**Descrição da atividade**

1. Promover uma discussão com os alunos, perguntando-lhes se já ouviram falar em danças populares e se eles conhecem o catira.
2. Incentivá-los a realizar a seguinte atividade:
 - a) a classe deve ser dividida em duas turmas;
 - b) uma turma deverá ficar em fileira (um ao lado do outro) de frente para a outra turma (fileira);
 - c) cada aluno deverá ficar em pé, na fileira, com os braços estendidos para trás e as mãos entrelaçadas.
3. Demonstrar como dançar o catira, da seguinte forma: com os braços estendidos para trás e as mãos entrelaçadas, bater os pés no chão cinco vezes, primeiro o esquerdo, depois o direito, depois o esquerdo, o direito e o esquerdo.
4. Pedir aos alunos de ambas as fileiras que imitem os seus movimentos.
5. Depois de executarem, perguntar-lhes se notaram o ritmo cadenciado dos movimentos.
6. Repetir os mesmos movimentos com os pés, dessa vez acompanhando o som e o ritmo de-
7. Pedir-lhes que imitem novamente seus movimentos.
8. Propor um desafio entre as fileiras:
 - a) os alunos de cada grupo deverão se reunir por dez minutos e montar uma sequência de batidas rítmicas dos pés;
 - b) após esse tempo uma fileira demonstra os movimentos para a outra, que deve imitar a sequência;
 - c) a fileira que imitou deve agora apresentar a sua sequência para que a outra imite. O desafio continua, com intervalos de dez minutos entre eles para que as duas equipes possam combinar os passos.
9. Depois de duas ou três sequências de cada grupo, peça-lhes que introduzam as palmas junto com os movimentos dos pés.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Reflexão sobre a linguagem da dança como alívio das tensões diárias do trabalho.

T e x t o

5

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ► Cultura popular**Objetivo**

- Compreender e valorizar as manifestações populares como componentes do vasto campo da cultura popular.

Introdução

No texto “Benedito do Catira”, Murilo nos apresenta um senhor de seus 49 anos que trabalha, canta e dança como se tudo fosse uma coisa só. A sua relação com o trabalho, tempo livre e a cultura popular caminha harmoniosamente, tudo tem sabor de festa. Ele traz no corpo, na mente, marcas de seus antepassados de forma consciente: a cultura popular, que é a expressão mais le-

gítima e espontânea de um povo. Ao mesmo tempo em que carrega em si elementos fundadores de sua cultura – a dança, a música, a religiosidade –, carrega também a dor de uma viuvez e a dura luta no trabalho para a criação de seus sete filhos. Na sua luta, em seu serviço de carroceiro é sábio quando se contrapõe ao tempo do caminhão, pois ainda encontra lugar para a sua carroça. E termina o seu falar de maneira brilhante: “O serviço é livre, é da gente, num tem patrão, essas coisas. Eu até essa idade de hoje, regulei minha vida pela minha mão mesmo”. Que outras profissões ainda desafiam o tempo, a tecnologia e as mudanças da sociedade?

**Descrição da atividade**

1. Iniciar a atividade lendo para os alunos o texto “Benedito do Catira”.
2. Perguntar aos alunos se eles conhecem alguma história semelhante. Em caso afirmativo, pedir que contem a história para seus colegas.
3. Fazer um levantamento com os alunos a respeito das manifestações da cultura popular existentes em sua comunidade e entre os alunos.
4. Pedir que relatem histórias, cantem músicas, danças, anedotas... que fazem parte do imaginário popular.
5. Propor aos alunos que, em pequenos grupos, elaborem um material com ilustrações contendo elementos de seus relatos e de outras pessoas da sua comunidade.
6. Organizar este material em forma de um livro ou álbum e pedir que entreguem para a biblioteca. Se possível, pedir também que façam

um lançamento deste material junto às crianças com danças, contação de história, regadas com muita música.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Elaboração de material com ilustrações e organização em forma de um livro ou álbum. Reflexão acerca do termo cultura.

Dicas do professor: Livros – *Lazer e Cultura Popular*, de Joffre Dumazedier (Ed. Perspectiva), 2001.

Sites – Cultura popular: Revisitando um conceito historiográfico, R. Chartier – Estudos Históricos, 1995: www.cpdoc.fgv.br

Núcleo de Antropologia Urbana:

www.n-au.org/AntropologiaUrbanadesafiosmetropole.html;

Folclore brasileiro: www.ifolclore.com.br/;

Música: www.rubinhodovale.com.br/

T e x t o

5

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► O êxodo rural**Objetivo**

- Assimilar a existência do êxodo rural como sub-produto da industrialização e da urbanização do mundo. Entender que a migração campo–cidade não elimina o passado na roça e os hábitos da vida simples e próxima à natureza. Contextualizar a figura do interiorano migrante neste processo de urbanização da sociedade.

Introdução

O êxodo rural é uma característica da sociedade capitalista, que tem seu centro de produção e cir-

culação na cidade. Produção esta em larga escala e caracterizada pela velocidade do escoamento, que torna a cidade um espaço de vida corrida e de tempo escasso, transformando, muitas vezes, hábitos e costumes. O interiorano migrante enfrenta o choque das diferenças entre o espaço rural e o urbano e se vê obrigado a adaptar-se na luta pela sobrevivência. Por possuírem em geral mão-de-obra pouco qualificada, empregam-se nos trabalhos de menor remuneração, ou como prestadores de serviços.

**Descrição da atividade**

1. Promover a leitura do texto em grupo e solicitar aos alunos que façam uma apresentação de sua compreensão, identificando as idéias principais.
2. Solicitar que apontem quem é a personagem principal, os nomes pelos quais é conhecida e por quê, seu trabalho e a atividade cultural de que mais gosta.
3. Identificar a origem da personagem principal e os motivos de sua migração para a cidade.
4. Solicitar aos alunos que extraiam do texto segmentos que mostrem seus hábitos simples e sua cultura interiorana.
5. Levantar com os alunos hábitos e costumes próprios da vida no campo que permanecem ainda em muitos espaços urbanos;
6. Levantar entre os alunos quem é migrante, ou tem essa história em sua família, identificando o local de origem (cidade e estado) e os motivos da mudança. Algum motivo semelhante ao da personagem?
7. Debater com a classe que a cidade contém a estrutura necessária para o desenvolvimento do

capitalismo: mão-de-obra e mercado consumidor concentrados, acesso à tecnologia, entre outros recursos que a vida no campo não oferece.

8. Produzir um pequeno texto coletivo que sintetize o resultado das discussões sobre o êxodo rural e as mudanças e permanências no modo de vida do migrante.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Capacidade para compreender a migração do campo para a cidade como o resultado da estruturação de um espaço capaz de atender as necessidades humanas e as demandas por educação, saúde, saneamento, emprego, entre outros recursos que o campo não oferece. Capacidade para entender que, embora a vida urbana exija do migrante uma adaptação ao seu ritmo, não elimina, por completo, traços culturais próprios da vida no campo.

Dicas do professor: O Ipea possui uma análise, em seu texto para discussão 621, sobre a relação campo–cidade, os efeitos deste processo na chamada desruralização e na composição da população (www.ipea.gov.br/pub/td/td0621.pdf#search=%22exodo%20rural%22).

T e x t o

5

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► Trabalho e festa**Objetivo**

- O objetivo é refletir a respeito de tipos de trabalho que possibilitam dispor de maneira autônoma do tempo e de mais lazer.

Introdução

Muitas das profissões de antigamente têm seu número reduzido gradativamente. Antes existiam mais carroceiros, aguadeiros, amoladores de faca, vendedores ambulantes, ferreiros, sapateiros, alfaiates. Eram trabalhadores que trabalhavam para si mesmos, podendo dispor do tem-

po como lhes conviesse. Hoje, um operário de fábrica tem que passar cartão e cumprir todas as horas estipuladas pelo contrato que assinou com a empresa. Quando são liberados das fábricas, geralmente estão tão cansados que não conseguem bater papo com os amigos ou jogar futebol de fim de semana. Mas em grandes e pequenas cidades do Brasil há ainda os trabalhadores que são donos de seu tempo e podem ser também violeiros, tocadores de sanfona ou dançarem o catira, o congo, a folia de reis e participar de uma roda de samba.

**Descrição da atividade**

1. Debater com os alunos as profissões que permitem ao trabalhador ser dono de seu próprio tempo. Listar essas profissões.
2. Debater sobre os trabalhadores que vendem seu tempo de trabalho e precisam se submeter ao controle de relógios de ponto. Listar profissões classificando-as pelo critério de quem controla o tempo do trabalhador.
3. Debater vantagens e desvantagens de uma e de outra.
4. Debater as atividades de diversões presentes na vida dos trabalhadores controlados pelo tempo da fábrica.
5. Apresentar o texto “Benedito do Catira”. Ler o texto coletivamente, fazendo pausas para verificar opiniões e entendimentos.
6. Debater no final se há relação entre o local onde mora, a profissão do Senhor Benedito e o fato de ele ser também violeiro e dançar frequentemente o catira.

7. Registrar as conclusões. Montar um quadro comparativo entre as atividades realizadas pelos alunos e as vividas pelo Senhor Benedito.
8. Propor uma pesquisa sobre a dança do catira, para, se possível, um dia dançá-la na sala de aula ou trazer para a escola a apresentação de um grupo de pessoas que dançam o catira.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam a respeito de tipos de trabalho que possibilitam ao trabalhador dispor de maneira autônoma do seu tempo e de mais lazer.

T e x t o

5

Área: Português

Nível I

Atividade ► Produção de textos: cheques e recibos**Objetivo**

- Preencher, corretamente, cheques e recibos.

Introdução

Catira é uma dança comum em sua região?
Quais seriam suas origens?

O preenchimento de cheques é prática comum no comércio, mas todos praticam essa atividade com correção e segurança? E quanto ao recibo de pagamento? Será que todos os alunos sabem como preenchê-los?

**Descrição da atividade**

Atividades de pré-leitura: Perguntar aos alunos se conhecem a catira, se é uma dança comum em sua região. Pedir que colem informações sobre a dança. Se possível, convide um catireiro para contar a origem da manifestação folclórica e ensaiar um grupo. Ampliar o tema: relacionar a dança à história da localidade e a costumes surgidos na época de sua chegada e que ainda se mantêm.

Atividades de produção de textos

1. Depois de ler o texto com os alunos e comentá-lo, sugere-se mostrar que além de catireiro, Benedito presta serviços para a comunidade. Como recebe pelo trabalho, provavelmente é pago em dinheiro ou cheque.
2. Pedir aos alunos que imaginem que Benedito fez um carreto e recebeu, em cheque, a quantia de R\$ 60,00. Deu um recibo ao contratante no mesmo valor. Pedir aos alunos que preencham o cheque e o recibo dado. Simule outras situações e utilize números que podem oferecer dificuldade na escrita: seiscentos, catorze ou quatorze, cinquenta, sessenta.
3. Informar que o cheque equivale a dinheiro. Para ter valor, não pode ter rasuras, precisa estar preenchido corretamente, estar datado, assinado e ter fundos. Portanto, só pode emitir cheques quem tem conta num banco. (mostrar, detalhadamente, as diversas partes de um cheque e explicar suas funções: número do banco, agência, número da conta, número do cheque, valor declarado em núme-

ros, valor declarado por extenso, nome da pessoa a quem se destina o cheque ou “ao portador”, espaço para colocar data e assinatura).

4. Na compra de determinados objetos, na prestação de serviços, prestações ou pagamentos, a pessoa que recebe dá em troca um recibo. Discutir o sentido da palavra com os alunos. Informar que o recibo é um documento que comprova que o valor nele contido foi realmente pago. É importante que o recibo não tenha rasuras, esteja todo preenchido e com os eventuais espaços vazios anulados com traços, esteja datado, assinado (pois recibos sem assinatura não têm nenhum valor). Se não houver impresso, pode-se escrever um: Recebi do senhor X a quantia X relativa ao pagamento de X. Local, data, assinatura.
5. Simule, com os alunos, várias situações de compra e venda ou aluguel de objetos, imóveis, serviços, etc. Entregue, em cópia, vários cheques e recibos para que os alunos preencham, de acordo com a simulação. Se o professor quiser, pode fazer um bazar com objetos trazidos pelos próprios alunos ou simulá-lo. Cada compra será paga com cheque, e o vendedor fornecerá um recibo de pagamento.

Materiais indicados:

► Cópias de cheques e recibos.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Segurança e correção no preenchimento de cheques e recibos na vida real.

T e x t o

6

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► El trabajo no debe alejarnos de la convivencia familiar**Objetivo**

- Desenvolver a habilidade de ler imagens e criticá-las; Conhecer os artigos indefinidos em espanhol, pela observação do efeito humorístico do uso de “unos” na charge.

Introdução

A economia capitalista continua no século XXI, exigindo extrema dedicação ao trabalho, já que a concorrência por uma vaga de emprego está cada dia mais acirrada. Nos tempos atuais, trabalhadores e trabalhadoras, pais e mães, exercem

suas funções de forma “escrava”, para conseguir atender ao que é exigido pela empresa empregadora. Esforçar-se para manter um emprego, nem sempre satisfatório ao que se idealiza, não é, para muitos, uma questão de escolha, mas a única possibilidade de continuar garantindo o direito à sobrevivência própria e a da família. No entanto, a relação familiar e a atenção aos filhos deve ser priorizada, mesmo dentro dos escassos momentos livres. Como coordenar o trabalho com o tempo livre? Qual é o papel das empresas nessa relação?

**Descrição da atividade**

1. Desenvolver uma atividade de interpretação livre da tira. Comentar uma a uma e esclarecer dúvidas do léxico espanhol, por exemplo, *salgo*, presente de indicativo de *salir*.
2. Promover um debate a respeito da charge lida, orientando os alunos para que percebam o tipo de linguagem escolhida e que deu o efeito humorístico ao texto. No caso, o uso do *artículo indeterminante UNOS*. O artigo usado, por ser indefinido, mostra o grau de conhecimento que o empresário tem sobre seus filhos. Quantos pais, hoje, não devem viver uma situação parecida com a do empresário da charge?
3. Nessa aula é possível conhecer melhor as famílias dos alunos, dirigindo-lhes perguntas e introduzindo vocabulário específico sobre a família como:
 - a) *¿Tienes hijos? ¿Cuántos?*
 - b) *¿Conoces bien, a tus hijos? ¿Tienes hijo o hija?*

c) *¿Cómo se llama El primero? Y?El/La segundo/a...?*

d) *¿Cuáles son los más obedientes, Los hijos, o Las hijas?”...*

4. Introduzir o quadro dos *artículos determinantes e indeterminantes*.

Artículos Determinantes / Indeterminantes
Singular-Plural / Singular-Plural
Masculino EL-Los / Un-Unos
Femenino La-Las / Una-Unas

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

Por meio das imagens e da linguagem, espera-se que os alunos possam identificar com clareza o uso dos artigos em espanhol e como também usar o vocabulário referente a família.

Dicas do professor: Se tiver outras charges em espanhol, aproveitar para apresentá-las aos alunos.

T e x t o

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ► Peixes**Objetivo**

- Identificar a classificação de tipos de peixes.

Introdução

O texto apresenta um pescador descansando, após ter conseguido a sua cota de peixe para aquele dia. Existem diversos tipos de peixes na natureza. Eles se constituem no maior grupo de vertebrados, com mais de 20 mil espécies, 50% delas marinhas. Os peixes são classificados em dois grupos principais: os de esqueleto apenas cartilagenoso e os de esqueleto ósseo, contendo apenas algumas partes com cartilagem. Há pouquíssimas espécies de peixes de esqueleto apenas cartilagenosos, menos de 5% do total. Alguns exemplos de peixes desse tipo são os tubarões e as raias. Já os peixes de esqueleto ósseo são a

grande maioria, cerca de 95% do total. A maior parte desses peixes possui uma bolsa cheia de gases acima do estômago – a chamada bexiga natatória. O peixe pode controlar o volume dessa bexiga, permitindo assim que ele afunde ou flutue na água, conforme deseje. Os peixes ósseos podem ser marinhos ou de água doce. Os representantes dessa categoria mais consumidos pelo ser humano como alimento são: marinhos (sardinha, pescada, anchova, tainha, cavala, bacalhau, atum, linguado, manjuba, robalo, namorado e garoupa) e de água doce (dourado, pintado, carpa, truta e pirarucu). Os alunos sabem algo a respeito da indústria pesqueira no Brasil? Com nosso grande litoral e nossa hidrografia, será que nossa indústria pesqueira é avançada, usa tecnologia, ou ainda estamos nos desenvolvendo?

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos para trazerem exemplares de peixes ósseos e cartilagenosos.
2. Os alunos devem abrir os peixes, procurando identificar a presença de esqueleto apenas cartilagenoso ou de esqueleto ósseo contendo apenas alguma cartilagem.
3. Pedir aos alunos para desenharem as diferenças observadas nos dois tipos de peixes avaliados.

Materiais indicados:

- Peixes diversos, facas afiadas, toalha de plástico e uma mesa para suporte.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

Identificação da classificação de tipos de peixes.

Dicas do professor: Um dos maiores peixes de água doce do mundo é o pirarucu, conhecido também como o bacia brasileiro. Este peixe de esqueleto ósseo chega a medir 2m de comprimento e a pesar mais de 100 kg. A sua língua, quando seca, pode ser utilizada como lixa, podendo ser facilmente encontrada nos mercados típicos da região norte, sendo sua carne também bastante apreciada. Já os tubarões são exemplos de peixes cartilagenosos. Eles chegam a ter 7m de comprimento e mostram várias adaptações que lhes garantem a sua conhecida eficiência na caça: a boca é ampla, deixando visíveis cinco a sete pares de fendas branquiais nas porções laterais. Esses peixes não possuem bexiga natatória, portanto necessitam ficar em constante movimento, já que tendem a afundar quando não estão exercendo nenhuma atividade muscular. Curiosamente, os dentes pontiagudos e dilacerantes dos tubarões podem ser sempre substituídos por outros, isto é, podem ser repostos.

T e x t o



Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Peixes e suas partes

Objetivo

- Identificar as partes componentes de peixes ósseos e cartilaginosos.

Introdução

O texto apresenta um pescador descansando, após ter conseguido a sua cota de peixe para aquele dia. O corpo de um peixe possui várias estruturas anatômicas para adaptação à vida aquática: nadadeiras, a bexiga natatória, a linha lateral, as brânquias e a pele. As nadadeiras são órgãos locomotores, podendo alguns peixes possuir adaptações específicas, como alguns raios das nadadeiras fortes e pontiagudos ferrões que liberam veneno, como é o caso do bagre e da raia. As nadadeiras podem ser em pares – peitorais e pélvicas; ou ímpares – dorsal, caudal e anal. A bexiga natatória é um órgão que acumula gases, principalmente os gases nitrogênio e oxigênio do meio ou do sangue. É ela que permite que o peixe fique estabilizado em profundidades diversas da coluna de água, sem gastar energia. A linha lateral é formada por diversos poros e se estende ao longo dos dois lados do cor-

po. É capaz de detectar a direção e a velocidade das correntes de água. As brânquias são órgãos especializados na troca de gases entre o sangue e a água que circunda o peixe. Para garantir uma troca eficiente de gases entre o sangue o meio, elas possuem grande superfície de contato, são irrigadas por inúmeros capilares e estão localizadas em um ponto do corpo no qual é fácil receber um bom fluxo de água. A pele dos peixes possui uma epiderme com camadas e com glândulas. Essas glândulas secretam mucosas que protegem e lubrificam o peixe, reduzindo o seu atrito com a água. Vocês já ouviram falar de pesca predatória? Existe uma relação dessa pesca com o turismo? O peixe é o sustento de quem?

Contexto no mundo do trabalho: A fabricação de redes, barcos, navios; a utilização de equipamentos tecnológicos como o sonar, para localizar os grandes cardumes de peixes; o fenômeno da piracema e as leis de proibição da pesca, dentre outros, são fatos que passamos a refletir a partir desta atividade, cuja figura central é o peixe.



Descrição da atividade

1. Pedir aos alunos para trazerem exemplares de peixes ósseos e cartilaginosos.
2. Os alunos devem abrir os peixes, procurando identificar neles a presença de estruturas anatômicas para adaptação à vida aquática: nadadeiras, a bexiga natatória, a linha lateral, as brânquias e características da pele.
3. Pedir aos alunos para desenharem as estruturas observadas em cada tipo de peixe (ósseo e cartilaginoso), buscando fazer um diagrama esquemático dessas estruturas.

4. Os alunos devem apontar se diferenças significativas foram observadas nas estruturas examinadas dos dois tipos de peixes.

Materiais indicados:

► Peixes diversos, facas afiadas, toalha de plástico e

uma mesa para suporte.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Identificação das partes componentes de peixes ósseos e cartilaginosos.

T e x t o

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ► História contemporânea**Objetivo**

- Reconhecer que a sociedade capitalista só valoriza o trabalho que permite a sua reprodução contínua.

Introdução

Na sociedade capitalista, o valor do trabalho é medido de duas maneiras: 1) pela produção de mercadorias, isto é, pelos produtos que depois de fabricados e consumidos são capazes de gerar um excedente, que é acumulado pelo capitalista e cria as condições de produzir novas mercadorias, sucessivamente; 2) pelos produtos úteis, necessários à vida dos seres humanos. Embora essas duas maneiras de medir o valor do trabalho estejam presentes na sociedade capitalista, a que prevalece é a

primeira. A segunda maneira fica totalmente apagada. A sociedade capitalista só existe e continuará existindo se produzir mercadorias e de um modo tal que gere excedentes que serão acumulados por poucos, criando assim as condições da reprodução contínua do capitalismo. Qual a consequência disso? Na sociedade em que vivemos, o trabalho só tem valor porque produz mercadorias que não necessariamente estão relacionadas às nossas reais necessidades, por exemplo, de ter uma vida digna, saudável, inteligente, prazerosa, solidária, responsável. O que vale mesmo é produzir mercadorias sem levar em conta valores úteis a todos os seres humanos e à sobrevivência do nosso planeta. É esta dinâmica perversa que expressa o texto que vamos trabalhar.

**Descrição da atividade**

1. Iniciar a aula com uma leitura silenciosa do texto pelos alunos.
2. Em seguida, abrir uma discussão procurando detalhar a posição do industrial e a do pescador abordando os seguintes pontos de vista, entre outros:
 - a) O texto apresenta dois modos diferentes de entender o trabalho. Qual é o modo do rico industrial? Qual é o modo do pescador?
 - b) O que vocês acham do modo de gozar a vida do pescador? E do industrial?
 - c) O que há de diferente entre estes dois modos?
3. Procurar trazer a discussão para a maneira como a sociedade capitalista organiza e valoriza o trabalho;
4. Falar sobre os dois modos de valorizar o trabalho na nossa sociedade e explique por que o modo do capitalista de conceber o trabalho é o que tem valor;

5. Falar ainda que esse modo só interessa a uns poucos e que a grande maioria da população do planeta não leva vantagem nisso.
6. Em seguida, dividir a classe em dois grupos e pedir à turma para realizar um júri simulado. Um grupo defenderá a posição do industrial, o outro, a do pescador.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Reflexão sobre o valor do trabalho na sociedade capitalista. Realização do júri simulado.

Dicas do professor: Livro: *O capital*, de Karl Marx. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Site: www.fae.ufmg.br/trabalhoeducacao

Dicionário da Educação Profissional, de Fidalgo (NETE), 2000.

T e x t o



Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Currency Exchange Bureau**Objetivo**

- Ensinar os nomes e símbolos de dólar, euro e libra esterlina em inglês.

Introdução

O texto trata da importância diferente que cada pessoa dá ao dinheiro. Essa é uma oportunidade para os alunos terem contato com os nomes, em inglês, do dinheiro de outros países.

**Descrição da atividade**

1. Antes da aula, o professor deve verificar as cotações da libra esterlina, do dólar e do euro.
2. Colocar então na lousa as informações como se fosse um cartaz de um guichê de câmbio (para troca de moeda). Como no exemplo:
Libra esterlina – Pound (? 4.50 – four pounds and fifty pence)
Dólar – Dollar (\$ 3.15 – three dollars and fifteen cents)
Euro – Euro (- 7.20 – seven euros and twenty cents)
Real – Real (R\$ 2.70 – two reais and seventy cents)

Enfatizar para os alunos que os centavos de libra esterlina chamam-se PENCE, ou PI, e não têm forma plural. Também lembrar os alunos de que no Brasil usamos vírgula para separar as casas decimais, mas que nesses países adota-se o ponto.

O professor deve providenciar uma pilha de “dinheiro” (tiras de papel com o símbolo da moeda que representa e um valor). Se tiver condições, imprimir uma imagem das notas em questão, o suficiente para que cada aluno fique com umas 3 ou 4 “notas”. Então, depois de ter distribuído o “dinheiro” (cada um só deve receber um tipo de dinheiro), pedir a eles que imaginem que estão todos numa casa de câmbio e que devem tentar trocar seu “dinheiro” pelo equivalente em outra moeda

em inglês. Eles devem conversar tudo em inglês. Exemplo: O aluno que tem reais e quer euros, supondo que o Euro está custando R\$ 2.70, aborda outro aluno com euros:

- Do you have euros?
- Yes.
- I want 2 euros.
- Ok!
- How much is it?
- It's R\$ 5.20.
- Here you are.
- Ok, thank you.

Os alunos não terão moedas para os centavos, o que significa que vão ter de arredondar os valores para cima ou para baixo, negociando (recebendo descontos ou pagando a mais).

3. Dar a eles de 15 a 20 minutos de “negociação”, auxiliando-os quando tiverem dificuldades para falar as frases em inglês.

Materiais indicados:

euro, libra, dólar e real.

- Quantidades iguais de tiras de papel representando

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Saber o nome das moedas em inglês e criar maior desenvoltura para o uso dessa língua em situações de conversa.

T e x t o

Área: **Português**

Nível I

Atividade ▶ “Por que uso o porquê? Por quê?”**Objetivo**

- Ampliação da capacidade de usar , com desenvoltura, as palavras “por que”, “por quê”, “porque” e “porquê”.

Introdução

O correto emprego da ortografia se faz também pela ampliação da habilidade de observação. É importante, pois, que, através da análise do emprego de algumas palavras nos textos, os alunos depreendam a forma correta de escrever alguns vocábulos.

**Descrição da atividade**

Atividades de leitura

1. Ler o texto e perguntar para os alunos quais são os valores que o tema explora, discutindo a idéia de viver bem e viver com bens.
2. Pedir que retirem do texto as frases com “por que” e “porque”. Perguntar se entendem o porquê de estarem grafadas de modo diferente. Depois da discussão, observar que o “por que” (separado, sem acento) encontra-se no início de frase interrogativa. O “porque” (junto, sem acento) encontra-se na resposta à pergunta iniciada por “por que”.
3. Perguntar aos alunos se na oração “Mas por que você não está pescando?” o “por que” poderia ir para o final da frase. (Mostrar que é possível. Nesse caso, porém, deve ser grafado separado e com acento: “Mas você não está pescando por quê?”).
4. Pedir que escrevam, então, as “regras de uso dos porquês”: (por que – separado, sem acento: no início de frases interrogativas; por quê – separado, com acento: no final de frases interrogativas; porque – junto, sem acento: nas respostas às perguntas.)
5. Explicar que qualquer palavra precedida de artigo em português é substantivo. Às vezes,

“porque” significa motivo. Nesse caso, se vier precedido de artigo, será substantivo e deve ser grafado “porquê” (junto, com acento). “Quero saber o porquê de tanta confusão”.

6. Pedir que criem perguntas e completem as respostas com “por que”, “por quê”, “porque” ou “porquê”, com base nos dados do texto:
 - a) O industrial ficou horrorizado com o pescador.
 - b) O pescador não estava pescando.
 - c) O pescador deveria consertar o motor do barco. (Ampliar o exercício livremente.)

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Identificação de aspectos de uso dos porquês em português.

T e x t o

8

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Fogos de artifício**Objetivo**

- Compreender como funcionam os fogos de artifício.

Introdução

O autor fala em fazer pedidos e votos, durante o *reveillon*, sob fogos de artifício. Vamos entender como os fogos de artifício funcionam? O material utilizado nos fogos é constituído basicamente de pólvora e de uma substância química determinada, que é responsável pela cor da luz que se produz durante a explosão. As cores são originadas pelos metais presentes nas substâncias químicas, estando cada metal relacionado a uma cor ou tom dos fogos de artifício. O fenômeno associado à cor chama-se emissão de luz. O metal contido na substância, quando aquecido pelo calor da explosão, é excitado para um nível de energia mais elevado. Quando ele retorna ao nível de energia no qual estava anteriormente, emite de

volta a energia absorvida. Cada metal é capaz de absorver uma certa quantidade de energia e, portanto, a energia emitida está relacionada à energia absorvida, sendo característica do metal em questão, funcionando a cor da energia como uma espécie de impressão digital do metal. Como os metais puros são geralmente muito reativos, usam-se sais desses metais nos fogos. Assim, sais de sódio, ao ser aquecidos, emitem luz amarela; sais de estrôncio e lítio, luz vermelha; e sais de bário, luz verde. Os fogos contêm ainda uma substância para aumentar a claridade observada nos céus quando de sua explosão: são os sais explosivos de potássio. Este fenômeno chama-se incandescência, e está associado à emissão de energia visível na cor branca. Você já ouviu falar da indústria bélica? Da pirotecnia? Da implosão de edifícios? Da mineração? Quantas profissões ainda poderíamos relacionar com o uso da pólvora e dos componentes acima?

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos para fazerem o seguinte experimento em casa: acender a chama de um fogo, no modo baixo.
2. Colocar uma pitada de sal de cozinha na chama. CUIDADO!, o aluno não deve se aproximar muito da chama: a pitada de sal deve ser lançada de uma distância de pelo menos 15 cm. Observar a cor que aparece quando o sal entra em contato com a chama.
3. Repetir o experimento lançando à chama uma borrifada de salmoura. Novamente deve ser observada a cor que aparece quando o sal entra em contato com a chama.
4. Repetir o experimento lançando à chama uma pitada de sal de frutas ou de pó de sonrisal.

5. Pedir aos alunos para identificarem as cores observadas, procurando explicar o mecanismo de produção da cor.

Materiais indicados:

► Sal, sonrisal e sal de frutas.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Entendimento dos mecanismos utilizados na fabricação dos fogos; relacionamento dos seus componentes com outras modalidades de uso.

Dicas do professor: O fenômeno da incandescência pode ser observado nas lâmpadas incandescentes convencionais. Este tipo de lâmpada possui um filamento de tungstênio, que é aquecido por meio da passagem de corrente elétrica e passando aí a produzir luz que ilumina os ambientes. As lâmpadas de sódio, que iluminam ruas, possuem a cor amarela característica da emissão deste metal.

T e x t o

8

Área: Matemática

Nível I e II

Atividade ► Medindo o tempo**Objetivo**

- Relacionar artefatos mecânicos de medida de tempo com suas respectivas unidades e referências na natureza. Perceber que o sentido e as medidas de tempo são históricos e culturais.

Introdução

As noções de tempo são básicas para a construção do tempo histórico e localização do sujeito no mundo. Predomina a idéia de que o tempo existe *a priori* e que nasce inscrito na sociedade e nas pessoas. Como se aprende as noções de tempo? De modo geral, ensina-se a leitura do relógio, do calendário sem pontuar que eles são artefatos

construídos historicamente. Em que momento e sob quais necessidades eles foram criados? Temos vários exemplos de sociedades que ainda hoje têm na natureza a referência direta para seus sentidos de tempo: ciclos de trabalho, fases da lua, tempo de cozimento do arroz, amanhecer, entardecer, etc. Desejamos nesta atividade abordar o tempo histórico, que assume sentidos diferentes em cada época e lugar de acordo com a cultura, bem como constatar que a sociedade moderna capitalista nos separa da natureza para referência no tempo. Ou seja, somos dependentes do relógio. Quem consegue escapar desta lógica? Que mecanismos usa?

**Descrição da atividade**

1. Ler o poema “Contra o tempo” e pedir aos alunos responderem: O que é o tempo? Você deve registrar as principais idéias na lousa.
2. Pedir então que relatem como fazem para marcar/controlar o tempo. (Organize as respostas em três colunas: numa delas devem ser anotados os instrumentos formais ou artefatos mecânicos (relógios, calendários), em outra as unidades de medida de tempo (horas, dias, meses...), e numa terceira os modos informais (pôr-do-sol, fases da Lua, fome, sono, etc.).
3. Organizar a turma em grupos e pedir que estabeleçam relações entre as três colunas, isto é, entre artefatos mecânicos, suas respectivas unidades e as regularidades da natureza. Ex.: calendário – dias/ano – movimento da terra/sol; ou calendário – meses – fases da lua.
4. Pedir que o grupo liste atividades que eles fazem em que o tempo parece “passar rápido” e outras em que o tempo “demora a passar”.

5. Finalizar a atividade mediando uma discussão sobre as formas de viver/sentir/pensar o tempo, que não são homogêneas. Elas variam de acordo com as concepções e modos predominantes de organizar a vida, sempre uma construção cultural. Retomar os registros do item 1 e perguntar se alguém alteraria seu conceito de tempo depois da discussão.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Que os alunos sejam capazes de fazer uma lista relacionando artefatos de medidas de tempo com suas respectivas unidades e referências na natureza. Percepção de sentido histórico do tempo.

Dicas do professor: Organize os alunos para que entrevistem pessoas idosas com o objetivo de saber como elas vivenciavam o tempo na sua infância e depois na sala de aula, faça comparações com as vivências dos alunos. Filme: *Narradores de Javé*, 2003, dirigido por Eliane Caffé, roteiro de Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé. Produção: Vânia Catani e Bananeira Filmes.

T e x t o

8

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Medidas de tempo**Objetivos**

- Reconhecer diferentes medidas de tempo que a sociedade ocidental usou e usa.
- Estabelecer relações entre tempos e medidas diferentes, utilizando-se da linguagem matemática.

Introdução

O texto “Contra o tempo” nos faz pensar nas diferentes formas que o tempo tem de se manifestar. O tempo de vida, o que passou, aquele que vem e traz esperanças, o de agora que é presença. Como

medir o tempo? Medimos o tempo usando noções de intensidade ou distância. É possível medi-lo em horas, minutos e segundos. Semanas, meses e anos são medidas usadas para tempos maiores. Há ainda outras medidas: décadas, séculos, milênios, milhões ou até bilhões de anos. Dialogue com seus alunos: Por que temos sensação de que o tempo passa correndo? Peça que dêem exemplos que indiquem que o tempo passa. O que significa “não temos tempo a perder”? De acordo com a natureza, é possível medir o tempo?

**Descrição da atividade**

A linha do tempo da sociedade ocidental determina que o século I iniciou no ano 1 e terminou no ano 100. Com base neste dado, pedir aos alunos que:

1. Escrevam em que século vivemos hoje e qual é o período de anos em que ele se insere.
2. Encontrem os séculos que pertencem aos anos: 46, 1550, 1989 e 2007.
3. Determinem em números indo-arábicos o ano em que começam e terminam os séculos: V, X, XV e XIX.
4. Verifiquem quantos segundos tem um minuto, quantos dias tem um ano e meio, quantos anos tem três séculos e quantos séculos tem um milênio.

Materiais indicados:

- Relógios com numeração e digital, calendários, ampuhlheta (mede o tempo pela

passagem da areia de um recipiente para outro).

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Utilização de cálculos e linguagem matemática adequados para registrar diferentes medidas de tempo.

Dicas do professor: Ouvir os CDs de música de Marisa Monte e Nando Reis, *Enquanto isso*, e de Renato Russo, *Tempo perdido*.

Por volta do século XIV, o relógio mecânico foi inventado. O mais antigo instrumento de medição de tempo foi inventado pelos antigos egípcios e recebeu o nome de gnômon. Sugira aos alunos uma pesquisa a respeito.

T e x t o

8

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► Uso de “fazer” indicando tempo**Objetivo**

- Utilizar, corretamente, o verbo “fazer” no padrão culto da linguagem. Entender a anáfora como recurso de ênfase.

Introdução

Escrever é um ato que exige atenção, e a ortografia é uma convenção necessária à comunicação escrita.

**Descrição da atividade**

I – Atividades de leitura:

Linguagem Figurada: A anáfora e uso de fazer

1. Pedir aos alunos que observem os primeiros versos do poema. O que pretende o poeta com a repetição dos vocábulos? (Intensificar o sentido da expressão “Quanto Tempo”).
2. Explicar que a esse recurso dá-se o nome de anáfora (repetição de uma mesma palavra ou expressão no início de frases ou versos). Pedir que observem se há anáforas em outros textos deste caderno.

II – Atividades lingüísticas:

1. Escrever o segundo verso do poema no quadro: “Quanto tempo faz” e lançar perguntas livremente (Quanto tempo faz que você nasceu? Quanto tempo faz que se casou? Quanto tempo faz que não dorme de chueta?). Os alunos, darão respostas livremente.
2. Informar que, no padrão culto da linguagem, “fazer” indicando tempo transcorrido ou a transcorrer é impessoal, fica sempre na terceira pessoa do singular: (Faz vinte anos, faz quarenta anos, faz um mês...).
3. Da mesma maneira que o verbo “haver”, o verbo “fazer” transmite sua impessoalidade

para o verbo auxiliar: Hoje **faz** seis meses que estudo aqui. Domingo vai fazer três semanas que a beije.

4. Pedir aos alunos que criem um poema com anáfora e verbo fazer referindo-se a tempo para contar quanto tempo faz que não realizam coisas que gostavam de realizar no passado.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam avaliar a importância da linguagem figurada e utilizar corretamente o verbo fazer como impessoal em comunicações formais.

T e x t o



Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Em português**Objetivo**

- Treinar os alunos para compreender textos escritos em inglês.

Introdução

Trata-se de charge em inglês ironizando a situação de ócio, ou de excesso de trabalho nas

empresas. Por tratar-se de uma tirinha cômica, é comum que a linguagem seja mais irônica e, portanto, de significado mais elaborado. É uma boa oportunidade para praticar a leitura em outro idioma e sua compreensão.

**Descrição da atividade**

1. Apresentar a charge como um desafio. Primeiramente, pedir aos alunos que formem grupos de quatro pessoas e que procurem ler a charge. Eles não devem usar nenhum tipo de consulta, apenas sua intuição. Deverão traduzir para o português tudo o que conseguirem compreender. Nesta etapa, dar a eles cerca de quinze minutos. Então oferecer um dicionário inglês/português para cada grupo (caso não haja, os grupos terão de se revezar, de modo que todos possam ter acesso ao dicionário). Agora com os dicionários eles deverão, em grupo, traduzir a charge (o que falta compreender). Nesta etapa, permitir mais quinze minutos.
2. Então escolher três grupos aleatoriamente, cada um para interpretar sua charge em português para os colegas.
3. Em seguida, apresentar a tradução correta e pedir aos alunos para, ainda em grupos, verificarem seus erros de tradução, corrigirem suas charges e tirarem possíveis dúvidas.

Charge 1 – DOGBERT: “Bem-vindos ao seminário Dogbert sobre o equilíbrio trabalho-vida pessoal”. “Primeiro. Revise sua lista de prioridades”.

QUADRO: “Família, trabalho, carreira, férias, a fazer, saúde, alimentação, higiene, dormir, romance, feriados”.

DOGBERT: “Vocês têm tempo para três coisas. Trabalho e feriados são duas. Vocês podem escolher a terceira”.

Materiais indicados:

- Dicionários de inglês/português.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos possam melhorar o entendimento da língua inglesa e a compreensão de textos em inglês.

T e x t o

10

Área: Ciências

Nível I

Atividade ► Meios de transporte**Objetivos**

- Compreender a diversidade existente de meios de transporte.
- Identificar alguns impactos ambientais e de saúde causados pelos meios de transporte em nosso país.

Introdução

O texto fala sobre um passeio no qual as personagens utilizam trem e ônibus como meios de transporte. Nosso mundo não funciona sem a utilização plena de diversos meios de transporte. Eles fornecem serviços variados, que dependem de sua capacidade de carga, da existência de condições naturais adequadas – no caso de hidrovias, por exemplo –, do consumo de energia, dos impactos ambientais causados, dos custos e benefícios associados ao transporte, etc. O sistema de transportes no Brasil é calcado em rodovias, em ignorância à nossa disponibilidade de rios navegáveis e do menor custo de ferrovias para transporte de cargas. As rodovias são responsáveis pelo transporte de cerca de 65% da carga do país, com consumo de 90% de todo o

diesel aqui produzido. O transporte por rodovias é bem mais caro do que o transporte ferroviário (cerca de três vezes mais caro) e o fluvial (cerca de nove vezes). O uso de transporte rodoviário tem implicações sérias do ponto de vista ambiental. O congestionamento das grandes cidades contribui para a poluição do ar, com conseqüente aumento de doenças respiratórias. O transporte de cargas por vias rodoviárias interiores também polui o ar, por meio de óxidos de enxofre e nitrogênio e pela liberação de dióxido de carbono, um dos gases do efeito estufa. Esse modelo de transporte deverá ser revisto, a fim de reduzirmos os custos sociais e ambientais dos transportes em nosso país. Os especialistas recomendam a utilização de diversos meios de transporte em associações variadas, cada um deles sendo usado para aquilo que é mais benéfico. Esta associação é conhecida como transporte multimodal. Quantas vezes seus alunos utilizam um meio de transporte ao dia? Quais as profissões que conhecemos que se relacionam com os transportes?

**Descrição da atividade**

1. Com o auxílio dos alunos, identificar os diversos meios de transporte utilizados por eles no dia-a-dia – fluvial (barcos e balsas), ônibus, trem, metrô, carro, bicicleta, etc.
2. Pedir aos alunos que identifiquem potenciais impactos ambientais e de saúde de cada um dos meios utilizados: poluição do ar, poluição da água, contaminação do solo, bronquite, asma, etc.
3. Pedir que construam um diagrama para cada um dos meios de transporte identificados, mostrando a sua utilização pelos alunos, os

seus impactos ambientais e de saúde e a importância socioeconômica daquele meio para os alunos.

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Compreensão da diversidade existente de meios de transporte.
- b) Identificação de alguns impactos ambientais e de saúde que podem ser causados pelos meios de transporte em nosso país.

T e x t o

10

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ► Como você usa o seu tempo livre?**Objetivo**

- Refletir sobre as diferentes formas de utilizar o tempo livre.

Introdução

O texto nos incentiva a pensar sobre o que temos feito de nosso tempo livre. Nos dias atuais o assunto que envolve lazer, tempo livre e ócio tem se tornado de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida. A crescente competitividade no mundo do trabalho e as exigências de especialização impostas a todo trabalhador, decorrentes dessa competitividade, invariavelmente, nos impedem de realizar atividades de lazer. Quais tipos de atividades de lazer você costuma ter no seu tempo livre? O texto nos instiga a refletir sobre o fato de que as atividades de

nosso tempo livre não precisam ser sofisticadas e caras; pelo contrário, qualquer atividade que proporcione prazer, relaxamento e que seja diferente de nosso trabalho diário são consideradas lazer. Elas são importantes para evitar o stresse e melhorar a qualidade de vida, preparando nosso corpo para mais um dia de trabalho. Que tal pensar sobre isso? Levante do sofá em frente à TV e programe com sua família, amigos, ou até sozinho, uma forma diferente de ocupar o seu tempo livre. Vale a pena tentar! Vá visitar aquela fazenda que sempre lhe falaram que vendia verduras fresquinhas, ou sentar na praça central da cidade para observar as pessoas, ou, ainda, apenas apreciar aquele pôr-de-sol maravilhoso que sempre você perde e no dia seguinte comentar com seus colegas de trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Promover uma discussão com os alunos sobre quais atividades eles fazem nos momentos que não estão trabalhando. Não vale citar assistir à televisão.
2. Fazer uma lista na lousa sobre as atividades que eles citarem e relacione a elas o que é preciso: por exemplo, para jogar futebol, são necessários dois times, uma bola e um espaço.
3. Dividir a classe em grupos de quatro pessoas.
4. Cada grupo deverá fazer um levantamento de cinco atividades de lazer, pensando nas possibilidades que a cidade oferece, mesmo que eles ainda não tenham feito tais atividades.
5. Depois cada grupo deverá escrever na lousa suas atividades.
6. Todos os alunos deverão analisar as atividades de cada grupo, avaliando as facilidades e dificuldades de realizá-las.

7. Sugerir que no próximo fim de semana cada aluno tente realizar pelo menos uma atividade de lazer discutida pela classe. Na aula seguinte ao final de semana, levantem quantos alunos conseguiram realizar alguma atividade.
8. Utilizando a mesma divisão de grupos, propor uma brincadeira de mímica da seguinte forma: a) Escolha com os alunos o assunto, por exemplo, nomes de filmes, de duplas sertanejas, de músicas, etc. b) Cada grupo deverá fazer a mímica para os outros adivinharem. No final, avaliar com a classe se gostaram de fazer a atividade, como se sentiram, se proporcionou relaxamento.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Reflexão sobre a importância de utilizar o tempo livre de diferentes formas.

T e x t o

10

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ► Parque de diversões**Objetivo**

- Conhecer e discutir as possibilidades de lazer dos trabalhadores e suas famílias.

Introdução

O tema do ócio e do lazer tem ocupado espaço cada vez maior nas pesquisas, na imprensa, nos circuitos de empresários e trabalhadores, na sociedade de modo geral. Apesar de ser abordado sob diversos ângulos, o que está em questão é um

questionamento sobre a maneira como o ócio e o lazer se articulam com a organização do trabalho em nossa sociedade e, conseqüentemente, como os trabalhadores vivem essa articulação. De um modo geral, as discussões sobre o tema indicam que os segmentos sociais mais abastados têm, e tiveram historicamente, maiores possibilidades de usufruir do ócio e do lazer. Você acredita que essas possibilidades têm se estendido, atualmente, aos segmentos menos favorecidos?

**Descrição da atividade**

1. Pedir a um de seus alunos que faça a leitura do texto em voz alta, para toda a turma;
2. Em seguida, em grupos e auxiliados pelo texto, pedir a eles que respondam às seguintes questões, registrando os resultados: a) Você acha que o pai das crianças é um trabalhador? Justifique. b) Onde você imagina que é o local de habitação desta família? Justifique. c) Por que você acha que o pai está levando as crianças neste dia e para este passeio? d) Que local é este onde estão as escadas rolantes, visitado pela família, em sua interpretação? e) O que você acha do tipo de lazer desfrutado pela família e sugerido pelo texto?
3. Em seguida, apresentar os resultados em plenária e conversar com o grupo sobre eles.
4. Introduzir informações acerca do debate atual em torno do tema do ócio e do lazer.
5. Realçar o fato de que os segmentos sociais mais abastados têm, e tiveram historicamente, maiores possibilidades de usufruir do ócio e do lazer.
6. Perguntar aos seus alunos se eles acreditam que os setores menos favorecidos têm sido

beneficiados ultimamente quanto às possibilidades de, também, usufruírem do ócio e do lazer.

7. Em grupos, novamente, pedir a eles que elaborem um texto que expresse uma situação vivida por uma família, durante uma semana, que articule o trabalho com o lazer.
8. Expor esse material no mural da sala e pedir à turma para dar um título a ele.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Elaboração de um texto que expresse uma situação vivida por uma família, durante uma semana, que articule o trabalho com o lazer. Exposição desse material no mural da sala.

Dicas do professor: Livros: "Perspectivas para o trabalho e o tempo livre", de D. de Masi. In: *Lazer numa sociedade globalizada*, de Brivelto B. Garcia; Francis Lobo (Ed. Sesc). *Lazer e Cultura Popular*, de Joffre Dumazedier (Ed. Perspectiva), São Paulo, 2001. "O Lazer após a Revolução Industrial": www.faculdade.nobel.br/?action=revista&id; *Século XXI*: www.multirio.rj.gov.br/seculo21/texto_link.asp?cod_link=29&cod_chave=1&letra=c; "De férias & estressado": www.terra.com.br/istoe/1634/comportamento/1634_de_ferias_estressado.htm

T e x t o

10

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ► O lazer de cada um**Objetivos**

- Pensar na prática do lazer como o exercício do convívio, do relaxamento, da ausência de compromisso.
- Avaliar se o lazer é uma prática que depende diretamente da classe social a que a pessoa pertence e compreender a sua dimensão subjetiva.

Introdução

Na evolução da sociedade da produção e do consumo, o lazer passou a ser um tempo caracteriza-

do pelo tempo do não trabalho. Trabalho e descanso passaram a andar separados em função da necessidade de se produzir ininterruptamente para o abastecimento do consumo. A extensa jornada de trabalho e a má remuneração de boa parte dos trabalhadores colocam as possibilidades de lazer em patamares restritos. Apesar da aplicação crescente de novas tecnologias no processo produtivo, o que se observa é a redução dos empregos e não o aumento do tempo livre pela redução da jornada de trabalho. E mais: o próprio lazer passou a ser objeto de consumo.

**Descrição da atividade**

1. Procurar ser o mais específico/detalhado possível.
2. Requisitar a leitura do texto em sala, coletivamente.
3. Solicitar aos alunos que reproduzam a história relatada no texto.
4. Identificar os elementos que apontem para o lazer realizado pela família.
5. Identificar ainda passagens que apontem para as condições financeiras da família.
6. Debater em sala se o lazer estava num determinado lugar ou na viagem em si, na realização daquele “quase” ritual.
7. Debater ainda, com base nas respostas obtidas no item anterior, se o lazer da família era um local caracterizado normalmente como turístico.
8. Discutir o tema do lazer a partir do local visitado, do ritual da viagem, e se o local visitado é objeto de visitação e aproveitamento para lazer de alguns e não de outros.

9. Propor a produção de um pequeno texto, em prosa ou poesia, em que o aluno fale sobre seus momentos de lazer e o que isso representa na vida dele.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Reavaliação das suas atitudes e posturas diante do lazer;
- b) Capacidade de repensar o significado do lazer na sociedade atual;
- c) Reflexão sobre se o valor subjetivo do lazer tem relação com a condição social e financeira do grupo que o pratica.

Dicas do professor: O site EFDeportes aborda a questão do lazer e sua relação com a natureza (www.efdeportes.com/efd89/ativ.htm) e pode colaborar no desenvolvimento da atividade.

T e x t o

10

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Horas felizes**Objetivos**

- Possibilitar reflexões que mostrem que a posição social não define nem garante felicidade.
- Realizar estimativas e cálculos mentais.

Introdução

O texto revela que alegria e horas de felicidade não estão necessariamente vinculadas ao poder

econômico. Seus alunos concordam com isso? Descubra junto a eles se na cidade ou região onde vivem existem parques de diversões e se acham caro ou barato o ingresso; pergunte se existem outros tipos de parque com entrada franca, e que tipo de lazer eles gostariam que fosse gratuito. Como eles proporcionam divertimento a suas crianças?

**Descrição da atividade**

1. Calcular quanto o pai das crianças, mencionado no texto, gastaria em um mês se comprasse um sonho a R\$ 1,60 e um refrigerante a R\$ 2,70 para cada criança, todos os domingos que fossem andar de escada rolante.
2. Pedir que façam uma estimativa considerando o tempo relatado no texto, gasto para ir ao passeio e voltar dele.
3. Pedir que coloquem os tempos em ordem crescente: meia hora, um quarto de hora, uma hora, 45 minutos. Pedir que utilizem a notação numérica para escrever esses tempos.
4. Solicitar que encontrem a altura do edifício onde as crianças andam de escada rolante, considerando que cada andar tem 3,2 m de altura e que o prédio possui 18 andares.

Materiais indicados:

► Relógios com números.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Que os alunos saibam representar por meio da escrita da língua materna e da linguagem matemática, tempos diferentes usando horas e minutos.
- b) Que eles sejam capazes de resolver diferentes situações-problema envolvendo multiplicações, adições, estimativas, medidas e frações.

Dicas do professor: Livro: *Seja líder de si mesmo*, de Augusto J. Cury (Ed. Sextante), Rio de Janeiro 2004.

T e x t o

3

Área: Português

Nível I e II

Atividade ► Estrutura do parágrafo: a ênfase**Objetivo**

- Selecionar idéias para colocá-las no corpo do parágrafo.

Introdução

Como se consegue ênfase em português? A ordem das orações no período contribui para a ênfase? É possível reordenar um parágrafo inteiro para destacar uma ação e não outra?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Lançar perguntas sobre prazeres simples da vida e sua importância. Sugerimos fazer uma relação dos “prazeres” de final de semana que a classe considera impagáveis. Eles poderão relacioná-los na lousa.
2. Pedir que observem o primeiro parágrafo e depois alterem, livremente, a ordem de ações do primeiro período. (Sugestões: Com o filho menor no colo e de mãos dadas com o maior, ele saiu com sua melhor roupa.). Estudar as variações possíveis e observar o uso da vírgula.
3. Pedir que, livremente, alterem a ordem de ações do segundo período. (Sugestão: A mulher foi para a porta de saída, sorriu, enxugou as mãos na barra da saia, recebeu um beijo do marido e viu a saída alegre da família.) Estudar as variações possíveis e observar o uso das vírgulas.
4. Escrever na lousa: “Todos os domingos...” e em seguida pedir que os alunos reescrevam todo o parágrafo a partir dessas palavras.
5. Reescrever, com os alunos, o segundo parágrafo em outra ordem. Observar que não há dependência sintática entre as orações; so-

mente dependência semântica (ir do bairro para a cidade).

6. Dependendo do nível da classe, mostrar que as orações são coordenadas e não subordinadas. As orações coordenadas não dependem sintaticamente uma das outras, pois têm sentido completo. Por isso, permitem – dentro dos limites do efeito pretendido – algumas inversões, alterações de ordem.
7. Observar que há, no texto, muitos períodos simples. Perguntar que efeito provocam no leitor (Ampliam o ritmo do texto, dão dinamicidade às ações.).
8. Pedir que reescrevam o texto, agora com inversão de ações. Iniciar pelo entardecer, contar a volta até chegar ao lar. Reforçar a idéia de que poderão imitar o autor no uso de frases curtas, terminadas em ponto.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Reflexão crítica sobre a importância da ordem das orações no texto.

T e x t o

11

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Dia de ócio**Objetivos**

- Refletir sobre a presença ou ausência do ócio na vida do aluno.
- Criar um dia dedicado ao ócio.

Introdução

Como o próprio texto diz, o ócio pode ser entendido de várias formas, e culturas diferentes deram-lhe *status* e interpretações diversos. No entanto, todos convergem para o entendimento do ócio como um tempo que o ser humano dedica a si mesmo. Num mundo em que somos dominados pela supervalorização do trabalho, o ócio parece, à primeira vista, sinal de vagabundagem. Quantas vezes não nos sentimos constrangidos quando dizemos que não fizemos nada, como se

tivéssemos que ininterruptamente fazer algo produtivo para o outro ou para o mundo. Quando dizemos que não fizemos nada, esse nada não significa necessariamente ausência de atividade, mas que essa atividade à qual nos dedicamos durante determinado período é nossa e fonte geradora de prazer. Historicamente o trabalho está ligado ao esforço, ao sacrifício, e o prazer, ao ócio. Na cultura ocidental o artista muitas vezes é visto como um ser ocioso, primeiro porque o trabalho que realiza causa-lhe prazer e porque para criar passa um tempo considerável em situação de ócio, refletindo sobre sua criação. A fábula da cigarra e da formiga é um bom exemplo dessa visão.

**Descrição da atividade**

1. Rer o texto grifando as idéias que cada um considera mais condizentes com sua interpretação do ócio.
2. Apresentar as idéias e discutir o espaço que o ócio ocupa na vida de cada um.
3. Organizar duas listas: uma com as coisas que os alunos fazem em seu tempo livre e outra com as coisas que eles gostariam de fazer.
4. Compartilhar o conteúdo das listas com toda a classe.
5. A partir da apresentação e discussão das listas, a classe deverá organizar um dia de ócio, que poderá ser realizado na escola ou em um outro espaço que seja de consenso.
6. Realização do dia de ócio. Obs.: Não deve haver um fechamento formal da atividade.

Tempo sugerido: Etapas 1 a 5 – 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno desfrute de momentos de ócio.
- b) Que o aluno perceba a importância do ócio como parte essencial da manutenção da saúde física e mental.
- c) Que o aluno possa refletir sobre a presença do ócio na realização de atividades profissionais.

T e x t o

11

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► O tempo que sobra e a falta de liberdade**Objetivos**

- Compreender a importância do trabalho escravo na Grécia antiga.
- Refletir sobre uma sociedade dividida entre os que produziam à força e os que desfrutavam do tempo livre para exercer sua liberdade.

Introdução

O escravismo, na Grécia antiga, se constituía na base da produção de bens necessários ao desenvolvimento da nação e ao exercício da cidadania de uma classe. Se de um lado os gregos podiam

se dedicar às artes, ao debate científico e filosófico, à prática de esportes e ao ócio em geral, de outro lado os escravos experimentavam uma vida sem descanso e de trabalho árduo, donde saíam os bens que eram consumidos pelos gregos em contemplação.

Contexto no mundo do trabalho: O escravismo é uma forma de exploração do trabalho utilizada em várias sociedades em tempos distintos. O baixo custo da mão-de-obra e a sua subordinação total aos feitores se constituíam num atrativo à sua utilização.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto coletivamente em sala de aula.
2. Identificar como funcionava a sociedade grega na Antigüidade, destacando os gregos em si e os escravos.
3. Registrar na lousa e depois no caderno as diferenças sociais entre um e outros.
4. Destacar ainda o significado e conceito de escola, cidadania e liberdade na Grécia antiga.
5. Debater em classe, com base nas considerações nos itens anteriores, como se sustentava economicamente a sociedade grega, tendo, de um lado, os que desfrutavam da vida livre e, de outro, os escravos, que produziam os bens e gêneros de primeira necessidade para a outra parcela da população grega.
6. Localizar para a classe no mapa a civilização grega antiga, sua posição geográfica e suas principais cidades.
7. Realizar um trabalho de associação e comparação da Grécia antiga com os dias atuais,

destacando o que as sociedades têm de semelhanças e diferenças.

8. Registrar num cartaz as conclusões desta comparação.

Materiais indicados:

► Mapa da Grécia antiga.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Desenvolvimento da criticidade dos alunos contra qualquer forma humilhante e degradante de trabalho.
- b) Que eles sejam capazes de associar o desfrute de tempo livre e vida ociosa por uma classe, de um lado, com a opressão e a exploração dos trabalhadores escravos, de outro, transpondo essa associação aos dias atuais.

Dicas do professor: O site Historianet (www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=27) possui vários textos que auxiliariam no aprofundamento dos conhecimentos acerca da sociedade grega na Antigüidade. O site Aprendiz também oferece informações interessantes sobre o período (www2.uol.com.br/aprendiz/n_simulado/revisao/revisao10/his.htm).

T e x t o

11

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Histórias do lazer**Objetivo**

- Refletir sobre os significados do lazer em diferentes épocas da História.

Introdução

Quando falamos em lazer, na atualidade, falamos de um direito de cidadania das pessoas. Mas nem sempre foi assim. Até bem pouco tempo era comum ouvirmos ditados populares como “mente vazia, oficina do diabo” ou “preguiça é pecado”, e assim por diante. A ideologia do trabalho inculcada pelas instituições condenava o tempo livre dos trabalhadores. Apenas os patrões, as pessoas da classe dominante tinham o direito ao lazer. Ficar “à toa” era sinônimo de malandragem, algo pejorativo, negativo. Na atualidade, como o texto afirma, o tempo livre é conceitua-

do como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. Desta forma, o lazer, o tempo livre, o ócio são vistos como algo positivo, necessário, importante para a qualidade de vida das pessoas e para a sociedade em geral. Vamos explorar o texto, fazendo um percurso por diferentes períodos da História, identificando, comparando, analisando mudanças e permanências, diferenças e semelhanças. Bom trabalho!

**Descrição da atividade**

Solicitar aos alunos, motivá-los e ajudá-los nas seguintes atividades:

1. Ler coletivamente o texto;
2. Procurar o significado das palavras desconhecidas;
3. Grifar as idéias principais;
4. Reler, discutir, retirar do texto e registrar os conceitos de: ócio, ociosidade, descanso, lazer e tempo livre;
5. Elaborar, em folhas de sulfite ou em papel pardo grande, uma linha do tempo registrando, de acordo com o texto, os diferentes significados de lazer:
 - a) Na Grécia antiga: Esparta, Atenas;
 - b) Na Idade Média;
 - c) Na atualidade.

A linha do tempo poderá ser ilustrada para que o grupo perceba melhor as diferenças e semelhanças, as mudanças e permanências na história do lazer.

Materiais indicados:

- Papel, régua, pincéis, gravuras, cola.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Produção de uma linha do tempo sobre a história do lazer e compreensão do lazer como algo essencial à qualidade de vida do trabalhador.

Dicas do professor: Consultar os livros *Tempo livre e recreação*, de P. A. Waichman (Ed. Papirus), Campinas, 2000; e *Lazer e educação*, de N. C. Marcellino (Org.) (Ed. Papirus), Campinas, 2003.

T e x t o

11

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► Mapa do lazer**Objetivo**

- Calcular o tempo livre semanal.

Introdução

Tempo livre é algo em extinção nos dias de hoje. Ao que parece a sociedade moderna inverteu o sentido grego de valorar o tempo livre para valo-

rizar o tempo de labor. Quanto tempo livre temos semanalmente? Que prejuízos isso traz para nossa saúde, qualidade de vida e relações afetivas? A atividade a seguir propõe uma tomada de consciência sobre o tempo livre semanal com a intenção de problematizar a forma como se organiza a vida na sociedade moderna.

**Descrição da atividade**

1. Fazer um a leitura em voz alta do texto e perguntar: “Quem organiza na sua vida cotidiana um tempo livre diariamente? Semanalmente?”.
2. Após breve discussão procurando perceber como ocupamos nosso tempo, pedir que cada aluno liste no seu caderno todas as atividades que costuma fazer durante a semana que se caracterizariam, segundo o texto, como tempo livre.
3. A seguir, pedir para desenharem um retângulo (21 cm x 9 cm, p. ex.) dividido no sentido vertical em 7 (sete) partes iguais para representar os sete dias da semana, e dividir cada parte (um dia), na horizontal, em três partes iguais: manhã (das 6 às 12 h), tarde (das 12 às 18 h) e noite (das 18 às 24 h). O resultado será um retângulo dividido em 21 partes.
4. Pedir então que marquem, pintando proporcionalmente no retângulo construído, as horas/minutos de lazer e descanso que listaram no item 1.
5. Ao final, pedir para somarem (estimativamente) o total de horas livres em cada dia, e na semana. Orientar o cálculo em porcentagem das horas livres e trabalhadas na semana.

6. Organizar os alunos em grupos para analisarem suas jornadas semanais comparando lazer e trabalho, suas causas e conseqüências, anotando nos cadernos suas conclusões.
7. Os grupos podem relatar suas conclusões à turma comparando e discutindo semelhanças e diferenças entre as diferentes jornadas semanais e seus tempos livres.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Produção de um mapa das horas de tempo livre semanal e registro sobre causas e conseqüências da distribuição do tempo livre na jornada semanal.

T e x t o

11

Área: Português

Nível I

Atividade ► Produção de textos: convites**Objetivo**

- Reconhecer as partes componentes do “convite” e perceber os níveis de linguagem utilizados na redação desse gênero.

Introdução

O ócio é um direito a ser conquistado? Receber convites para o lazer é produto dos tempos modernos?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de leitura: Discutir o texto com os alunos e pedir comentários sobre o conceito de lazer criado por Jofre Dunmazedier.
 - a) Perguntar qual seria, na opinião de cada um deles, a melhor forma de lazer.
 - b) Lembrar que “festas” (quando não se trabalha nelas) são formas de lazer.
2. Atividades de produção de textos
 - a) Mostrar aos alunos vários tipos de convites (de aniversário de criança, de aniversário de adulto, de casamento, de inauguração de um espaço, de uma apresentação artística, etc.). Pedir aos alunos que comentem os tipos de convites que conhecem e já receberam.
 - b) Analisar, com os alunos, as partes componentes de um convite: nome da pessoa que está sendo convidada, data e local do acontecimento, tipo de comemoração (aniversário, batizado, casamento, etc.), nome da pessoa ou entidade que envia o convite. Analisar os dizeres do convite: são tradicionais? São inovadores?
3. Falar, então, sobre o uso dos cartões: se exigem envelopes; se podem conter alguma espécie de erro relativamente à norma culta (festas juninas, por exemplo), se têm uma forma padrão de ordenar o texto no espaço do

cartão, etc. Discutir o porquê dos diferentes tamanhos.

4. Criar, com os alunos, situações para que escrevam convites: comemorações da escola, da comunidade, dos próprios alunos, para chamar os colegas de outras salas para verem a exposição de convites de sua sala, para assistirem a uma apresentação de teatro ou de poemas, etc.
5. Expor, em um mural, os convites criados pelos alunos.

Materiais indicados:

► Convites de casamento, aniversário, inauguração de espaços, de shows, de

comemorações na escola etc.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de observação e escrita, em vários registros lingüísticos, do gênero “convite”.

T e x t o

12

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► O batente no lazer e vice-versa**Objetivos**

- Observar diferenças entre as diversas atividades profissionais envolvidas na área em lazer.
- Realizar pesquisa de campo sobre o trabalho na área do lazer e a satisfação obtida.
- Discutir o trabalho realizado na área do lazer.

Introdução

O texto selecionado nos fala da satisfação pessoal obtida no trabalho diário de algumas pessoas.

Conseguir tal satisfação não é tarefa fácil, já que a satisfação pessoal, em geral, encontra-se dissociada do trabalho. Todavia, o trabalho na área de lazer é considerado, por muitos, como a forma ideal de trabalho, pois alia sustento a satisfação. Mas o que acontece de fato com as pessoas que trabalham na área do lazer? Estão satisfeitas? Divertem-se o tempo todo? O que fazem em seu trabalho? Qual a diferença entre passar algumas horas no lazer e trabalhar nas áreas que oferecem o lazer?

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno indicará ao professor um tipo de lazer de que gosta (Ex.: ver TV, ouvir rádio, ir ao teatro, dançar, ouvir música, ir ao parque de diversões, pescar).
2. O professor fará uma lista na lousa com todas as sugestões e indicações.
3. Grupos serão formados a partir das atividades listadas na lousa.
4. Cada grupo discutirá a atividade escolhida, tentando identificar a natureza do trabalho do lazer escolhido.
5. Cada grupo sairá a campo para verificar na prática o que significa trabalhar na área de lazer e entretenimento. A pesquisa deverá colher dados sobre rotina de trabalho, horários, funções, direitos e deveres de cada atividade, faixa salarial e índice de satisfação.
6. Os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de cena.

7. As cenas serão discutidas tendo como foco a relação da idéia inicial sobre a atividade com os resultados da pesquisa de campo.

Tempo sugerido: 1h para a preparação e 2 h para a apresentação e discussão.

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa conhecer o trabalho envolvido na área do lazer;
- b) Que o aluno possa observar as diferenças e as semelhanças entre o lazer e o trabalho.

Dica do professor: Site: www.n-a-u.org/Magnanilazer.html.

T e x t o

12

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ► O que você tem feito com o seu lazer?**Objetivo**

- Refletir sobre as possibilidades de integração entre as atividades de trabalho e lazer.

Introdução

Você já pensou em integrar as suas atividades de trabalho com as de lazer? O texto nos convida a refletir que os ambientes de trabalho podem gerar prazer e satisfação. Por exemplo, você já pensou em utilizar a sua aula para ensinar conteúdos com jogos e brincadeiras divertidas, tanto para você como para os alunos? Além de servirem como alívio de tensões diárias para você e para os alunos, também geram aprendizagens mais efetivas e com

significado para todos. Geralmente, quando pensamos em lazer as atividades envolvem dinheiro. Quem já não pensou: “Ah!, se eu tivesse dinheiro iria fazer uma viagem para relaxar...”? Realmente, viajar é muito bom, mas podemos aliviar as tensões do cotidiano realizando atividades simples, prazerosas e grátis. Vamos pensar juntos como poderiam ser essas atividades?

Contexto no mundo do trabalho: Reflexão sobre a necessidade de encontrarmos formas de alívio das tensões durante as atividades de trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos que escrevam no caderno a resposta para a seguinte questão: O que você faria se pudesse tornar seu trabalho mais divertido?
2. Depois que todos responderem, pedir a eles que formem um círculo em pé.
3. Pegar um rolo de barbante e dê a seguinte instrução:
 - a) Vou segurar a ponta do barbante e jogar o rolo para um de vocês, que deverá dizer a todos a resposta que deu à pergunta.
 - b) Depois esse aluno deve segurar o barbante e jogar o rolo para o colega que está à sua frente no círculo, o qual deverá fazer o mesmo.
 - c) Assim, cada um que receber o rolo deverá responder à questão e jogá-lo para outro colega posicionado à sua frente.
4. Ao final das respostas, chame a atenção dos alunos para o desenho com linhas retas que se cruzam, formado pelo barbante.

5. Discutir com eles que da mesma forma que as linhas do barbante se entrecruzam para formar um desenho, os diferentes trabalhos que exercemos no dia-a-dia podem, também, se entrecruzarem com atividades mais prazerosas que nos ajudem a aliviar as tensões, a sentir prazer no trabalho que realizamos. Precisamos estar atentos para não transformar o nosso trabalho em um peso a ser carregado pela vida, nos fazendo esquecer das necessárias atividades de lazer.

Materiais indicados:

► Rolo de barbante.

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Relaxamento das tensões, discutindo formas de modificar a rotina de trabalho.
- b) Reflexão sobre as possibilidades de introduzir maneiras de realizar as atividades de trabalho com maior prazer.

Atividade ▶ Prazer e tortura: duas faces de uma mesma moeda?**Objetivo**

- Perceber as relações que o trabalhador estabelece com o seu trabalho, considerando as condições objetivas e subjetivas em que o trabalho se realiza.

Introdução

Além dos *worklovers* e dos *workaholics*, existe uma gama enorme de trabalhadores que não sentem prazer em trabalhar devido às condições adversas que produzem a alienação ao trabalho. Eles não fazem o que gostam, mas da forma como querem aqueles que compram sua força de trabalho (os capitalistas). Brincando de inventar novas designações, poderíamos chamar esses trabalhadores de *workescravos*. No livro *O que é*

alienação, o psicólogo a que se refere o texto diz que “o trabalho é ao mesmo tempo criação e tédio, miséria e fortuna, felicidade e tragédia”. Por exemplo, se uma pessoa passa todo o seu tempo de trabalho colocando um pino e apertando dois parafusos em uma certa peça do qual ele mal sabe a função, não pensará em outra coisa senão na hora de soar o relógio de ponto e voltar para casa. Sabemos que, também para os trabalhadores intelectuais, o trabalho pode representar felicidade ou tortura, ou ambos ao mesmo tempo. Vai depender das condições e das relações sociais de trabalho estabelecidas. Para você e seus alunos, quais as condições necessárias para que o trabalho possa nos dar prazer?

**Descrição da atividade**

1. Os estudantes fazem comentários sobre o texto, indicando se eles se sentem *worklovers*, *workaholics* ou nenhum dos dois. Por quê? Em que condições trabalham: quem decide como o trabalho será feito; quem controla o tempo e o ritmo do trabalho; quem se beneficia dos frutos do trabalho, etc.? É possível conciliar trabalho e prazer?
2. Pedir que, em grupos, recortem e coleem em papel pardo imagens de revistas e jornais que retratem situações de trabalho.
3. Cada um dos grupos analisa cada uma das imagens escolhidas, inferindo sobre as condições de trabalho e os significados deste para o trabalhador.
4. Na medida em que cada um dos grupos vai mostrando as imagens escolhidas, os demais alunos tentam adivinhar como o grupo analisou as condições de trabalho e as relações que o trabalhador estabelece com o seu trabalho.

5. Propor uma redação com o seguinte tema: “O que é necessário para que todos os trabalhadores possam se tornar *worklovers*. Além do trabalho, que outros prazeres a vida pode nos dar?”
6. Quem gostaria de ler trechos de sua redação?

Materiais indicados:

▶ Revistas, jornais, cola, te-

soura, papel pardo.

Tempo sugerido: 5 horas

Resultado esperado: Que os alunos possam inferir sobre o significado do trabalho, tendo em conta as condições em que ele se realiza.

Dicas do professor:

1. Livro: *O que é alienação*, de Wanderley Codo (Ed. Brasileira) e *Educação: trabalho e carinho – “Burn-out”, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação*, organizado por este mesmo autor. (Ed. Vozes/CNTE).
2. Filme: *Estamira*, de Marcos Prado (trata da vida de uma mulher que trabalha há vinte anos num lixão).

T e x t o

15

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Carnavais**Objetivo**

- Pesquisar os diferentes carnavais do Brasil.

Introdução

A origem do carnaval remonta à origem do próprio teatro. Quando o homem primitivo dominou o conhecimento dos ciclos da natureza e do plantio, abandonou o nomadismo e fixou-se à terra. A boa colheita passou a ser, então, fundamental para a sua sobrevivência. Assim, da mesma forma que os ritos criados em honra aos mortos teriam originado a tragédia, aqueles ligados à fertilidade teriam originado a comédia. Alegres cortejos barulhentos eram realizados nos vilarejos, regados por muito vinho. Não é de estranhar que nove meses após a festa a população dos vilarejos tam-

bém costumava aumentar. Essa festa popular atravessou os séculos e, em 590 d.C., o Papa Gregório I regulamentou-a. Séculos depois, em 1594, o Papa Gregório XIII fixou a data do carnaval sempre três dias antes da quarta-feira de cinzas.

A palavra “carnaval” teria duas origens, ambas derivadas do latim. Na primeira, o significado da palavra viria de “carro naval” (*carrum novalis*), carro alegórico, usado em um tipo de encenação teatral romana que fazia alusão às batalhas navais e que iniciava as comemorações do carnaval romano. A outra origem liga-se ao catolicismo e está relacionada diretamente à quaresma, que se inicia na quarta-feira de cinzas, marcando o período em que não se come carne, daí a expressão “adeus carne” (*carnem levare*).

**Descrição da atividade**

1. Discutir com a classe o papel do carnaval na vida de cada um.
2. Dividir a classe em 5 grupos. Cada grupo ficará responsável pela pesquisa do carnaval em uma região do Brasil: norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste.
3. Os grupos deverão pesquisar os tipos de carnaval existentes em cada uma das regiões, suas origens, peculiaridades, músicas e tradições.
4. Os grupos apresentarão as pesquisas, ilustrando e/ou demonstrando seus achados.
5. Discussão final tendo por foco as similaridades e diferenças marcantes.

Materiais indicados:

- Aparelho de som.

Tempo sugerido:

3 h para a apresentação e discussão

Resultados esperados:

- a) Que o aluno perceba a diversidade do carnaval como manifestação cultural que caracteriza e contribui para a formação da identidade de um povo.
- b) Que o aluno aprenda um pouco mais sobre a cultura brasileira.
- c) Que o aluno seja capaz de estabelecer relações entre a origem do carnaval e as suas diferentes traduções.

Dicas do professor: Veja os sites:

www.miniweb.com.br/Cidadania/Dicas/carnaval.html?t=012;
www.almanaque.folha.uol.com.br/carnaval.html;
www.prosite.com.br/carnaval/viagemnotempo.asp;

T e x t o

15

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▶ Relaxamento em grupo por brincadeiras**Objetivo**

- Proporcionar a integração com o grupo e o alívio das tensões.

Introdução

Assim como o carnaval onde “...o corpo é gasto pelo prazer e pela brincadeira”, as atividades de jogos e brincadeiras são próprias para descarregar as tensões ou para exercitar a sociabilidade e a integração do grupo. É nos momentos de maior desinibição, de relaxamento, de descon-

centração, oferecidos pelos jogos e brincadeiras, que as pessoas voltam a ser crianças, curtem o prazer das brincadeiras, se descontraem e aproximam-se uns dos outros, desenvolvendo laços de amizade. Você já se sentiu desanimado com o seu trabalho? Já pensou em relaxar as tensões por meio de brincadeiras? Você acha que deve haver brincadeiras só para homens e só para mulheres? Brincar juntos, homens e mulheres, não dá certo? As brincadeiras só funcionam com as crianças?

**Descrição da atividade**

Desenvolver a seguinte atividade com os alunos: O lençol.

1. Um voluntário do grupo é colocado no centro do círculo, coberto por um lençol. Convém ter um lençol de casal, para cobrir bem o voluntário.
2. Assim que a pessoa estiver coberta, e sentada no chão, o professor dirá: Você se lembra de onde fulano (o professor cita o nome de uma pessoa do grupo) estava no círculo?
3. Se ela não acertar, os colegas irão dar dicas para que acerte, por exemplo: ela está perto de fulano; está mais para a direita, etc. Se ela acertar, volta para o seu lugar.
4. Todos mudam de posição no círculo.
5. Outra pessoa irá para debaixo do lençol. A brincadeira continua até que todos tenham passado pelo lençol.
6. Depois que todos terminarem o professor incentiva os alunos a avaliarem a experiência com perguntas do tipo: O que acharam dessa

brincadeira? As dicas do grupo ajudaram você a responder corretamente? Se não houvesse as dicas do grupo, como você iria fazer para responder à questão?

Materiais indicados:

▶ 1 lençol de casal.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Reflexão sobre a possibilidade de conviver com outras pessoas, interagir, ajudar, solidarizar-se, situações estas sempre presentes no mundo do trabalho.

Dicas do professor: Você pode utilizar, também, uma venda escura nos olhos do voluntário. Além disso, os alunos podem sugerir outras formas de modificar essa brincadeira. Utilize sua criatividade e a dos alunos. O importante é que na discussão final você os incentive a falar sobre suas visões, vergonha e sentimentos durante a brincadeira em grupo.

T e x t o

15

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► Samba, cerveja... e muito trabalho!**Objetivo**

- Perceber a relação entre trabalho e liberdade.

Introdução

Tem gente que não gosta de brincar o carnaval. Tem gente que “é doente do pé” (como dizia Dorival Caymmi) e por isso não pode brincar o carnaval. Tem gente que diz que detesta o carnaval, mas não perde nenhum de seus *flashes* na televisão. Aproveitando o embalo do samba (do frevo ou do maracatu), também tem gente que entra no carnaval só para tentar garantir o almoço da quarta-feira de cinzas e outros dias do ano. Ao vivo, o que podemos observar no interior dos blocos e nos arredores das concentrações das escolas de samba é que famílias inteiras se orga-

nizam para vender cerveja, água ou qualquer coisa que possa amenizar o “calor do carnaval” (e a dureza da própria vida!). São homens, mulheres, crianças.... são milhares de seres humanos que, no meio da multidão, vendem cerveja e catam latinhas de alumínio para tentar sobreviver. Com a globalização da economia e, por conseguinte, a globalização da pobreza, já não é possível viver plenamente “a ausência fantasiosa e utópica da miséria”, como descreve Roberto Damatta. Como você e os estudantes de EJA vivenciam o carnaval? Confeccionar a fantasia exige que tipo de trabalho? De quantas pessoas precisamos para “botar o bloco na rua”? Que outros trabalhos são necessários para realizar a fantasia do carnaval?

**Descrição da atividade**

1. Solicitar aos alunos que escrevam em seus cadernos o que o carnaval representa para eles.
2. Tendo em conta seus textos, pedir aos alunos para ilustrar, em grupos, com tinta guache, as fantasias com as quais gostariam de brincar o carnaval. O que gostariam de ser? Por quê?
3. Apresentação dos grupos e debate: Qual a relação entre a fantasia e a realidade? O que o trabalho tem a ver com isto? Você conhece pessoas que trabalham no e para o carnaval?
4. Perguntar aos alunos: Que trabalhos são necessários para que possa haver liberdade no carnaval?
5. Dividindo a lousa em duas partes, pedir que cada um dos alunos leia trechos de sua reda-

ção, anotando na lousa as questões que dizem respeito ao “mundo do trabalho” e ao “mundo da liberdade”. A partir disso, fazer o debate.

Materiais indicados:

- Tinta guache, pincel e papel pardo.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Identificação dos trabalhos necessários para garantir que o carnaval se realize como “mundo da liberdade”.

Dicas do professor: Para uma sociologia do drama do povo brasileiro, leia *Carnavais, malandros e heróis*, do antropólogo Roberto Damatta (Ed. Rocco).

T e x t o

15

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► Los carnavales en Brasil**Objetivo**

- Ampliar os conhecimentos sobre a cultura brasileira e praticar a expressão escrita da versão português/espanhol.

Introdução

O carnaval teria sua origem nas grandes cerimônias romanas celebradas no mês de fevereiro, o mês das purificações. Se analisamos essas festas no Brasil atual, percebemos que as pessoas, no carnaval, vivem um vale-tudo: todos os pecados, todas as orgias durante os quatro dias que antecedem o início da quaresma; na quarta-feira de cinzas assistem ao ritual da purificação dos cor-

pos. Receber as cinzas bentas de um sacerdote é sinal de que o corpo foi purificado. Mas essa grande festa que toma conta do país de norte a sul: ritmos, movimentos, beleza, dança, alegria, fantasia, transgressões e anonimato também oferece a oportunidade de muitos postos de trabalho em vários setores em cidades como Recife, Olinda, Salvador e principalmente no Rio de Janeiro, onde o carnaval é espetáculo e recebe muitos turistas estrangeiros. Esse é o trabalho oferecido pelo Turismo Oficial. Se para os profissionais que atendem ao turismo no período carnavalesco é época de muito trabalho, como e quando seria sua festa carnavalesca?

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura e discussão do texto, organize na lousa um glossário relacionado ao Carnaval, por exemplo: *Así se dice... en español:*

- a) o Rei Momo = *el Rey Momo*;
- b) a rainha do carnaval = *la reina del Carnaval*;
- c) o concurso de fantasias = *los concursos de fantasias*;
- d) as máscaras = *los disfraces*;
- e) as escolas de samba = *las escuelas de samba*;
- f) os carros alegóricos = *las carrozas*;
- g) a quarta-feira de cinzas = *el miércoles de ceniza, etc.*

2. Contesta a las siguientes preguntas:

- a) *¿Cuándo se celebran los carnavales en Brasil? R. En el mes de febrero;*
- b) *¿Cuáles son las ciudades más concurridas por los turistas? R. Río de Janeiro, Salvador*

de Bahía, Olinda, Recife... (respuesta abierta);

- c) *¿Estás de acuerdo que los Carnavales generan muchos puestos de trabajo? R. Respuesta libre;*
- d) *¿Escriba algunas frases sobre tus experiencias con los festejos del Carnaval.*

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Espera-se que os alunos se expressem por escrito em língua espanhola sobre as festas carnavalescas no Brasil.

Dicas do professor: Sites:

www.carnasite.com.br/carnaval;

www.elalmanaque.com. Folhetos e recortes de revistas sobre o Carnaval podem ajudar a ambientar a aula.

T e x t o

15

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► Carnaval: tempo de liberdade**Objetivos**

- Levar o aluno a refletir sobre o carnaval brasileiro, em suas características e seu significado. Possibilitar ainda a compreensão sobre a contraposição entre tempo de trabalho e tempo livre.
- Discutir em sala o conceito de trabalho e seu significado.

Introdução

O carnaval é a maior festa popular do Brasil. São dias de manifestação da liberdade, do corpo e da sensualidade. A festa caracteriza o país, inclusive

no exterior, como o país do futebol e do carnaval. Ao professor cabe aproveitar os múltiplos significados que essa festa tem e explorar em sala de aula as possibilidades de reflexão que ela abre.

Contexto no mundo do trabalho: O tempo do trabalho é o tempo da obrigação, das normas e da falta de liberdade. O carnaval é, ao contrário, o exercício da liberdade, da brincadeira e da alegria. A contraposição entre um e outro possibilita pensar a relação de trabalho nos outros dias do ano.

**Descrição da atividade**

1. Antes da leitura do texto, destacar que a atividade passa pelo estudo da contraposição entre carnaval e trabalho, entre o tempo da diversão e o tempo da obrigação.
2. Solicitar uma leitura coletiva do texto, tirando as eventuais dúvidas que surgirem no seu decorrer;
3. Após a leitura e a superação das dúvidas, realizar uma discussão sobre a compreensão que os alunos tiveram do texto.
4. Solicitar aos alunos que expliquem para a sala como foi o carnaval na vida deles, de que mais gostaram, de que menos gostaram, onde pularam e como se relacionam hoje com essa festa.
5. Discutir agora como eles entendem o carnaval do ponto de vista da cultura e da diversão, utilizando o texto como base para as discussões e sempre relacionando com o seu oposto: o tempo de trabalho.
6. Resgatar no texto o conceito de “tripalium” (equipamento romano que penalizava os escravos) como a origem da palavra trabalho, ou seja, associada a castigo, pena.

7. Propor a produção de um texto, individualmente, em que o aluno expresse seu conceito da relação entre trabalho e diversão.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Compreensão do significado da relação entre tempo de trabalho e tempo de diversão, característicos da sociedade moderna.
- b) Compreensão dos motivos que levam as pessoas a verem o trabalho como algo pesado, enfadonho e repulsivo.
- c) Capacidade de relacionar a cultura ao tempo livre, tempo da criação, do exercício das aspirações e desejos pessoais.

Dicas do professor: A Fundação Joaquim Nabuco possui um *link* destinado à história do carnaval: www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=300&textCode=896&date=currentDate. O site da Liesa também contém extenso material sobre a história do carnaval: www.liesa.globo.com/por/08-historiadocarnaval/historiadocarnaval-capitulo2/historiadocarnaval-capitulo2_principial.htm.

T e x t o

15

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ► Trabalho em grupo: formar palavras**Objetivo**

- Desenvolver a comunicação visual, o espírito de observação e a expressão escrita.

Introdução

Por que você gosta ou não gosta do carnaval? O carnaval cansa mais do que o trabalho? Esse cansaço vale a pena? Por quê?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de leitura: Discutir o texto com os alunos. Conversar sobre o significado que o carnaval tem para cada um deles.

- a) O carnaval é mesmo uma “ausência fantástica e utópica de miséria, trabalho, obrigação, pecado e deveres”? É “oportunidade de fazer tudo ao contrário”?
- b) Perguntar se concordam que “a catástrofe que o carnaval brasileiro possibilita é a da distribuição livre e igualitária do prazer sensual para todos” e se essa frase é verdadeira ou muito mais produto da propaganda do carnaval brasileiro.

2. Atividades de produção de textos

- a) Colocar os alunos em um semicírculo e iniciar o jogo com a palavra “carnaval”. Pedir aos alunos que formem novas palavras com as letras contidas na palavra-geradora. Escolher um aluno para iniciar o jogo. (Exemplo: palavra-geradora: CARNAVAL – Palavras formadas livremente pelos alunos: naval, carnal, lavar, vala, cara, lava, cavar, lá, cana, vaca, cravar, lã). O aluno que não conseguir montar mais vocábulos escolherá uma nova palavra do texto, irá ao quadro, escreverá essa palavra-geradora e reiniciará o jogo.
- b) O aluno escolhido no semicírculo forma uma palavra a partir das letras da palavra-

geradora e passa a responsabilidade para o colega do lado, e assim por diante. O aluno que escolheu a palavra-geradora deve escrever, no quadro, todas as sugeridas pelos colegas. O aluno do semicírculo que não conseguir mais formar uma palavra nova irá ao quadro para dar prosseguimento ao jogo.

- 3.** Quando achar conveniente, interromper o jogo e pedir que criem um poema em que apareçam muitas das palavras escritas na lousa.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Ampliação do conhecimento lexical e da capacidade de resgatar o conhecimento prévio.

T e x t o

16

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► Os trabalhadores do turismo**Objetivo**

- Discutir a importância da atividade turística como fonte de geração de empregos e o tipo de emprego que ela tem gerado.

Introdução

Um texto recente aborda o fenômeno do turismo chamando a atenção para o fato de que nesta atividade o trabalhador assume grande relevância. Isso porque o resultado dos serviços por ele prestados interfere significativamente na qualidade do produto turístico final. No entanto, apesar dessa evidência, pesquisas demonstram que o segmento turístico caracteriza-se por uma enorme precarização das relações de trabalho. Segundo dados da

Organização Mundial do Turismo – OMT, os empregos nos segmentos de hotelaria e restauração se caracterizam por: “grande número de trabalhadores temporários; destacada participação de mão-de-obra feminina nos postos de trabalho inferiores e baixo percentual das mulheres em cargos de maiores responsabilidades; elevado número de trabalhadores clandestinos; grande presença de jovens; importante presença de estrangeiros; baixa remuneração, comparativamente a outros segmentos econômicos; elevado número de horas de trabalho semanais; baixo grau de sindicalização” (Jiménez, E.; Barreiro, F.; Sánchez, J. et. al., 1998). Sendo assim, quem tem se beneficiado da expansão do turismo?

**Descrição da atividade**

1. Pedir aos alunos que tragam para a sala de aula gravuras de diversos lugares, cidades, fotos de viagens ou passeios que fizeram.
2. Montar um painel com este material.
3. Em círculo, conversar com os alunos a respeito do impacto da expansão do turismo, nos dias atuais, em sua vida e na cidade em que moram. Fazer perguntas como:
 - a) Vocês conhecem as atividades turísticas que são realizadas em sua comunidade?
 - b) Aham que elas têm expandido?
 - c) Vocês têm usufruído dessa expansão? Como?
 - d) Os efeitos do turismo modificam de forma positiva ou negativa a sua comunidade?
 - e) Quem mais se beneficia dessa atividade?
4. Apresentar para os seus alunos os dados da OMT sobre as características dos empregos nos segmentos de hotelaria e restauração e

mostrar-lhes que os trabalhadores do turismo, segundo esses dados, são os que menos se beneficiam da expansão do turismo.

5. Pedir aos alunos para ler o texto em grupo e, a partir dele e da discussão anterior, levantar questões sobre o tema do turismo como fonte de emprego.
6. Registrar no quadro o resultado do trabalho dos grupos.
7. Com os alunos, agrupar as questões semelhantes e dar um título para elas. Cada grupo ficará responsável por encontrar respostas para as questões agrupadas e apresentá-las para seus colegas. Sugestões: propaganda, *folder*, teatro, roteiro turístico, etc.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

Discussão do turismo como fonte de emprego e das características do emprego dos trabalhadores desse setor.

T e x t o

16

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ► Oito horas de trabalho, oito horas de repouso e oito horas de prazer...**Objetivo**

- O objetivo é refletir criticamente a respeito de conceitos como trabalho, ócio e turismo na organização econômica da sociedade moderna.

Introdução

Desde o início do século XIX, as lutas operárias na Europa incluíam a redução do tempo de trabalho. A jornada ideal foi proposta por Robert Owen, em 1817: “oito horas de trabalho, oito horas de repouso e oito horas de prazer”. Assim, a luta por tempo para passear e se divertir tem sido diferente do

processo de investimento tecnológico para o aumento da produtividade. Antes de os interesses econômicos projetarem o lazer como tempo de consumo, os trabalhadores sabiam do valor de despendar tempo com o “não trabalho”. Hoje, o capitalismo criou a indústria do lazer, procurando vender aos trabalhadores suas atividades de diversão. As viagens, os passeios turísticos programados, os pagamentos parcelados entram cada vez mais na vida da classe média e de famílias operárias que economizam para obter o que consideram “benefícios” da sociedade de consumo.

**Descrição da atividade**

1. Questionar os alunos sobre o que entendem por ócio. Organizar seus conhecimentos.
2. Questionar o que entendem por diversão. Organizar também o que pensam.
3. Apresentar a reivindicação dos operários do século XIX do que considera uma jornada ideal: “oito horas de trabalho, oito horas de repouso e oito horas de prazer”.
4. Debater se concordam ou não e comparar essa jornada com a realizada em nossa vida atual. Organizar as idéias da classe.
5. Ler coletivamente o texto, parando para debater as idéias apresentadas: O que significa lazer? E turismo? Qual a relação entre lazer e turismo? Quem faz turismo? O que significa vida moderna? Por que o turismo está na vida moderna? Ter acesso ao turismo faz parte de um processo de democratização ou não? Por que o texto diz que está relacionado aos avanços tecnológicos? Vocês concordam ou não? As camadas mais pobres da população passaram a ter mais recursos disponíveis?
6. Propor que façam uma pesquisa sobre os consumidores da indústria do turismo. Podem entrevistar pessoas ou colher informações em jornais, revistas, prospectos de agências de turismo, livros, etc.
7. Propor a organização de um roteiro turístico – “A viagem de meus sonhos” – que seja compatível com o padrão aquisitivo dos alunos e com suas escolhas e gostos culturais para diversão.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam criticamente a respeito de conceitos como trabalho, ócio e turismo na organização econômica atual em geral e, em especial, na vida de cada um deles.

T e x t o

16

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Viagens e turismo: São Paulo mostrada por números**Objetivos**

- Mostrar números que fazem com que São Paulo, uma das capitais brasileiras, tenha um fluxo enorme de turismo, lazer e serviços, dentre outros eventos.
- Desenvolver procedimentos de cálculos: mental, escrito, exato e aproximado.

Introdução

O lazer e o turismo têm sido estendidos a um público cada vez mais crescente. Parcelamentos, promoções, cartões de crédito são alguns dos facilitadores para que lugares desconhecidos possam ser visitados. Reservas são facilitadas,

podendo ser realizadas pela internet, com direito a imagens virtuais dos locais a serem visitados. Para aquelas pessoas que não têm muitas reservas econômicas, é possível viajar trocando a alta temporada do momento. A idéia que muitas agências, revistas, propagandas e *folders* passam é a de que a única dúvida será escolher o destino das férias, ou da viagem. A indústria de viagens e turismo é uma das mais desenvolvidas no mundo. Discuta com os alunos: Como essa indústria exerce influência sobre outros setores de atividades? Alguns deles trabalham nessa área, ou conhecem quem trabalha? Quantos deles conseguem viajar em suas férias?

**Descrição da atividade**

Em São Paulo, mais de 1,4 milhão de pessoas desembarcam mensalmente a turismo ou a trabalho para se juntar a seus quase 11 milhões de habitantes. Para hospedá-las, há mais de 430 hotéis. Além de 50 *shoppings* com praças de alimentação, há 12 mil opções de restaurantes, de 46 diferentes nacionalidades. São 70 museus, 120 teatros, 50 parques e quase 300 salas de cinema. (Fonte: Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo).

De acordo com as informações, pedir aos alunos que:

- a) determinem o número de pessoas que São Paulo abriga mensalmente;
- b) encontrem o quociente entre o total de pessoas e as 12 mil opções de restaurantes;

- c) Verifiquem quantos são os lugares de lazer e cultura, considerando os números de: museus, teatros, parques e salas de cinema à disposição do público em São Paulo.

Tempo sugerido: 2 horas

Dicas do professor: Livro: *Os 100 segredos das pessoas felizes*, de David Niven. Trd. Maria Cláudia Coelho. (Sextante) Rio de Janeiro, 2001. (Cap. 8444: "Algumas pessoas gostam do quadro geral, outras dos detalhes" e Cap. 90 "Não ignore uma parte de sua vida").

Música: *A vida de viajante*, composição de Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil, música de Luiz Gonzaga.

T e x t o

16

Área: **Português**

Nível I

Atividade ► O gênero panfleto**Objetivo**

- Ampliar os conhecimentos sobre a cultura brasileira e praticar a expressão escrita da versão português/espanhol.

Introdução

Você gosta de viajar? Quais os lugares de sua região que valeriam a pena ser vistos por todas as pessoas?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de leitura: Comentar o texto com os alunos. Perguntar se, de algum modo, a indústria do turismo já os atingiu. Discutir as razões. Indagar: Qual o lugar mais bonito que vocês conhecem? Por quê? Nesse lugar há possibilidade de acomodar confortavelmente o turista? Na opinião de vocês, o que é fundamental para se promover o turismo na nossa região? Quais os pontos turísticos que vocês destacariam? Que lugar gostariam de conhecer? Por quê?
2. Atividades de produção de texto:
 - a) Mostrar aos alunos panfletos de agências de turismo. Pedir que analisem e vejam quais são os apelos utilizados pelos publicitários (visão, paladar, tato, olfato, audição). Pedir que identifiquem a que público se destinam (classe média alta, classe média média, etc). Solicitar que observem se há apelos que caracterizam um público-alvo (crianças, jovens, adultos, pessoas mais velhas, mulheres, homens, pessoas religiosas, minorias sexuais, etc.).
 - b) Se houver possibilidade, pedir aos alunos que recortem anúncios de viagens de revistas e jornais e façam verificações semelhantes.
 - c) Pedir que observem a linguagem: Quais são os substantivos mais usados? E os adjeti-

vos? Quais são os verbos mais utilizados? No aspecto formal, os anúncios de viagem têm, normalmente, a mesma estrutura? O que todos têm em comum? O que diferencia um do outro?

- d) Pedir que selecionem os locais de sua região ainda não explorados pelo turismo e, depois de dividir a classe em grupos, pedir que criem panfletos de viagem somente para atrair: 1) jovens; 2) pessoas com mais de 60 anos; 3) apenas mulheres; 4) jovens casais; 5) casais mais velhos; 6) pessoas de classe média baixa; 7) estrangeiros.

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de observação e de uso dos registros linguísticos.

T e x t o

17

Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ ¿La siesta está de moda en el mundo?**Objetivo**

- Conhecer os hábitos culturais espanhóis e estabelecer relações com os brasileiros.

Introdução

Em alguns países e na Espanha, principalmente, é hábito da maioria da população “tirar uma soneca” depois do almoço. É a famosa *siesta*. Embora digam que a *siesta* faz parte da identidade espanhola, essa palavra tem origem com os romanos: “hora sexta” era a expressão original que eles utilizavam para se referir ao tempo dedicado ao descanso depois de cinco horas de intenso trabalho. Daí vem a palavra *siesta* incorporada à língua espanhola. Os hábitos culturais dos espanhóis: dormir tarde, almoçar tarde, entre as 14 e 15 horas induz a *Me voy a echar una siesta*. Porém, nos últimos tempos os costumes estão mudando: depois que a Espanha entrou

para a Comunidade Européia (CE) e deve acompanhar os horários dos demais países no mundo dos negócios esse hábito está desaparecendo. Em algumas cidades o comércio já não fecha suas portas por duas ou três horas durante a tarde. Por outro lado, países como China, Japão e Estados Unidos estão incorporando a *siesta* ao mundo do trabalho: 20 minutos de sono depois do almoço para que os funcionários, em salas com poltronas instaladas para esse fim, renovem as energias e voltem às atividades laborais mais dispostos e produtivos. Muitas empresas no Brasil também já adotaram essa prática. Vocês conhecem alguma dessas empresas? Alguém pode compartilhar com os colegas alguma experiência desse tipo? Que benefícios podem trazer esses minutos de sono à saúde do funcionário e às atividades da empresa?

**Descrição da atividade**

Depois da leitura do texto, pergunte:

- ¿Qué quiere decir *Hasta la Vista*? (Recordar que *Hasta la Vista*, *Hasta Luego*, *Adiós* são expressões usadas para se despedir). Qual seria então essa relação com o texto?
- ¿Cómo se dice en portugués): *echarse una siesta*; *las costumbres*; *negócios cerrados*; *quedarse despierto*;
- ¿A los españoles les gusta dormir la siesta?
- ¿Según el texto, cuáles son los beneficios de la siesta?
- Escriba algunas costumbres brasileñas relacionadas con el reposo.

Materiais indicados:

▶ Aparelho de som, CD ou fita, dicionário espanhol/

português.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Compreensão das diferenças culturais entre os povos formulando opiniões orais ou escritas.

Dicas do professor: Ambientar a aula com músicas espanholas. Veja o site: www.cvc.cervantes.es.

T e x t o

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Hasta la vista, siesta!**Objetivo**

- Discutir o significado da “siesta” para a qualidade de vida das pessoas e as relações entre tempo livre e produtividade no trabalho.

Introdução

A *siesta*, como o texto mostra, é um termo usado para designar o antigo hábito espanhol de dormir após o almoço para se livrar do calor. No Brasil, muitas pessoas cultivam esse hábito, porém com dificuldades, pois o horário de almoço estabelecido na maioria dos locais de trabalho é reduzido, não possibilitando ao trabalhador prolongar o descanso. Além disso, há uma concepção generalizada entre nós de que a “siesta” é uma perda de

tempo, hábito de pessoas preguiçosas que prejudica a produtividade no trabalho. Os dados atuais demonstram que a Espanha possui, na atualidade, a oitava economia do mundo e a quinta europeia. Possui uma indústria turística dinâmica. É o segundo país mais visitado do mundo, superado apenas pela França. Portanto, cabe questionar: como pode um povo construir um país rico, democrático, com bons índices de produtividade e qualidade de vida mantendo hábitos que privilegiam o tempo livre, o descanso após o almoço? Tempo livre, descanso, feriados, lazer e turismo podem contribuir para o aumento da produtividade? Vamos discutir essas relações?

**Descrição da atividade**

1. Levar um mapa-múndi para a sala de aula. Solicitar aos alunos que localizem a Espanha no mapa.
2. Levantar com os alunos seus conhecimentos sobre a Espanha: língua, costumes, cultura, história, times de futebol, moeda, etc.
3. Questionar a turma sobre: o que sabem sobre a “siesta”; quem tem o hábito de dormir após o almoço; o que isto significa na opinião da turma: pode atrapalhar ou contribuir para a produtividade no trabalho?
4. Após esse diálogo, ler e interpretar o texto com a turma.
5. Discutir:
 - a) O texto afirma que em algumas cidades e regiões da Espanha muitos trabalhadores estão com dificuldades de manter o hábito da siesta. Por quê?
 - b) Na opinião do grupo, a siesta espanhola pode ser incorporada aos hábitos dos brasileiros? Sim, Não? Por quê?

- c) Como a siesta pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas sem prejudicar a produtividade no trabalho, a geração de emprego e de renda para o trabalhador brasileiro?

6. Considerando que a jornada de trabalho diária do trabalhador brasileiro é de 8 horas, solicitar que cada aluno elabore uma proposta de horário de trabalho para algum local – a escola, por exemplo – que considere um tempo livre para a “siesta”, sem prejudicar a produtividade do trabalhador.

Material indicado:

► Mapa-múndi.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Compreensão do tempo livre como necessário ao melhor desempenho e à qualidade de vida do trabalhador.
- b) Produção de uma proposta de jornada de trabalho que contemple um tempo livre para o descanso.

T e x t o

18

Área: **Economia solidária**

Nível I e II

Atividade ► Trabalho, saúde e economia solidária**Objetivo**

- Mostrar a importância de os trabalhadores produzirem e ao mesmo tempo se preocuparem com a sua saúde e qualidade de vida.

Introdução

Muitos trabalhadores cumprem uma jornada de trabalho que ultrapassa aquela estabelecida em seu contrato de trabalho. Essa situação, além de ocasionar riscos para a saúde, prejudica a partici-

pação social e política dos trabalhadores, a convivência familiar e com os amigos, o tempo de lazer, entre outros. Na empresa capitalista, o trabalhador não tem opção de decidir sobre a quantidade de horas extras que poderá fazer. E em um empreendimento econômico solidário (cooperativa, associações de produtores, grupos de produção), isso pode ser diferente? Como acontecem as definições quanto ao tempo de trabalho, já que são os donos do próprio negócio?

**Descrição da atividade**

1. O professor poderá desenvolver uma dinâmica denominada “Dê a sua opinião”. O objetivo é suscitar uma discussão e obter a opinião dos alunos a partir do relato da seguinte situação: “Em um empreendimento econômico solidário (cooperativa) da área de confecção, os cooperados trabalham oito horas/dia. O empreendimento recebeu uma encomenda para fabricar mais 15 mil camisas além do que já produz por mês. Os cooperados se reuniram e verificaram que dentro da sua jornada normal de trabalho não poderiam atender a esse pedido. Decidiram aceitar a encomenda porque não queriam perder essa oportunidade de mercado. Os cooperados fizeram reuniões e colocaram para votação as seguintes alternativas: a) fazer horas extras; b) dividir essa produção com outros empreendimentos do mesmo ramo de atividade; c) contratar algumas pessoas por um curto período, assegurando-lhes os seus direitos trabalhistas”. Na sua opinião, qual a melhor estratégia a ser adotada por esse empreendimento e por quê?
2. A partir do relato deverá ser iniciado o debate. O professor poderá contribuir também com a

discussão, no sentido de reforçar: a) a importância de, nos empreendimentos econômicos solidários, os trabalhadores se preocuparem com as jornadas de trabalho, com o ambiente de trabalho, com a qualidade de vida; b) a importância de envolver outros empreendimentos na hora de atender demandas de que um empreendimento sozinho não consegue dar conta, uma vez que isso reforça a rede de solidariedade na economia solidária; c) na economia solidária todas as decisões devem ser compartilhadas pelos cooperados/associados e todos eles são responsáveis pelas decisões, resultados positivos e/ou negativos.

Materiais indicados:

► Papel, canetas, cadeiras.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos percebam a importância de preservar um ambiente de trabalho saudável, com jornadas que não prejudiquem a saúde dos trabalhadores e que lhes dêem condições de desenvolver outras atividades depois do trabalho. No caso dos empreendimentos econômicos solidários, essa deve ser uma decisão coletiva e consciente de todos aqueles que deles participam.

T e x t o

18

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ► Horas extras x qualidade de vida**Objetivo**

- Refletir sobre a qualidade de vida do trabalhador que faz muitas horas extras no trabalho.

Introdução

Você faz horas extras no trabalho? Levanta pela manhã cansado? Está contando os dias para suas férias? Nos finais de semana não quer sair de casa? Fazer atividades físicas, nem pensar? Se você se identificou com esse perfil, está na hora de dar um tempo. As atividades de lazer são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida, principalmente nos dias atuais, devido ao au-

mento da competitividade no trabalho e das exigências de especialização da profissão. Além disso, elas melhoram a saúde e, portanto, o desempenho no trabalho. Comumente, a desculpa para não fazer as atividades de lazer é que elas custam caro. Entretanto, essa justificativa não é correta, pois o lazer pode envolver atividades simples e baratas. Por exemplo, caminhar, sair com a família para dar um passeio na cidade, ouvir uma música de que gosta, ler um livro interessante, ou até mesmo contemplar a natureza. Vamos pensar juntos sobre essas atividades?

**Descrição da atividade**

1. Perguntar aos alunos quantos deles costumam fazer horas extras no trabalho.
2. Promover uma discussão entre eles questionando-os se esse dinheiro a mais no final do mês tem trazido melhores condições de vida.
3. Após a discussão, incentivar os alunos a pensarem juntos em formas alternativas de lazer, da seguinte maneira: a) pedir-lhes que se dividam em dois grupos; b) cada grupo deverá pensar em atividades de lazer e anotar cada uma em folhas de sulfite, por exemplo, pescaria, escrita em letras grandes; c) a quantidade de atividades produzidas por grupo deverá ser igual ao número de pessoas do outro grupo; d) depois, cada um do grupo fixa nas costas de um integrante do outro grupo uma folha de sulfite, sem que a pessoa veja o que está escrito; e) depois que todos tenham a folha fixada nas costas, pedir-lhes que caminhem pela sala lendo o que está escrito nas costas dos companheiros; f) ao som de uma palma

do professor, cada aluno deverá parar em frente a um colega, ler o que está escrito em suas costas e fazer uma mímica da atividade que leu; g) cada aluno precisa descobrir o que está escrito em suas costas a partir da mímica do colega; h) assim que descobrir, o aluno fala em voz alta o que acha que está escrito nas suas costas; i) o outro integrante da dupla confirma ou não; j) o jogo prossegue até que todos descubram a atividade de lazer escrita em suas costas.

4. Fazer uma lista na lousa das atividades sugeridas pelos grupos.
5. Solicitar aos alunos a escrita da lista no caderno.

Materiais indicados:

► Folha de sulfite, caneta, fita crepe.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Reflexão sobre a importância de o trabalhador dividir o seu tempo entre as atividades profissionais e de lazer.

T e x t o

18

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► ¿Las horas extraordinarias perjudican a la salud de los trabajadores?**Objetivo**

- Aprender a equilibrar os fatores que causam estresse ou fadiga laboral.

Introdução

As horas extras no trabalho, segundo pesquisa, fariam mal à saúde dos trabalhadores brasileiros. Essa prática laboral é bem aceita pelos empregados porque complementa o salário no final do mês; o patrão também seria beneficiado. Mas, a longo prazo, isso realmente afetaria a saúde daquele que, muitas vezes em detrimento de seu bem-estar e descanso, se vê obrigado a fazer horas extras porque seu salário não é sufi-

ciente. Numa época em que a competição e a busca por metas, às vezes irreais, sustentam as engrenagens no âmbito corporativo, é cada vez mais difícil encontrar equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, produção e saúde. E, quando um desses elementos não está em harmonia, a qualidade de vida fica prejudicada. Sofre o trabalhador; perde a empresa. Uma profunda reflexão se faz necessária.

**Descrição da atividade**

1. Desenvolver uma atividade de compreensão de leitura, propondo as seguintes perguntas:

- a) *¿Cuál es la jornada laboral oficial en Brasil?*
- b) *¿Cuáles son los problemas de salud que puede ocasionar el exceso de trabajo?*
- c) *¿Consideras importante el tiempo de ocio para un trabajador mantenerse saludable?*
- d) *¿Según el texto, trabajar dos horas extraordinarias después de la jornada completa sería recomendable a un trabajador?*

2. Escreva na lousa a correção da atividade.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Mudança de atitudes respeitando os limites convenientes à manutenção da própria saúde.

T e x t o

18

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalho a mais, lazer a menos**Objetivo**

- Possibilitar ao aluno entender a hora extra como um mecanismo de incremento salarial, porém prejudicial à saúde do trabalhador. Refletir sobre as vantagens para o empregador e os efeitos nocivos à geração de novos postos de trabalho.

Introdução

A produção em larga escala exige investimentos em mão-de-obra e em tecnologia, principalmente. Como o desenvolvimento de novas técnicas de produção é lento, pois depende da aplicação de recursos em pesquisa, além de muita experimentação e correções de rumos, a contratação de

mão-de-obra é mais flexível e atende às oscilações do mercado. Se as vendas caem, demitem-se trabalhadores e as máquinas e ferramentas ficam ociosas. Se as vendas crescem, contratam-se mais funcionários ou mesmo exige-se o trabalho em hora extra. O trabalhador fica à mercê das necessidades do mercado.

Contexto no mundo do trabalho: Na medida em que os trabalhadores foram conquistando limites à longa jornada de trabalho que prevalecia desde os tempos da Revolução Industrial, os empregadores foram também criando mecanismos para driblar tais limitações. A existência das horas extras é um exemplo disso.

**Descrição da atividade**

1. Promover a leitura do texto em classe, coletivamente.
2. Identificar quais as vantagens imediatas para o trabalhador da prática da hora extra.
3. Identificar em seguida quais as vantagens para o empregador.
4. Apontar que mudanças ocorreram nos últimos vinte anos no mundo do trabalho, em relação às exigências ao trabalhador e suas funções.
5. Destacar no texto quais as consequências a longo prazo para a saúde dos trabalhadores que acumulam horas extras continuamente. Levantar ainda a informação de por que duas horas no final do expediente são tão maléficas para a integridade física do trabalhador.
6. Pesquisar junto aos alunos sobre a prática de horas extras em seu cotidiano de trabalho.
7. Pesquisar junto aos sindicatos de trabalhadores do município sobre a questão das horas extras em diferentes categorias profissionais.

8. Registrar a síntese das discussões e das pesquisas no caderno. Finalizar a atividade com a produção de frases e/ou *slogans* que alertem sobre os malefícios da hora extra para a saúde do trabalhador.

Materiais indicados:

- ▶ Boletins sindicais, jornais, etc.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Que os alunos possam avaliar criticamente a existência de hora extra como mecanismo corrente e habitual (não excepcional) do cotidiano de trabalho.
- b) Que eles possam refletir sobre a possibilidade de geração de novos postos de trabalho e melhores salários como forma de redução da execução de horas extras, e envolver-se em ações nesse sentido.

T e x t o

18

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Horas extras afetam a saúde do trabalhador?**Objetivos**

- Conhecer seus direitos quanto à saúde e ao trabalho efetuado.
- Utilizar cálculos matemáticos para verificar o acréscimo do salário do trabalhador ao realizar horas extras.

Introdução

A jornada de 40 a 44 horas semanais é comum em muitas empresas e a esse tempo são acrescentadas horas extras, as quais, muitas vezes, são

opção do próprio trabalhador, que deseja aumentar seu rendimento salarial. Discuta com seus alunos se eles realizam horas extras em seus trabalhos e se percebem os problemas em relação à saúde, como mostra o texto. Vale a pena realizar hora extra? Quais políticas o governo poderia adotar para estabelecer uma meta menor de tempo de trabalho? Como o trabalhador pode administrar sua vida profissional e valorizar sua vida pessoal?

**Descrição da atividade**

Propor aos alunos as seguintes questões:

Considerando que um trabalhador que recebe um salário mínimo tem sua hora normal de R\$ 1,59, e no caso de trabalhar horas extras tem direito a receber um acréscimo de 50%, solicite a eles que:

- Calculem o número de horas mensais trabalhadas por essa pessoa;
- Encontrem o valor extra que o trabalhador recebe, tendo o direito de 50% de acréscimo;
- Digam qual será o valor da hora trabalhada pelo empregado que realiza horas extras.

Material indicado:

► Calculadora.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Que os alunos conheçam seus direitos quando efetuam trabalho em horas extras.
- Que aprendam a verificar, por meio de operações matemáticas tais como: porcentagem, divisões, subtrações e adições, vantagens e desvantagens ao trabalhar mais.

Dicas do professor:

- Tome como referência o salário mínimo nacional e lembre que o trabalhador trabalha 220 horas semanais. Desse modo, ele recebe R\$ 1,59 como hora normal de trabalho;
- Comente com seus alunos que sindicatos também são uma ótima fonte de orientação quanto aos direitos trabalhistas.

T e x t o

20

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Malandragem**Objetivos**

- Pesquisar o significado da palavra “malandragem”.
- Construir novos “tipos” de malandros, a partir das artes plásticas e da música.

Introdução

A imagem do malandro tradicional, aquele que conhecíamos das rodas de samba e das histórias pitorescas, parece ter mudado de posição. O “malandro” brasileiro – ou sua típica imagem – surgiu nos anos 30. Era carioca, habitava as rodas de samba e os guetos, vestia um chapéu panamá, sapatos bicolores (preto e branco), uma camisa

listrada, paletó. Carregava sempre uma navalha no bolso. Era boêmio, aplicava pequenos golpes contra os “otários”, adorava rodas de samba, não acreditava no trabalho. Era sentimental, galanteador e, além de tudo, respeitado. Ao longo dos anos essa imagem mudou. O malandro típico desapareceu. A música “Homenagem ao Malandro”, de Chico Buarque, nos aponta para essa transformação. Aquele “malandro” hoje “trabalha, aposentou a navalha, mora longe e chacoalha num trem da Central”. Os novos malandros (ou pseudo-malandros) são “profissionais” espertos, “com gravata e capital”.

**Descrição da atividade**

1. Pesquisar individualmente o significado da palavra “malandragem”.
2. Cada aluno deverá trazer uma foto de corpo inteiro (dele mesmo ou de qualquer outra pessoa) fotocopiada e ampliada.
3. Cada aluno irá, através de desenho, pintura ou colagem, intervir na foto, criando figurinos e objetos que caracterizem a imagem do malandro a partir dos achados da pesquisa, traduzindo-a, segundo sua visão, para a atualidade.
4. Gravar uma música do estilo musical que o aluno considere ser do agrado da figura montada.
5. O aluno deverá dar um título à sua obra e colocá-la em exposição na classe.
6. Discutir sobre as obras levando em conta os títulos e a escolha dos elementos utilizados para a caracterização da figura e o papel desempenhado pelo “malandro” na cultura brasileira ontem e hoje: o que era e em que se transformou.

Obs.: Se os alunos tiverem aparelhos de som (*walkman* e similares) com fone de ouvido, poderá ser montada uma exposição dos trabalhos, unindo imagem e som de forma a fazer o “visitante” passar por uma experiência individual.

Materiais indicados:

► Cola, tesoura, xérox ampliada, papel colorido, re-

vistas, canetas coloridas, tintas e lápis de cor.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Que o aluno possa discutir as mudanças ocorridas na imagem “romântica” de tipos brasileiros, suas transformações ao longo dos anos e os motivos dessa mudança.
- b) Que o aluno possa discutir e rever conceitos que são aceitos como parte da cultura brasileira.
- c) Que o aluno tenha a possibilidade de criar tipos e personagens que expressem o seu ponto de vista.

Dicas do professor: Site:

www.rabisco.com.br/07/malandragem.htm

T e x t o

20

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ► Malandros-trabalhadores e outros malandros**Objetivo**

- Estabelecer a relação entre condições de vida, trabalho e malandragem.

Introdução

Poderíamos dizer que malandros-trabalhadores são todos aqueles cujos produtos do trabalho resultam do exercício de atividades que transgridem as normas culturais, histórica e socialmente estabelecidas: furto, prostituição, participação na venda de drogas e outros delitos. Por não estarem inseridas no mercado de trabalho e/ou não estarem satisfeitas com os baixos salários, muitas pessoas têm se deixado levar para o chamado “mundo do crime”; daí o aumento do número de jovens que, estando trabalhando para o narcotráfico, se submetem a um tipo de exploração cujo resultado quase sempre é a morte. No

entanto, não podemos esquecer que a “malandragem” e a “vadiagem” também podem representar uma manifestação de resistência à exploração de trabalho. No período da colonização, por exemplo, os indígenas fugiam porque não queriam trabalhar para os portugueses (e não porque eram preguiçosos!). O mesmo acontecia com os escravos ao se refugiar nos quilombos. Lúcio Kowarick nos ensina que, para garantir o processo de industrialização (anos 30), foi preciso que a classe dominante criasse, reproduzisse e associasse as imagens de vadiagem e malandragem aos “homens livres”, como forma de sensibilizá-los quanto à importância de vender sua força de trabalho. Explorar o trabalho alheio também poderia ser considerado malandragem? Afinal, de que tipo de malandragem nos fala a música de Chico Buarque?

**Descrição da atividade**

1. Promover uma cantoria da música de Chico Buarque.
2. Após interpretação do texto, pedir que os estudantes dividam-se em grupos e elaborem pequenos textos de representação, em forma de teatro, sobre diferentes tipos de malandragem para serem encenados em sala de aula.
3. Após a encenação, cada um dos grupos explica que a malandragem, na sua representação, se deu devido: a) à exploração do trabalho alheio; b) à resistência à exploração do trabalho; c) por outros motivos.
4. O professor e os demais alunos fazem comentários, tentando lembrar outras músicas que se referem direta ou indiretamente à malandragem no trabalho.

Materiais indicados:

► Equipamento de som e CD.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam, por meio da linguagem e representação teatral, expressar os diferentes tipos de malandragem, relacionando-os com a questão do trabalho.

Dicas do professor:

1. Em *Zé Carioca* (revista em quadrinhos) temos uma excelente caricatura do malando carioca;
2. A *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, pode ser apreciada em filme (dirigido por Ruy Guerra) ou em peça teatral;
3. Leia *Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil*, de Lúcio Kowarick (Ed. Brasiliense).

T e x t o

20

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Quem é o malandro?**Objetivo**

- Refletir a respeito da construção do conceito de malandro historicamente e suas transformações a partir de valores sociais.

Introdução

O significado de “malandragem” foi sendo transformado com o tempo. Existiram variações dependendo do contexto e da época. Esteve ligado à memória do trabalho, como recusa, negação, desordem, ou ao controle do trabalhador. Chico faz referência a essa mudança. Esse malandro substituiu o que vivia do samba, que, por sua vez, substituiu o relacionado à violência (que derivou das políticas depois da Abolição, de submissão ao novo regime de trabalho livre – quem não trabalhava era criminoso, submetido às leis contra a vadiagem; a intenção era condicionar o trabalhador à venda de sua força de trabalho. O

malandro do samba está no confronto entre dois sambistas. Em 1933, Wilson Batista envolveu-se em uma polêmica com Noel Rosa. O primeiro tinha feito apologia à malandragem em “Lenço no Pescoço” e, então, Noel lançou a música “Rapaz Folgado” para provocá-lo. Wilson respondeu com “Mocinho da Vila” e Noel retrucou com “Palpite Infeliz”. A música de Chico Buarque tem um contexto histórico. Faz parte da *Ópera do Malandro*, de 1978, encenada no teatro e com uma versão em filme. A obra foi inspirada em John Gay (*A Ópera dos Mendigos*, de 1728) e em Bertold Brecht (*A Ópera dos Três Vinténs*, de 1928). Na versão de Chico Buarque há o contexto da situação política e social do Brasil no fim dos anos 1970, época de regime militar. A Ópera de Chico conta a história de um malandro, rei da boemia na Lapa dos anos 40, dividido entre os amores de duas mulheres e vivendo à margem da lei.

**Descrição da atividade**

1. Debater com os alunos o conceito de “malandragem” e o que entendem por “malandro”. Registrar seus conhecimentos prévios.
2. Tocar a música com os alunos, lendo a letra. Debater os significados de “malandro” na música de Chico Buarque.
3. Apresentar o contexto histórico da música e debater a relação entre os conceitos e o contexto histórico.
4. Confrontar as idéias da música com as idéias anteriores dos alunos.
5. Solicitar uma pesquisa sobre a história do malandro, tendo atenção para as mudanças de significados com o tempo.
6. Propor também pesquisas de letras de sambas que falam do tema.
7. Socializar e debater os resultados das pesquisas.
8. Confrontar os conceitos na música de Chico Buarque com os resultados da pesquisa.
9. Discutir a relação entre trabalho e malandragem.
10. Propor a criação coletiva de um samba sobre o tema.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam criticamente a respeito da construção do conceito de malandro historicamente e suas transformações a partir de valores sociais.

Atividade ▶ Deu zebra? – Atividades com homônimos**Objetivo**

- Tomar consciência da homonímia como um fator potencial de ambigüidade, dirimido pelas informações contextuais e pela grafia dos vocábulos.

Introdução

Palavras homônimas são aquelas que se pronunciam da mesma maneira, mas têm significados distintos e são percebidas como distintas pelos falantes da língua. Será que interferem na comunicação?

**Descrição da atividade**

Atividades de leitura: Discutir com os alunos o sentido do termo “malandro”. Observar o forte tom de crítica social e de ironia presente na canção de Chico, o ataque virulento à malandragem política e o desmascaramento do roubo em “escala industrial”, operado pelo capitalismo.

Atividades de reflexão lingüística e produção de textos

1. Pedir aos alunos que pensem nos significados possíveis das palavras “nata”, “coluna” e “trem”. Mostrar que “nata” pode ser a parte gorda do leite, que se forma à superfície, da qual se faz manteiga; creme ou, em sentido figurado, a melhor parte de qualquer coisa; o que há de melhor. “Coluna”, por sua vez, pode significar “pilar cilíndrico que sustenta abóbadas” ou “cada uma das divisões verticais de uma página de livro, ou de periódico, separadas por filete, ou espaço em branco”. Trem é “comboio ferroviário”, mas é também “qualquer objeto ou coisa; coisa, negócio, treco, troço”.
2. Dizer, então, que “nata” e “nata” são palavras homônimas.
3. Pedir aos alunos que imaginem contextos diferentes para as seguintes frases: “Danilo desperdiçou o passe.” (lançamento no esporte/cartão de viagem) e “Meu amigo, as balas estão no fim.” (confeito/projétil).

4. Pedir aos alunos que, primeiramente, pensem nos significados que podem assumir as palavras relacionadas e, depois, criem frases para que, pelo contexto, seja possível entender um significado ou outro: abrigo (conjunto de moleton/albergue); batida (colisão de automóveis/mistura de bebidas); canela (parte da perna/tempero); dado (instrumento de jogo/informação); frango (ave/gol sofrido por incompetência do goleiro); jato (saída impetuosa de um líquido/avião); pena (castigo/cobertura do corpo das aves).
5. Solicitar que verifiquem se há caso de homonímia em: “Na festa, o funcionário pede um cigarro ao presidente da empresa. O presidente comenta: “Não sabia que você fumava”. O secretário respondeu: “Eu fumo, mas não trago”. O presidente, irritado: “Pois devia trazer”. (trago do verbo trazer e trago de aspirar fumaça do cigarro).
6. Pedir que discutam, livremente, se o seguinte raciocínio se justifica: “Baratas, hoje em dia, são raras. As coisas raras são caras. Portanto, as coisas baratas são caras”.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Ampliação do léxico e da capacidade de expressão em português.

T e x t o

22

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Escola de samba**Objetivos**

- Pesquisar a estrutura da escola de samba e todos os quesitos que devem ser obedecidos na criação de um desfile.
- Criar um projeto de desfile de escola de samba sobre o tema do caderno.

Introdução

A “escola de samba”, com essa denominação, nasceu no Rio de Janeiro, em 1928, e a razão do nome teria duas explicações: a primeira seria uma gozação a uma escola Normal que funcionava na rua Estácio de Sá onde surgiu a primeira escola de samba: Deixa Falar. A segunda explicação estaria ligada à preservação da cultura negra e à dificuldade que os negros encontravam em matricular seus filhos em escolas. As diferenças sociais, na época, eram extremamente acentuadas, e os negros só podiam se reunir em procis-

sões ou enterros. No centro do nascimento das escolas de samba encontra-se a comunidade negra, de origem baiana, ligada ao candomblé, que se estabeleceu próximo ao centro da cidade. O final do século XIX e o início do século XX trouxeram profundas modificações na paisagem urbana do Rio de Janeiro, e os antigos e imponentes casarões do centro, agora abandonados, transformavam-se em cortiços ocupados pelos negros. Essas casas, dirigidas pelas baianas, as yalorixás dos terreiros, chamadas “tias”, acabaram por se tornar ponto de encontro de negros e mulatos que para lá iam por causa do culto, mas também para se divertir em rodas de capoeira, nas poucas horas de folga. É nessas casas que surge o samba e também os ranchos carnavalescos, que adotam a configuração de procissão, e que serão a base das escolas de samba.

**Descrição da atividade**

O professor deverá estipular datas para cada uma das partes do exercício.

1. Pesquisa individual da estrutura e dos quesitos.
2. Apresentação da pesquisa.
3. Dividir a classe em quatro grupos. Três grupos ficarão responsáveis pela criação de projetos e um grupo funcionará como comissão julgadora.
4. Cada um dos três grupos deverá pensar em uma história (enredo) para discutir o tema do caderno e a desenvolverá nas diferentes estações (alas).
5. Os grupos criarão maquetes que representem em miniatura o desfile.
6. Os projetos serão apresentados para a comissão julgadora, que terá de analisá-los, segun-

do os critérios usados nos desfiles, fundamentando o julgamento dos quesitos.

7. Discussão final levando em consideração as dificuldades encontradas tanto na criação dos projetos como no julgamento.

Materiais indicados:

- ▶ À escolha do aluno.

Tempo sugerido: 1 h 30 m

para etapa 2 e 2 h para as etapas 6 e 7

Resultados esperados:

- a) Que os alunos conheçam um pouco mais sobre a formação da cultura brasileira.
- b) Que os alunos adquiram ferramentas de análise da obra de arte que é o desfile de uma escola de samba.

Dicas do professor:

www.oficinadesamba.com.br/conteudo.asp?id=3

T e x t o

22

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Carnaval: festa, barulho e trabalho**Objetivos**

- Destacar o envolvimento das pessoas durante a festa de carnaval.
- Relacionar atividades temporárias-comerciais nos quatro dias de festa.

Introdução

Nos quatro dias de carnaval o trabalho é esquecido, e as regras seguidas no dia-a-dia são postas de lado. São momentos para a negação das rotinas cotidianas. É uma festa para e de toda a população brasileira. Para quantos de seus alunos esse período é uma opção a mais de trabalho? Como se organizam para isso e para poder usufruir de um tempo livre nessa época?

**Descrição da atividade**

Pedir aos alunos que:

1. façam uma relação de trabalhadores que se envolvem com serviços temporários nos dias de carnaval;
2. verifiquem em sua escola quantas pessoas acompanham os dias de carnaval: vendo TV, ouvindo músicas, assistindo a desfiles para se divertir.
3. façam uma tabela com esses dados;
4. elaborem exercícios matemáticos que envolvam a festa de carnaval e os custos para montar: uma escola de samba, blocos, fantasias e carro alegórico. (Os trabalhos podem ser feitos em equipe e os dados, pesquisados junto à comunidade.)

Materiais indicados:

► Cartolina, pincel atômico e dados relacionados com

a festa carnavalesca, revistas, *folders* e fotografias.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Que os alunos verifiquem que muitas pessoas se envolvem nos dias de carnaval para brincar ou descansar do trabalho, enquanto outras têm trabalhos temporários durante os quatro dias.
- b) Que organizem tabelas e elaborem problemas, ou situações matemáticas que envolvam o tema do texto lido e discutido.

Dicas do professor:

- a) Palestra: convide uma pessoa da comunidade para palestrar sobre a história da carnaval;
- b) CD, música de Zé Rodrix, "Casa no campo".

T e x t o

23

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Abrindo os ouvidos**Objetivos**

- Observar detalhes de uma obra musical;
- Reconhecer as diferenças sonoras e interpretativas de uma música;
- Identificar os diferentes momentos musicais com a letra ou história sendo contada.

Introdução

Ao ouvirmos a canção “Domingo no parque”, de Gilberto Gil, podemos perceber que não é apenas uma letra, ou seja, uma poesia, mas uma história que está sendo contada. Ela tem início num determinado ritmo poético e musical, como se tudo estivesse dentro de uma normalidade do dia-a-dia. No desenvolvimento da história, pela ação das três personagens, novos instrumentos são in-

troduzidos com diferentes arranjos e passam também a “comentar”, acrescentar sons que nos trazem diferentes sensações e reações. Ao ouvirmos uma música clássica podemos ser levados a caminhos imaginários, de sensações diversas, de emoções contrastantes. Ao ler um poema, um conto, muitas vezes somos conduzidos a lugares distantes ou mesmo a percepções da realidade tão próximas e vivas. Contar uma história através de uma música, de uma canção é realizar uma viagem dupla de emoção e pensamento. Cada estilo musical pode nos trazer diferentes e ricas emoções. A música popular brasileira é o registro mais completo de nossa cultura e nos alimenta em nossos bons momentos de ócio.

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá ouvir a música de Gilberto Gil, preferencialmente na versão original.
2. Com o auxílio da letra da canção impressa, indicar os instrumentos musicais ouvidos em cada momento. Quais instrumentos novos entram na música?
3. Tentar identificar os movimentos musicais e suas expressões de acordo com a letra. O movimento musical se modifica? Está em concordância com a letra?
4. Identificar, com uma palavra apenas, cada mudança de clima musical. Exemplo: medo, alegria, suspense, tristeza, etc.

Material indicado:

▶ Aparelho de som.

Tempo sugerido: 1h 30 m

Resultados esperados:

- a) Que os alunos possam, por meio da música, perceber mudanças de intenções de uma história contada.
- b) Que eles possam identificar na música popular uma forma de retratar sua realidade e, ao mesmo tempo, ao ouvi-la, vivenciar um momento prazeroso.
- c) Que os alunos possam perceber na música uma possibilidade de identificação de diversas emoções e sensações.

Dicas do professor: Procurar utilizar a gravação de *Domingo no parque*, de Gilberto Gil, 1967 (Disco “Gilberto Gil” – Universal, 1968); sites: www.gilbertogil.com.br/sec_discografia_view.php?id=2; www.gilbertogil.com.br (site oficial de Gilberto Gil).

T e x t o

23

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► Lugar e movimento**Objetivo**

- Refletir sobre as relações entre os lugares e as atividades de lazer e trabalho, e as mudanças que os lugares podem sofrer em função dos acontecimentos decorrentes das relações entre as pessoas.

Introdução

A letra da música remete a diferentes atividades de trabalho e lazer, ao mesmo tempo em que estabelece relações entre essas atividades e os lugares. Será que em certos lugares só podem ser realizadas certas atividades? Ou são os convívios humanos que promovem sentidos para os lugares?

**Descrição da atividade**

1. Ouvir a música com os alunos acompanhando-a com a leitura da letra.
2. Conversar sobre o texto e possíveis interpretações.
3. Debater as frases da letra da música que antecipam os acontecimentos.
4. Solicitar que comparem a primeira estrofe com a última, debatendo os fatos que provocaram mudanças nas histórias das personagens e dos lugares.
5. Solicitar que os alunos assinalem as palavras que fazem referência a lugares. Listar as palavras na lousa.
6. Pedir, então, que assinalem as palavras que explicam o que as personagens faziam nesses lugares.
7. Pedir para identificarem quais foram as mudanças de comportamento nesses lugares.
8. Debater a relação entre lugares e atividades dos personagens e se os lugares podem ganhar outros sentidos em função do convívio entre as pessoas.
9. Propor aos alunos uma pesquisa a respeito de lugares que sofrem mudanças nas suas fun-

ções por conta das relações que as pessoas estabelecem entre si nesses lugares.

10. Solicitar que escrevam, em dupla, um poema a partir da história de lugares que ganham sentidos diferentes por conta de novos acontecimentos que neles ocorreram.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos reflitam sobre as relações entre os lugares e as atividades de lazer e trabalho, e as mudanças que os lugares podem sofrer em função dos acontecimentos decorrentes das relações entre as pessoas.

Atividade ► Mecanismos de transformação textual: o foco narrativo**Objetivo**

- Exercitar a habilidade da criação de uma narrativa a partir da leitura de um poema.

Introdução

Pela observação de textos, o aluno poderá identificar os índices de foco narrativo e distinguir narrador-observador de narrador-personagem. Inúmeras transformações poderão ser feitas a partir da mudança de foco narrativo.

**Descrição da atividade****I – Atividades de pré-leitura**

1. O Brasil viveu momentos muito difíceis durante a ditadura militar. A música, como forma de expressão privilegiada, serviu, naquele tempo, como uma válvula de escape dos sentimentos brasileiros. Se possível, pedir que os alunos compilem dados sobre os festivais da TV Record e sua importância no cenário brasileiro.

II – Atividades de leitura e produção de texto

1. Mostrar como o ritmo do poema se intensifica quando o personagem vê a amada com outro e os recursos lingüísticos utilizados pelo poeta para simular o girar das idéias e da rodagem gigante.
2. Ação reflexiva: a escrita se transforma em meio de ação reflexiva, permitindo ao sujeito formular enunciados deliberadamente e torná-los objeto de análise, em termos de adequação, consistência e lógica.
3. Ler o poema com os alunos. Pedir que falem livremente sobre os porquês da traição e seus reflexos. Discutir a violência do traído e suas condições emocionais para reagir.
4. Observar que o texto de Gil está escrito em versos. Ressaltar que o texto está em terceira pessoa: alguém conta os fatos.

5. Pedir aos alunos que imaginem se a história seria a mesma se fosse contada por José. Suscitar comentários.
6. Esclarecer que “paráfrase” é o desenvolvimento do texto conservando-se as idéias originais; é um modo diverso de expressar frase ou texto, sem que se altere o significado da primeira versão. É possível, pois, transformar verso em prosa.
7. Dividir a sala em grupos e atribuir uma tarefa para cada um deles. Pedir que transformem o poema em uma narrativa em prosa. Eles devem contar a história com mudança de foco narrativo:
 - a) a história contada por Juliana;
 - b) a história contada por João;
 - c) A história contada por José.
8. Esclarecer que a narrativa, evidentemente, perderá o maravilhoso sintetismo do verso. Por isso, poderão ampliar as frases, proceder às mudanças necessárias para bem contar sem alterar a trama proposta no poema.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Reconhecimento das diversas formas de expressão de um mesmo tema. Percepção de que criar é um ato artesanal, de trabalho, e não um acontecer gratuito de inspiração.

T e x t o

24

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ► Vitral**Objetivo**

- Transformar o desenho da ampulheta em um vitral.

Introdução:

A ampulheta é um dos instrumentos de medida de tempo mais antigos que existem. Criada no

século VIII por um monge francês, foi durante muito tempo o “relógio” mais difundido. Na Idade Média, a Igreja fez uso do tempo e da luz para incutir temor a Deus e para elevação espiritual. Um dos recursos foi o vitral. O vitral é uma obra de arte produzida com pequenos pedaços de vidro unidos por liga de chumbo.

**Descrição da atividade**

1. Cópias ampliadas da ampulheta deverão estar disponíveis. Os alunos poderão também reproduzir a ampulheta através de desenho ou pintura.
2. Recortar a figura em pequenos pedaços, como um quebra-cabeça, lembrando que cada pedaço deverá conter apenas uma cor.
3. Recortar o molde de cada pedaço em papel celofane.
4. Montar o quebra-cabeça.
5. Finas tiras de cartolina farão o papel do chumbo, servindo de ligação entre os pedaços. Cuidadosamente os alunos colarão os pedaços de celofane nas tirinhas de cartolina.
6. Terminada e seca, a ampulheta será colocada sobre papel celofane transparente, para formar o quadro. A colagem da figura no papel celofane deverá ser feita apenas onde há cartolina. Depois de seco, repete-se no verso do celofane a colagem de tirinhas de cartolina, exatamente no mesmo lugar das que serviram de ligação entre os pedaços.
7. Ao final, o vitral receberá uma moldura feita com a mesma cartolina, aplicada também na frente e no verso.

8. Expor os vitrais. Seria interessante experimentar os efeitos da luz diurna e noturna sobre eles.
9. Discussão do exercício tendo por foco a vivência do tempo e dos efeitos provocados pela ação da luz.

Materiais indicados:

► Cartolina preta ou cinza, folhas de papel celofane de diversas cores, tesoura,

cola e cópias ampliadas da ampulheta.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Que o aluno vivencie uma dimensão de tempo diferente da do cotidiano, realizando uma tarefa que exige paciência e cuidado.
- b) Que o aluno perceba que o ambiente em que se vive e as atividades que realizamos influenciam nossa maneira de ser e de nos relacionar com o tempo.
- c) Que o aluno reflita sobre a diferença entre o tempo marcado pelas horas do relógio e aquele vivido na experiência pessoal, ou seja, entre tempo e temporalidade.

T e x t o

24

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► O homem e seu tempo**Objetivos**

- Refletir sobre a questão do tempo na sociedade contemporânea.
- Pensar sobre a utilização do tempo numa sociedade industrial, produtiva, delimitada pelo tempo de fazer as coisas.
- Associar o tempo do trabalho ao tempo da produção e suas consequências para a organização da sociedade, da família e para o convívio social.

Introdução

Numa sociedade marcada pela produção de mercadorias em larga escala e pelo consumo desen-

freado, faz-se necessário ocupar o máximo do tempo dos trabalhadores com o exercício de suas funções, produzindo sempre e cada vez mais. As novas tecnologias fazem parte dessa estrutura, ampliando a capacidade de produção.

Contexto no mundo do trabalho: Em tempos de mercados globais a sociedade industrial vai ganhando novos contornos: se a produção torna-se cada vez mais personalizada em substituição ao fordismo (produção padronizada), também é verdade que as novas tecnologias, que permitem maior flexibilidade, substituem a força de trabalho gerando massas de desempregados.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar aos alunos que façam inicialmente uma leitura da imagem individualmente, sem troca de impressões. Pedir a eles que descrevam inicialmente a imagem. Sintetizar o resultado numa descrição geral;
2. Questionar a classe sobre as possíveis leituras que a imagem permite;
3. Debater em sala sobre quem domina quem: o homem ao tempo, ou vice-versa;
4. Os alunos devem anotar no caderno a síntese das discussões (realizadas em conjunto com o professor);
5. Trazer à discussão as impressões suscitadas pela imagem da cabeça segurando a areia da ampulheta, questionando se o homem pode controlar seu tempo de vida, de trabalho, de lazer;
6. Os alunos devem registrar em seu caderno (se necessário com a ajuda do professor) a síntese dos resultados das discussões.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Que os alunos assumam uma postura ativa em relação ao uso de seu tempo restante, o do não trabalho.
- b) Que eles compreendam os efeitos de uma vida dominada pela ditadura do relógio sobre a saúde (física e emocional) humana.
- c) Que eles possam ampliar sua atenção com o tempo das amizades, da família, dos relacionamentos pessoais em si.

Dicas do professor: A música *Sinal Fechado*, de Paulinho da Viola, aborda a questão da correria do cotidiano, onde duas pessoas amigas se encontram num cruzamento e conversam no minuto em que o sinal está fechado. É uma contribuição valiosa ao debate do homem e seu tempo.

T e x t o

24

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ► Histórias de diferentes formas de medir o tempo**Objetivo**

- Analisar, a partir da imagem, diferentes formas de medir o tempo construídas historicamente pelos homens.

Introdução

“Também conhecida por relógio de areia, a invenção completa é atribuída a um monge de Chartres, de nome Luitprand, que viveu no século VIII. No entanto as primeiras referências a esse tipo de objeto aparecem apenas no século XIV. É formada por dois cones ocios de vidro, unidos pelo gargalo, de modo a deixar passar a areia de um para outro num determinado intervalo de tempo, através de um orifício. Para proteger o conjunto era usada uma armação de madeira ou latão. Mais tarde as ampulhetas foram feitas de uma só peça de vidro com um orifício para a passagem da areia. O acerto era necessário e fazia-se com

o astrolábio ao meio-dia, através do Sol, quando o tempo o permitia. No século XVI, os relógios mecânicos iniciavam a sua história. Esses relógios não tinham ponteiros e não mediam minutos ou segundos, pois para esse fim usavam-se as ampulhetas. Apenas no final do século XVI, quando Galileu Galilei associou o princípio do pêndulo ao relógio, os minutos e segundos começaram a ser marcados mecanicamente. A partir do fim do século XV, foram feitos os primeiros relógios portáteis, que, ao menos em teoria, poderiam solucionar o problema de medição do tempo em alto-mar”. (www.museutec.org.br). Assim, a ampulheta é um dos instrumentos que marcam o desenvolvimento das tecnologias da observação, medição e representação do tempo. A imagem nos leva a pensar sobre outras formas de medir o tempo, não é? Vamos despertar a curiosidade histórica dos seus alunos?

**Descrição da atividade**

1. Em círculo, observar a imagem e levantar outras maneiras e instrumentos de medição do tempo.
2. Na atualidade as ampulhetas não são utilizadas com frequência. Os relógios e os calendários são mais usados. Apresentar e explicar para a turma o nosso calendário gregoriano ou cristão. Questionar a turma, se possível com a ajuda de um planetário e de um calendário: Quanto tempo a Terra leva para dar uma volta em torno de seu próprio eixo? E para dar uma volta completa em torno do Sol? Quantos dias tem o ano? De quanto em quanto tempo ocorre o ano bissexto? Por que isso acontece?
3. Os séculos e as décadas são importantes para a localização dos fatos históricos. Questionar:

Quantos anos tem um século? E uma década?

4. Solicitar aos alunos: indicar os séculos correspondentes aos seguintes anos: 2000, 1500, 1501, 1822, 1930, 2006.
5. Construir uma reta numerada dividindo o século XX em décadas.
6. Estamos vivendo a primeira década do século XXI. Construir uma reta localizando os principais fatos ocorridos na comunidade em que os alunos vivem.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Compreensão de diferentes formas de representar o tempo e dos diferentes espaços de tempo que orientam nossa vida no planeta Terra.

T e x t o

24

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Construindo uma ampulheta**Objetivos**

- Identificar a ampulheta como artefato cultural de medida de tempo.
- Construir uma ampulheta usando garrafas PET e exercitar medidas de tempo com ela.

Introdução

Assim como o relógio, a ampulheta é um dos diversos instrumentos que o homem concebeu para medir o tempo. Também conhecida por relógio de areia, a sua invenção remonta ao século VIII, mas as primeiras referências a esse tipo de objeto aparecem apenas no século XIV. Brincar de medir o tempo com uma ampulheta contribui

para se compreender a arbitrariedade das convenções de tempo estabelecidas. Essa é a intenção da atividade a seguir.

Contexto no mundo do trabalho: A medida de tempo abstrato e vazio sem referência concreta simbolizada pelo relógio digital está no âmago da vida moderna. É o tempo no capitalismo industrial que circunscreve o trabalho na divisão social, na vigilância, no excesso de estímulos, no frenesi da produção de mais coisas em menos tempo. O relógio é um de seus símbolos. Desnaturalizá-lo pode contribuir para a construção de sujeitos mais autônomos e ativos na sua comunidade

**Descrição da atividade**

1. Construir com os alunos várias ampulhetas usando garrafas PET de vários tamanhos. Para isso, basta unir duas garrafas de igual tamanho pela boca com fitas adesivas, tendo antes colocado areia seca no interior de uma delas. O desenho do texto serve de referência.
2. Construídas as ampulhetas, marcar o tempo que cada uma delas leva para transpor a areia de uma para a outra garrafa. Vão existir ampulhetas de diferentes medidas na sala: 2 minutos, 3 minutos, 5 minutos, conforme a quantidade de areia que estiver em seu interior.
3. Usar a ampulheta para medir o tempo de algumas atividades, como ler uma poesia, fazer uma conta, e ainda criar e resolver problemas usando as ampulhetas como argumento. Ex.: Numa sala de aula constavam como relógios quatro ampulhetas. Uma de 4 minutos, outra de 7 e duas de 5 minutos. Numa determinada

altura, foi necessário medir 9 minutos. Qual a maneira mais rápida de fazê-lo?

4. Organizar uma pesquisa para saber mais sobre a história da ampulheta e de outros artefatos culturais de medida de tempo.

Materiais indicados:

areia seca.

► Garrafas PET de diferentes tamanhos, fita adesiva,

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Reconhecimento da ampulheta como artefato cultural de medida de tempo.
- b) Construção desse instrumento e habilidade para resolver problemas tendo-o como referência.

Dicas do professor: O artigo "Tempo histórico nas primeiras séries do ensino fundamental", de Maria Aparecida Bergamaschi, encontrado em www.anped.org.br/23/textos/1317t.PDF, pode contribuir para o trabalho com o conceito de tempo.

T e x t o

25

Área: **Português****Nível II****Atividade** ▶ Roda de conversa e leitura**Objetivos**

- Socializar experiências e conhecimentos sobre o estar no mundo e compartilhar momentos de prazer e diversão com a leitura.
- Conhecer a vida e a obra de Augusto dos Anjos.

Introdução

Como traduzir nossas emoções no papel? Augusto dos Anjos nos dá uma boa resposta para essa pergunta.

**Descrição da atividade****I – Atividades de pré-leitura**

1. Levar os alunos para um ambiente diferente daquele da sala de aula, se possível em contato com a natureza. Colocá-los em círculo.
2. Sussurrar no ouvido de cada um uma palavra ou expressão. Pedir que escrevam a palavra no caderno e, durante alguns minutos, reflitam sobre as lembranças, emoções, fatos, impressões despertados pelo que foi dito em seus ouvidos. Sugerimos: “melancolia”, “sensação de perplexidade”, “luto”, “pneumonia”, “aniquilamento da vontade de viver”, “atrito profundo e abalador”, “solidão”, “angústia”, “fogo cáustico”, “máquina do instinto”, “desespero”. “gozo insaciável” “sofrimento da mocidade”, “morte”, “ânsia de absoluto desafogo”, “repouso”.
3. Solicitar aos alunos que revelem para a classe a palavra soprada em seus ouvidos e que façam comentários livres sobre o que o termo ou a expressão suscitou neles. Incentivar a expressão da sensibilidade, o contar de casos, a reflexão sobre o significado dos termos e as situações em que nos sentiríamos melancólicos, perplexos, de luto, sem vontade de viver, solitários, angustiados, cheios de prazer etc.
4. Mostrar fotos de Augusto dos Anjos (facilmente encontráveis na internet) e, sem dizer o nome do poeta, pedir que o observem e o situem no tempo e no espaço (É brasileiro? Qual seria sua profissão? Onde e quando teria nascido? Será que ainda é vivo? A foto revela, de

algum modo, a possibilidade de ter sido uma pessoa melancólica?

5. Depois desse exercício de tentativa de montagem da personagem, conte a biografia de Augusto dos Anjos, de modo a tornar o autor “uma pessoa”, com qualidades e defeitos para, assim, aproximar quem escreve de quem lê.

II – Atividades de leitura

1. Ler o poema para os alunos. Pedir que leiam de diversas formas (de dois em dois, em forma de jogral, em ritmo bem lento, em ritmo acelerado, em forma de canção). Enfim, exercitar diversos modos de leituras possíveis do poema.
2. Exercitar a sinonímia a partir do contexto, solicitando opiniões sobre o tema, a forma de tratá-lo e o trabalho de composição do poema. Mostrar o aspecto melancólico que perpassa o dizer de Augusto dos Anjos e solicitar comentários sobre esse modo de ver e sentir a vida.

III – Sarau literário

Sugerir um sarau de leitura de poemas de Augusto dos Anjos. Se quiser, dividir a sala em grupos e pedir a alguns que estudem aspectos biográficos, qualidades de estilo, visão dos críticos sobre o poeta e, a outros, que apresentem poemas do autor, se possível caracterizados com roupas escuras, maquiagem e jogo de luzes para simbolizar o claro-escuro suscitado pelos versos.

Tempo sugerido: 3 h

Resultado esperado: Fluência verbal.

T e x t o

28

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Trocando as bolas**Objetivos**

- Discutir e repensar formas de ocupação do tempo livre.
- Comparar os diferentes locais de trabalho e como poderiam também servir como espaço de lazer criativo.
- Discutir e comparar lazer criativo e entretenimento.

Introdução

O texto selecionado nos apresenta a proposta do sociólogo italiano Domenico de Masi: o ócio criativo. Muitos estudiosos do passado também fizeram propostas na mesma direção. O médico franco-cubano, Paul Lafargue, por exemplo, ao se deparar com a situação dos trabalhadores france-

ses que chegavam a trabalhar até 17 horas por dia, escreveu o livro *O direito à preguiça*, no qual propunha a diminuição radical das horas de trabalho para que o trabalhador pudesse gozar mais horas de sua vida na criação artística, na leitura, no prazer. Esse livro tornou-se um clássico da literatura econômica radical do final do século XIX. Muitas propostas são feitas em torno da questão da redução das horas trabalhadas, mas muitas propostas sobre o que fazer nas horas livres precisam ser melhor discutidas. Se a máquina substitui um número grande de trabalhadores na produção, então, um número maior de trabalhadores terá mais tempo para cuidar das coisas de que gosta. Como se daria a organização desse tempo livre?

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá desenhar o seu local de trabalho.
2. Depois de desenhado, cada aluno entregará seu desenho para algum colega, que deverá criar formas de lazer possíveis de serem desenvolvidas naquele local (não podendo incluir a televisão como forma de lazer). Deverá também dar um título ao desenho.
3. O professor deverá sortear cinco desenhos com as respectivas propostas e apresentá-los para toda a classe.
4. Após a apresentação, os alunos deverão discutir sobre a viabilidade ou não da proposta. Em caso positivo, como aconteceria? Em caso negativo, quais as possibilidades de que essas propostas possam ocorrer em outro local? Onde?
5. A classe deverá discutir sobre as alternativas para a realização de um lazer mais criativo.

Tempo sugerido: 1h 30 m**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa imaginar situações de lazer em locais não destinados a esse fim.
- b) Que o aluno experimente, em situação hipotética, a criação de projetos.
- c) Que o aluno possa criar e ampliar o espectro de possibilidades de lazer.

Dicas do professor: www.pfilosofia.pop.com.br/03_filosofia/03_07_leia_tambem/leia_tambem_14.htm

T e x t o

28

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Tempo livre – ócio criativo?**Objetivo**

- Refletir sobre o conceito de tempo livre como tempo de criação.

Introdução

O texto nos convida a refletir sobre o conceito de tempo livre, não como tempo de indolência, de preguiça no sentido pejorativo do termo, mas como um tempo de formação, de criação. Essas idéias são defendidas por Domenico de Masi, sociólogo italiano da Universidade La Sapienza, de Roma. Ele defende a proposta conhecida por “ócio criativo”, ou seja, a ocupação do tempo livre de forma criativa, em que as pessoas possam aprender, produzir saberes, alegrias, prazer, solidarieda-

de e assim por diante... Você pode estar se perguntando: isso não seria sonho na realidade brasileira, onde o trabalhador é cada vez mais exigido em longas e exaustivas jornadas de trabalho? Pode ser que você tenha razão, mas cada vez mais setores do mundo do trabalho entendem que a produção do trabalhador está intimamente ligada à qualidade de vida, ao prazer, ao gosto pela vida e realização do trabalho. Vida pessoal e vida profissional caminham juntas: não é mais possível separar de forma radical as diversas dimensões da pessoa-trabalhador, não é? O tempo livre e o trabalho podem ser extremamente formativos e criativos, fonte de prazer e de alegrias, você não acha?

**Descrição da atividade**

1. Iniciar a atividade ouvindo a música “Epitáfio” (Titãs, composição de Sérgio Britto); ler a letra da música e iniciar a discussão deixando que cada um faça a sua interpretação.
2. Em seguida ler o texto com os alunos e confrontar a letra da canção com as idéias a respeito do tempo livre defendida pelo sociólogo italiano.
3. Questionar com eles as possibilidades do “ócio criativo” no modo de vida de cada um, tendo em vista a forma como está organizado seu dia-a-dia.
4. Deixar um tempo livre para a turma criar algo (poesia, artesanato, jogos, teatro, formas de lazer, etc.) a partir da canção e do texto, sobre o significado do tempo livre para cada um deles.

Materiais indicados:

- ▶ CD Titãs e aparelho de som, se for possível.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Reflexão sobre o conceito de tempo livre como tempo de criação e as possibilidades de conciliar trabalho e prazer;
- b) Produção de uma representação do conceito de tempo livre.

Dicas do professor: Vale a pena consultar outras obras do autor publicadas no Brasil pela Ed. Sextante: Criatividade e grupos criativos – descoberta e Invenção (v. 1); – Criatividade e Grupos Criativos – Fantasia e Concretude (v. 2); – A economia do ócio; – O ócio criativo – Site: <http://titas.letas.terra.com.br/letas/>

Atividade ► If I have more free time...**Objetivo**

- Saber usar o 1º condicional em inglês.

Introdução

O texto trata da teoria do ócio criativo, que defende que o trabalho e o lazer deveriam estar integrados. As pessoas, assim, não necessitariam de mais tempo para o lazer ou descanso para diminuir o estresse do trabalho. Podemos então ensinar aos alunos o condicional futuro (1º condicional) para que saibam expressar possibilidades futuras.

**Descrição da atividade**

1. Depois de ler o texto, pergunte aos alunos o que eles farão se tiverem tempo livre, sem obrigações. Anotar algumas das frases que eles falam. Então apresentar a estrutura em inglês:

If I have free time tomorrow, I will sleep more.

(Se eu tiver tempo livre amanhã, eu vou dormir mais.)

2. Explicar que sempre que falamos de uma hipótese futura possível, usamos IF (Se) + Presente Simples, Will + verbo.

3. Pedir aos alunos para completarem as seguintes frases, em duplas, se preferirem:

If I study a lot...

If I have money next weekend...

If I have the opportunity...

If I need help...

If tomorrow is sunny...

4. Depois pedir a eles que criem outras seis frases com possibilidades reais para si. Dar a eles mais alguns exemplos para ajudá-los:

If I don't clean the house today, I will have more time.

(Se eu não limpar a casa hoje, vou ter mais tempo.)

If my friend calls me, we will go out.

(Se meu/minha amigo(a) me ligar, nós vamos sair.)

If you help me, I will finish soon.

(Se você me ajudar, eu vou terminar logo.)

5. Explique que é possível inverter a ordem das frases:

We will go out if my friend calls me. = If my friend calls me, we will go out.

Materiais indicados:

- Dicionários português/inglês.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Compreensão do uso do 1º condicional (ainda que não dominem completamente a estrutura).

Atividade ▶ Jogo: Pode sentar na mesa? – regência verbal**Objetivo**

- Estudar a relação estabelecida entre verbo (regente) e complemento (regido).

Introdução

Na fala coloquial, certas formas de regência são perfeitamente válidas e usuais, mas, no padrão culto, são regidas por normas.

**Descrição da atividade****I – Atividades de leitura**

1. Ler apenas as três perguntas iniciais do texto e pedir que, livremente, dêem respostas para essas questões.
2. Pedir que (por meio de inferências) imaginem o que o texto dirá a seguir. Discutir as possibilidades.
3. Ler o primeiro parágrafo todo e perguntar se as inferências se confirmaram (ler implica um processo de antecipação, de inferências, de conhecimento de mundo e lingüístico).
4. Do mesmo modo, pedir que respondam às demais questões propostas pelo texto e que, finalmente, formem uma opinião sobre o conceito de tempo livre, trabalho e felicidade.

II – Atividades de produção de texto

1. Contar livremente uma história em que a expressão “sentar na mesa” apareça. Sugestão resumida: Pafúncio só brigava com a mulher e não mais conversava com ela em casa. Mas, de um modo ou de outro, se amavam. Um dia, disposto a colocar tudo no lugar, enviou um convite formal para a esposa e pediu-lhe para encontrá-lo em um restaurante. Ele estaria “sentado na mesa 4”. A mulher, também disposta a colaborar, aceitou o convite. Entrou no restaurante, olhou para todos os lados, viu o marido, mas foi embora rapidamente, sem uma palavra. (Interromper a história e perguntar o porquê de a mulher não ter ficado). Continuar: Enraivecido, o marido voltou para

casa. Perguntou a razão de ela ter ido embora e ouviu: “Você mentiu para mim. Por isso, sai”. (Interromper novamente e perguntar aos alunos o porquê da resposta). Continuar: Sem entender, o marido pediu que ela explicasse. Disse a mulher: “No convite, você dizia que estaria sentado na mesa. Fui até lá, olhei a mesa e, sobre ela, só havia um copo de bebida, salgadinhos e um cinzeiro. Você não estava sobre a mesa como eu esperava! Mentiu!”. (Interromper novamente e verificar se eles entendem a situação.) Explicar: “Para indicar proximidade ou vizinhança, somente a preposição “a” é recomendada. Por isso, uma pessoa só pode estar à mesa, ao volante, à janela, à máquina, ao computador, à porta, ao balcão. Continuar: O marido, no dia seguinte, mandou novo convite e informou que estaria sentado à mesa 6 e a aguardaria com muito prazer. Comprou rosas, um perfume caro e, naquela noite, dançaram como dois namorados.

2. Pedir aos alunos que escrevam o segundo convite feito por Pafúncio à mulher (ver atividade de escrita de convite neste caderno). Informe que, embora tenha escrito em linguagem formal, Pafúncio era criativo.
3. Pedir que reescrevam o convite em um papel apropriado e que façam, no mural da classe, uma exposição dos convites de Pafúncio.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Segurança no uso do padrão culto da língua.

T e x t o

29

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Quantos são os voluntários**Objetivo**

- Entender o que é proporcionalidade.

Introdução

Em recente estudo realizado pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, definiu-se o voluntário como ator social e agente de transformação, que presta serviços não-remunerados em benefício da comunidade. Doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional. Ao analisar os motivos que mobilizam em direção ao trabalho voluntário descobrem-se, entre outros, dois componentes fundamentais: o de cunho pessoal, a doação de tempo e esforço como resposta a

uma inquietação interior que é levada à prática; e o de cunho social, a tomada de consciência dos problemas ao se enfrentar com a realidade, o que leva à luta por um ideal ou ao comprometimento com uma causa (www.voluntarios.com.br/que_e_voluntariado.htm). Assim, o voluntariado ocupa lugar de destaque em alguns setores da sociedade. De acordo com o texto, a quantidade de voluntários vem aumentando muito nos últimos anos. O texto traz, nos dois primeiros parágrafos, o número de voluntários existentes no país, mas não podemos dizer que essa quantidade é pequena, pois não a comparamos com outra grandeza. Tomando a população brasileira como um fator de comparação, podemos afirmar que o número de voluntários aumentou ou diminuiu entre os anos de 2000 e 2006? De que formas podemos escrever essa comparação?

**Descrição da atividade**

1. O texto fala que no ano de 2000 para cada 10 brasileiros 2 eram voluntários (início do segundo parágrafo). Pedir que os alunos reescrevam essa frase utilizando outra forma de comparação, ou seja, transformem esta comparação em fração (simplificando-a, se possível) ou em porcentagem.
2. Na sequência o texto fala em 42 milhões de voluntários. Comparando com a população estimada para o dia 14/12/2006 às 23 horas (www.ibge.gov.br/home/diseminacao/online/popclock/popclock.php) de 187 800 000 habitantes, pedir aos alunos que escrevam, sob a forma de fração ou porcentagem, uma comparação entre o número de voluntários e a população total.

3. Com os resultados obtidos nas questões anteriores fica uma questão que pode ser debatida com o alunos: Com tantas pessoas realizando trabalho voluntário, será que eles não estariam ocupando o lugar de profissionais assalariados que deveriam ser contratados pelos governos municipal, estadual e federal, além de instituições filantrópicas e particulares?

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos sejam capazes de utilizar formas diversas para comparar grandezas e ampliem o entendimento a respeito da questão do trabalho voluntário.

Dicas do professor: Sites:

www.voluntarios.com.br; www.ibge.gov.br

T e x t o

29

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Propondo um trabalho voluntário**Objetivos**

- Explorar os conceitos de porcentagem, diferença e média aritmética para compreender o texto.
- Resolver situações-problema com base nos dados do texto.

Introdução

Você conhece alguém que faz trabalho voluntário? Por que essa pessoa faz isso? Por que o trabalho voluntário é necessário? Você faz trabalho voluntário? Tem vontade de fazer? E seus alunos?

Contexto no mundo do trabalho: O trabalho voluntário se realiza por disposição pessoal e na maioria das vezes por orientação religiosa. Mas também se realiza por necessidade econômica, uma vez que boa parte do trabalho voluntário se dirige às pessoas empobrecidas. Se todos tivessem acesso ao trabalho remunerado dignamente e aos bens públicos, o trabalho voluntário seria necessário? Em que circunstâncias?

**Descrição da atividade**

1. Perguntar aos alunos se algum deles faz trabalho voluntário. Anotar as respostas no quadro separando uma coluna para o *sim* e outra para o *não*.
2. Perguntar quais as razões do *sim* e as do *não* e organizar as respostas em duas colunas.
3. Pedir aos alunos para fazerem uma leitura silenciosa do texto. Fazer uma leitura pública comentada e organizar os alunos em grupos, solicitando que, com base no texto, respondam às seguintes situações (escrevê-las na lousa e fazer uma leitura em voz alta para a turma):
 - a) Quantos por cento dos brasileiros fazem algum trabalho voluntário? Qual a porcentagem dos alunos que fazem trabalho voluntário em relação ao total da turma?
 - b) Qual a diferença entre o que as empresas gastam com segurança patrimonial e o que gastam com filantropia? Quais seriam as razões para essa diferença?
 - c) Quanto (em média) cada um dos brasileiros que paga imposto gasta com doações?
4. Pedir que cada grupo aponte uma instituição que conheça e que necessite de contribuição

das pessoas para desenvolver seus trabalhos. Sugerir que escrevam uma proposta de trabalho voluntário que possa ser realizada por eles na instituição apontada.

5. Solicitar aos grupos que apresentem os resultados de seus trabalhos. Conferir os resultados das questões e comentar a viabilidade das propostas de ação dos grupos.
6. Orientar uma busca para descobrir quais as vantagens que uma empresa tem ao fazer trabalho voluntário, tais como: reprodução de impostos, publicidade.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos sejam capazes de resolver as situações propostas e apontem ações viáveis para trabalho voluntário, percebendo que a necessidade do voluntariado está relacionada a questões de ordem pessoal e econômica.

Dicas do professor: Solicite que os alunos investiguem quanto as empresas onde trabalham gastam com doações filantrópicas e com segurança. Faça uma comparação dos dados que trouxeram com os do texto.

T e x t o

30

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ► Portadores de deficiência**Objetivo**

- Refletir sobre as deficiências humanas e os desafios de melhorar a qualidade de vida de todos.

Introdução

A inclusão de pessoas com necessidades especiais (deficientes) em todos os ramos da vida social é algo que vem crescendo e fazendo parte do dia-a-dia de todos. Falamos nos problemas das barreiras arquitetônicas nas cidades, adaptamos os transportes com elevadores e entradas mais fáceis para essas pessoas, etc. e hoje entendemos que todos têm o direito de atuar nas diversas atividades humanas, com suas limitações ou não, de forma plena e igualitária, e todos têm o direito de ser um cidadão. O lazer e o tra-

balho são espaços em que essas conquistas estão se fazendo permanentes. Quais as modificações que os alunos já encontraram nos seus trabalhos com relação à inclusão dessas pessoas? E no lazer? Além de nossas reflexões, como podemos nos colocar diante da situação e sentir um pouco essas limitações (deficiências)?

Contexto no mundo do trabalho: Reflexão sobre a cooperação, a união entre homens e mulheres, o diálogo, o planejamento, o entendimento, a ação e a coordenação. Reflexão sobre o mundo dos deficientes, suas dificuldades, problemas, desafios que são sentidos inclusive no trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em duas equipes.
2. Amarrar um barbante na cintura de um aluno de cada equipe e amarrar na ponta uma caneta, que deve ficar pendurada até mais ou menos a altura da coxa.
3. Pôr garrafas vazias no chão e pedir para os alunos colocarem as canetas penduradas pelo barbante dentro da garrafa sem o auxílio das mãos, que deverão estar cruzadas nas costas (o aluno que conseguir colocar em menor tempo ganha ponto para a equipe). A brincadeira só termina quando todos tiverem participado.
4. Colocar pedacinhos de papel em uma carteira.
5. Numa outra carteira um copo de plástico.

6. Um participante de cada equipe terá que, com um canudinho, transportar o maior número de papéis para dentro do copo, sem a ajuda das mãos (ganha quem conseguir colocar o maior número de papéis no copo).

Materiais indicados:

- Duas canetas iguais, duas garrafas de plástico iguais, barbante e uma

tesoura; canudinhos de plástico, pedacinhos de papel picado.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado: Que os alunos possam sentir e entender os desafios dos deficientes por meio de atividades de lazer.

Dicas do professor: Coloque uma venda nos olhos dos participantes e peça que a equipe ajude se comunicando (orientando o aluno que está em atividade).

Text o



Área:

Nível

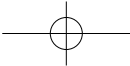
Nome da atividade ►

Objetivos:

[illegible]

Lista de materiais:

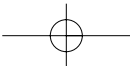
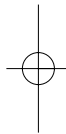
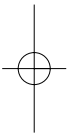
Descrição:



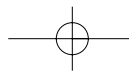
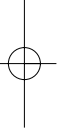
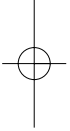
Coleção *Cadernos de EJA*

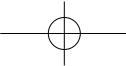
Anotações:

Area for handwritten notes, consisting of multiple horizontal dotted lines.



Anotações:

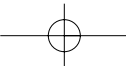
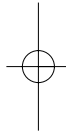
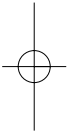
This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting or typing. There are no margins, text, or other markings on the page.



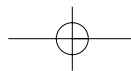
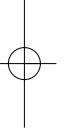
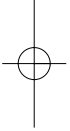
Coleção *Cadernos de EJA*

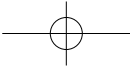
Anotações:

Area for handwritten notes, consisting of multiple horizontal dotted lines.



Anotações:

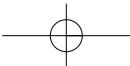
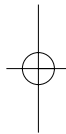
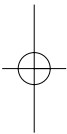
[illegible]



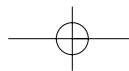
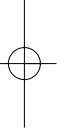
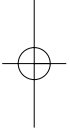
Coleção *Cadernos de EJA*

Anotações:

Area for handwritten notes, consisting of multiple horizontal dotted lines.



Anotações:

This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting or typing. There are no margins, text, or other markings on the page.

Expediente

Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP
Eloisa Helena Santos – UFMG – MG
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Maria Márcia Murta – UNB – DF
Maria Nezilda Culti – UEM – PR
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Vera Cecília Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,
Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:
iStockphoto.com

Apoio

Editora Casa Amarela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Tempo livre e trabalho : caderno do professor /
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério
da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade, 2007. -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 85-296-0078-9 (Unitrabalho)

ISBN 978-85-296-0078- (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)
2. Lazer 3. Livros-texto (Ensino Fundamental)
4. Trabalho I. Mazzeu, Francisco José Carvalho.
- II. Demarco, Diogo Joel. III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0420

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto :
Ensino fundamental 372.19